



XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA
AMEAÇAS À DEMOCRACIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: CAPITAL E DESIGUALDADES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
MACEIÓ | 06 A 09 DE JUNHO DE 2023

 **SEP**
Sociedade Brasileira de Economia Política

FEAC
FACULDADE DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

 **FAPEAL**
FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA
ECONÔMICA E SOCIAL

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

XXVIII Encontro Nacional de Economia Política

**Ameaças à Democracia Brasileira no Século
XXI
capital e desigualdades**

**ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 28, 2023, UFAL, MACEIÓ – AL
CADERNO DE RESUMOS... MACEIÓ: SEP, 2023.**

TEMA DO XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

Ameaças à Democracia Brasileira no Século XXI: capital e desigualdades

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)

APOIOS E PATROCÍNIOS

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

FEAC – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (UFAL)

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

Marisa Silva Amaral (UFU, Presidente da SEP)

João Leonardo Medeiros (UFF, Vice-Presidente da SEP)

ARTE DA CAPA

Francine Sakata/NK&F

O conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

ISSN

2177-8345

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

PRESIDENTE DE HONRA

Paul Singer

PRESIDENTE

Marisa Silva Amaral (UFU)

VICE-PRESIDENTE

João Leonardo Medeiros (UFF)

DIRETORIA

Bianca Aires Imbiriba Di Maio Bonente (UFF)

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Marco Antonio Martins da Rocha (Unicamp)

Paulo Nakatani (UFES)

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

Roberta Sperandio Traspadini (Unila)

Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)

Paulo Sérgio Fracalanza (ANGE)

José Luis Rodríguez García (SEPLA)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

Endereço: Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense

Campus do Gragoatá – Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n

BLOCO F – São Domingos – Niterói, RJ – CEP 24210-350

CONTATO

Email: sep@sep.org.br

Site: www.sep.org.br

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Marisa Silva Amaral (UFU, Presidente da SEP)
João Leonardo Gomes Medeiros (UFF, Vice-presidente da SEP)
Bianca Aires Imbiriba Di Maio Bonente (UFF, Diretora da SEP)
Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA, Diretor da SEP)
Marco Antonio Martins da Rocha (UNICAMP, Diretor da SEP)
Paulo Nakatani (UFES, Diretor da SEP)
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG, Diretor da SEP)
Roberta Sperandio Traspadini (UNILA, Diretora da SEP)
Vanessa Petrelli Corrêa (UFU, Diretora da SEP)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Cid Olival Feitosa (Professor da FEAC/UFAL) – Coordenador Geral do XXVIII ENEP
Alcides José de Omena Neto (Professor da UFAL Sertão)
Ana Maria Rita Milani (Professora da FEAC/UFAL)
Anderson David Gomes dos Santos (Professor da UFAL Sertão)
Anderson Henrique dos Santos Araújo (Professor da UFAL Arapiraca)
Anderson Moreira Aristides dos Santos (Professor da FEAC/UFAL)
Camila do Carmo Hermida (Professora da FEAC/UFAL)
Cícero Péricles de Oliveira Carvalho (Professor da FEAC/UFAL)
Fabrício Rios Nascimento Santos (Professor da UFAL Sertão)
Flávio José Domingos (Professor da UFAL Sertão)
Jarpa Aramis Ventura de Andrade (ARSAL)
Laila Nayara Alves de Brito Soares (ABED/AL)
Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa (Professor da UFAL Sertão)
Roberto Resende Simiqueli (Professor da FEAC/UFAL)
Rodrigo Pereyra de Sousa Coelho (Professor da UFAL Arapiraca)
Sarah Regina Nascimento Pessoa (Professora da FEAC/UFAL)
Ulisses Rubio Urbano da Silva (Professor do CECA/UFAL)
Valber Gregory Barbosa Costa Bezerra Santos (TJ-AL)
Verônica Nascimento Britto Antunes (Professora da FEAC/UFAL)

COMITÊ CIENTÍFICO

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA, Diretor da SEP)
Marco Antonio Martins da Rocha (UNICAMP, Diretor da SEP)
Vanessa Petrelli Corrêa (UFU, Diretora da SEP)

ÁREAS TEMÁTICAS E SUAS RESPECTIVAS COMISSÕES CIENTÍFICAS

Área 1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Roberto Simiqueli (UFAL) e Ellen Tristão (UFVJM)

Área 2. HISTÓRIA ECONÔMICA

Ulisses Rubio (UFAL) e Fábio Campos (UNICAMP)

Área 3. ECONOMIA E CONJUNTURA BRASILEIRA

Sarah Pessoa (UFAL) e Pedro Rossi (UNICAMP)

Área 4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

Bianca Bonente (UFF) e Lucas Milanez (UFPB)

Área 5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

Janaína de Faria (UFVJM) e Paulo Nakatani (UFES)

Área 6. AGRICULTURA, ESPAÇO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

Luciano Celso Barbosa (UFAL, Santana) e Andrea Leão (UFOPA)

Área 7. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Milani (UFAL) e Áquilas Mendes (PUCSP)

Área 8. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Veronica Antunes (UFAL) e João Policarpo Lima (UFPE)

Área 9. GÊNERO, RAÇA E ECONOMIA POLÍTICA

Ana Luíza Matos de Oliveira (CEPAL) e Marcela Soares (Serviço Social - UFF)

ÁREA ESPECIAL. ECONOMIA POLÍTICA DO NORDESTE

Cid Olival (UFAL) e Francisco do O' de Lima Júnior (URCA)

PÔSTERES

Flávio Domingos (UFAL), Anderson David Gomes (UFAL) e Rodrigo Coelho (UFAL)

SUMÁRIO

7	Apresentação
9	Programação Completa
12	Atividades dos Grupos de Trabalho
14	Programação das Sessões Ordinárias
30	Programação das Sessões de Comunicações
31	Programação da Sessão de Pôsteres
33	Resumos das Sessões Ordinárias
34	Área 1. Metodologia e história do pensamento econômico
47	Área 2. História econômica
50	Área 3. Economia e conjuntura brasileira
63	Área 4. Teoria do valor, capitalismo e socialismo
68	Área 5. Dinheiro, finanças internacionais e crescimento
72	Área 6. Agricultura, espaço e meio ambiente no desenvolvimento capitalista
78	Área 7. Estado, trabalho e políticas públicas
88	Área 8. Acumulação, indústria e transformação tecnológica
93	Área 9. Gênero, raça e economia política
99	Área especial. Economia política do Nordeste
101	Resumos das Comunicações
106	Resumo dos Pôsteres

APRESENTAÇÃO

O tema do XXVIII Encontro Nacional de Economia Política, *Ameaças à Democracia Brasileira no Século XXI: capital e desigualdades*, foi escolhido entre julho e setembro de 2022, período em que o processo eleitoral para a escolha de presidente, governadores e representantes das casas legislativas ingressou em sua fase decisiva. Poucos meses depois, as telas exibiram para todo país cenas de destruição e vandalismo nos edifícios que abrigam e representam os três poderes da República. A maior parte da população brasileira assistiu ao episódio com pavor e incredulidade, sobretudo em razão da negligência e da colaboração das forças policiais.

Olhando de hoje para o episódio de 08 de janeiro de 2023, é possível fazer uma reflexão ampla. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que não se tratou exatamente de um acontecimento isolado e totalmente inesperado. Neste mês de junho fazem exatamente dez anos que as demandas pela instalação de um novo período de ditadura militar, acompanhada evidentemente de todo aparato de repressão e tortura, transitaram desde sussurros tímidos nos jantares familiares para gritos e faixas em manifestações massivas.

Neste mesmo intervalo de uma década, a lamentável tradição brasileira de ruptura institucional apresentou-se em novo formato, abrindo espaço para a ascensão da extrema-direita não apenas no executivo, mas sobretudo no poder legislativo de todos os níveis. Com a eleição de um presidente francamente simpático ao regime militar, essa massa política informe transformou-se numa fortaleza capaz de alterar rapidamente não apenas o próprio cenário político, mas também as escolhas econômicas e a pauta de costumes. Para conter a oposição, o líder do executivo do país mobilizou sua expressiva base de apoio nos parlamentos, entre forças militares, em todas as formas de mídia e na população para criar o cenário de uma possível mudança de regime pela força.

Durante o processo eleitoral, as agressões ao direito popular de voto não foram sequer camufladas. Os noticiários exibiram estradas sendo bloqueadas para impedir o acesso às zonas eleitorais da região em que o postulante à reeleição tinha menores índices de intenção de voto. Também assistimos a episódios de compra explícita de votos, de coação direta, de campanha nos templos religiosos, sem contar ameaças, agressões e mesmo assassinatos. Não foram poucos os crimes eleitorais e de toda espécie praticados em favor da reeleição de Jair Bolsonaro.

A derrota eleitoral obviamente não conteria um processo em curso há uma década, com força política e econômica impressionantes. O dia 08 de janeiro de 2023 demonstrou de forma sintética a dimensão da ameaça à democracia que já se expressava todos os dias, ainda que de forma dispersa. O pior desfecho imediato foi contido, mas seria ingênuo imaginar que o processo que conduziu até aquele episódio foi sufocado e revertido. Hoje, por exemplo,

vemos a câmara de deputados desafiar o presidente Luís Inácio Lula da Silva e seu governo recém-eleito. Mesmo a estrutura administrativa pensada para a nova gestão foi alterada de modo importante, certamente com o simples propósito de atrapalhar e demonstrar poder.

Observando o problema desde o ponto de vista da maior parte da população, ou seja, da classe trabalhadora, a ameaça política é apenas a face oposta da moeda da ameaça econômica e da violência estatal e privada, experimentadas cotidianamente. As décadas de manejo neoliberal da política econômica em todo mundo produziram um capitalismo ainda mais dramático, violento, desigual e devastador ambientalmente. É difícil imaginar que, em curto ou médio prazo, possamos alcançar a reorientação necessária para descortinar futuros diversos com possibilidades menos assustadoras. A necessidade é imperativa, o tempo é escasso, mas há poucos indícios de mudança.

Considerando, por outro lado, que a história é muitas vezes surpreendente, é preciso apostar nos projetos que sejam capazes de conjugar transformação humanista da vida econômica com soberania popular. Se há um claro movimento de ascensão mundial da posição que conjuga medidas pró-capital com repressão e violência de Estado, é preciso construir um amplo contraponto popular. Certamente, esse projeto tem de contar com o apoio e engajamento de cientistas. Esperamos que nosso XVIII Enep possa oferecer uma singela, mas importante colaboração.

Como última palavra, gostaria de registrar, em nome da Diretoria da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), a satisfação por trazer novamente, de modo presencial, seu Encontro anual para o Nordeste do país. Em 2020, a SEP planejou um Encontro em Salvador, mas lamentavelmente a pandemia impôs o formato remoto. Presencialmente, o último Encontro no Nordeste foi em 2010, em São Luís. Temos confiança de que o Encontro deste ano, na Universidade Federal de Alagoas, em Maceió, deixará claro que não podemos ter outro período tão longo distante dessa região do país.

A Sociedade Brasileira de Economia Política agradece à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL) pelo apoio ao evento.

Marisa Silva Amaral
Presidente da Sociedade Brasileira de Economia Política
Niterói, 04 de junho de 2023

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Terça-feira, 06/06

09:00 – 12:00

Minicurso 1. GT Teoria Marxista da Dependência- Bloco BSA1 - Sala 1

Minicurso 2. GT Economia Política da Amazônia - Bloco BSA1 - Sala 3

14:00 – 17:00

Minicurso 3. GT História do Pensamento Econômico Brasileiro - Bloco BSA1 - Sala 4

Minicurso 4. GT Pensamento Marxista - Bloco BSA1 - Sala 5

Minicurso 5. GT Estado e Políticas Públicas - Bloco BSA1 - Sala 6

18:00 – 21:00

Sessões Especial IPEA/SEP 1

O novo arcabouço Fiscal em contexto de crise

Local: Auditório da Reitoria

Coordenadora: Vanesa Petrelli (UFU)

Mônica Mora (IPEA)

Julia Braga (IPEA)

Sessões Especial IPEA/SEP 2

Desigualdades sociais, regionais e perspectivas para o desenvolvimento brasileiro

Local: Auditório da FEAC

Coordenadora: Janaína de Faria (UFVJM)

Fernando Gaiger Silveira (IPEA)

Quarta-feira, 07/06

09:00 – 12:00

Reuniões dos Grupos de Trabalho:

GT História do Pensamento Econômico Brasileiro- Bloco BSA1- Sala 4

GT Pensamento Marxista - Bloco BSA1- Sala 5

GT Economia Política da Amazônia - Bloco BSA1- Sala 3

GT Teoria Marxista da Dependência - Bloco BSA1 - Sala 1

GT Estado e Políticas Públicas - Bloco BSA1- Sala 6

14:00 – 17:00

Sessão Especial de Economia Política – Prof. Reinaldo Carcanholo: Economia Desregrada, Estado e Democracia: a 25a hora

Local: Auditório da FEAC

Coordenador: Fábio Guedes Gomes (UFAL)

José Rubens Damas Garlipp (UFU)

18:00 – 19:00

Abertura Oficial – Auditório da Reitoria

Josealdo Tonholo - Reitor da UFAL

Gustavo Madeiro da Silva - Diretor da FEAC/UFAL

Marisa Silva Amaral (UFU) - Presidente da SEP

Ellen Lucy Tristão (UFVJM) - Representante da SEPLA

Cássio Besarria (UFPB) - Secretário Executivo da ANPEC

Paulo Sérgio Fracalanza (UNICAMP) - Presidente da ANGE

Membro da Comissão Organizadora Local

19:00 – 21:00

Painel I – Capital e desigualdades na formação histórica da economia brasileira – Auditório da Reitoria

Coordenador: Roberto Resende Simiqueli (UFAL)

Alexandre de Freitas Barbosa (IEB-USP)

Lígia Osório (UNICAMP)

Quinta-feira, 08/06

09:00 – 12:00

Sessões ordinárias I – mesas 1 a 10

Coordenação geral: Leda Maria Paulani (USP)

Sessão de comunicações I

Coordenação geral: Leonardo de Magalhaes Leite (UFF)

13:00 – 16:00

Sessões ordinárias II – mesas 11 a 20

Coordenação geral: Victor Leonardo de Araujo (UFF)

Sessão de comunicações II

Coordenação geral: Bianca Imbiriba Bonente (UFF)

16:00 – 18:00

Assembleia da SEP – Auditório da FEAC

19:00 – 21:00

Painel II – Capital e desigualdades na gênese das heterogeneidades regionais

– Auditório da Reitoria

Coordenador: Marco Antonio Martins da Rocha (Unicamp)

Durval Muniz (UFRN)

Juliana Bacelar (UFRN)

Sexta-feira, 09/06

09:00 – 12:00

Sessões ordinárias II – mesas 21 a 28

Coordenação geral: Lucas Rodrigues (UNIFESSPA)

13:00 – 16:00

Sessões ordinárias IV – mesas 29 a 37

Coordenação geral: Roberta Traspadini (UNILA)

Apresentação de pôsteres

Coordenação geral: Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

17:00 – 20:00

Painel III – Capital e desigualdades enquanto fundamentos da guinada à direita – Auditório da Reitoria

Coordenador: João Leonardo Medeiros (UFF)

Xabier Arrizabalo Montoro (Universidad Complutense Madrid)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO

GT Teoria Marxista da Dependência

Terça-feira, 06/06, 09:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 1

Minicurso 1. Estado e padrão de reprodução do capital no capitalismo dependente latinoamericano

Georgette Ramírez Kuri (FFyL/UNAM) e Adriano Nascimento (FSSO/UFAL)

Quarta-feira, 07/06, 09:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 1

Atividade: Reunião do GT

GT Economia Política da Amazônia

Terça-feira, 06/06, 9:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 3

Minicurso 2. Dinâmicas do capital e impactos socioambientais da construção de estradas na Amazônia brasileira

Andréa Simone Rente Leão (UFOPA) e Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Quarta-feira, 07/06, 09:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 3

Reunião organizativa do GT

GT História do Pensamento Econômico Brasileiro

Terça-feira, 06/06, 14:00 às 17:00 – Bloco BSA1 - Sala 4

Minicurso 3. Neoliberalismo e democracia no Brasil: lições a partir da história do pensamento econômico brasileiro

Jaime León (UFRJ), Carla Curty (UFRRJ) e Wilson Vieira (UFRJ)

Quarta-feira, 07/06, 09:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 4

Reunião organizativa do GT

GT Pensamento Marxista

Terça-feira, 06/06, 14:00 às 17:00 – Bloco BSA1 - Sala 5

Minicurso 4 (primeira atividade). Matriz Insumo-produto inter-regional do Sul e Sudeste do Pará

Giliad de Souza Silva (LACAM/UNIFESSPA), Lucas Rodrigues (LACAM/UNIFESSPA) e Daniel Nogueira Silva (LACAM/UNIFESSPA)

Minicurso 4 (segunda atividade) Avanços na base de dados World Labour Values Database

Rodrigo Franklin (UFES) e Rodrigo Borges (GEPT/UnB)

Quarta-feira, 07/06, 09:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 5

Reunião organizativa do GT

GT Estado e Políticas Públicas

Terça-feira, 06/06, 14:00 às 17:00 – Bloco BSA1 - Sala 6

Minicurso 5. Entre Marx e Keynes: os limites da política econômica ou o falso conflito entre o teto de gastos e o novo arcabouço fiscal

José Menezes Gomes (UFAL)

Quarta-feira, 07/06, 09:00 às 12:00 – Bloco BSA1 - Sala 6

Reunião organizativa do GT

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES ORDINÁRIAS

Sessões Ordinárias – Mesas 1 a 10

Quinta-feira, 08/06, 9:00 às 12:00

Mesa 1. Acumulação na História do Pensamento Econômico

Coordenador: Gabriel Oliveira (Unicamp)

427. FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS NÃO-FINANÇEIRAS EM FRANÇOIS CHESNAIS E COSTAS LAPAVITSAS
Gabriel Oliveira (Unicamp)
428. ANÁLISE CRÍTICA DO FIM DA ERA DE OURO DO CAPITALISMO NA INTERPRETAÇÃO DA ESCOLA DA REGULAÇÃO FRANCESA
Luciano Alencar Barros (UFRJ), Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)
489. A ACUMULAÇÃO DO CAPITAL DE ROSA LUXEMBURGO E A SUA TEORIA DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL: APONTAMENTOS SOBRE MÉTODO E REVOLUÇÃO
Matheus Fernando Sadde (UFRJ)

Mesa 1. Concentração Produtiva, Exército de Reserva e Pobreza no Debate das Desigualdades Regionais

Coordenadora: Camila do Carmo Hermida (UFAL)

Local: Bloco BSA1 - Sala 1

621. COMÉRCIO INTERESTADUAL NO BRASIL E NORDESTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL NO PERÍODO DE 2017 A 2020
Airton Saboya Valente Junior (BNB); Wendell Márcio Araújo Carneiro (BNB)
622. A RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO E A INSERÇÃO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS
Raul Costa Cavalcanti Manso (UFAL); Camila do Carmo Hermida (UFAL)
668. CRESCIMENTO PRÓ-POBRE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL EM 2004-2008 E 2016-2019
Otávio Junio Faria Neves (UNICAMP); Ana Márcia Rodrigues da Silva (UNIFAL); Débora Juliene Pereira Lima (UNIFAL)

Mesa 2. Impactos Econômicos e Sociais da Covid-19

Coordenador: Luca Simmer Oliva Boligan (UFRJ)

Local: Bloco BSA1 - Sala 2

589. A PANDEMIA DA COVID-19 E O CRÉDITO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL
Luca Simmer Oliva Boligan (UFRJ); Norberto Montani Martins (UFRJ)
730. A EXPANSÃO DOS EMPRÉSTIMOS ÀS FAMÍLIAS EM UMA CONJUNTURA DE ESTAGNAÇÃO DA RENDA PESSOAL É SUSTENTÁVEL? O CASO BRASILEIRO PÓS-PANDEMIA
Débora Pimentel (UFRRJ); Antonio José Alves Junior (UFRRJ); Hevellyn Camille da Silva (UFRRJ); João Vitor Monteiro Rodrigues (UFRRJ)
798. AS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE POBREZA E DE EXTREMA POBREZA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021: UMA ANÁLISE PRELIMINAR
Miguel Henriques de Carvalho (UFRRJ IE-UFRJ)

Mesa 3. Dependência e Imperialismo

Coordenador: Patrick Galba de Paula (UFF)

Local: Bloco BSA1 - Sala 3

660. RENDA DA TERRA E DEPENDÊNCIA EM CARRERA: ANÁLISE CRÍTICA E ELEMENTOS PARA A FORMULAÇÃO DE UMA VISÃO ALTERNATIVA
Patrick Galba de Paula (UFF)
673. MERCADO MUNDIAL E POSSIBILIDADES DE IMPERIALISMO NO LIVRO II DE O CAPITAL: INVESTIGANDO O CICLO DO CAPITAL INDUSTRIAL E A REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
Leonardo M. Leite (UFF)
705. PARA UMA TEORIA DA DEPENDÊNCIA ESTRUTURAL: O CONCEITO DE SUPEREXPLORAÇÃO
Pedro Mattos (UNICAMP)

Mesa 4. Debate em Torno da Exploração Econômica Insustentável, Ocupação do Espaço e Desenvolvimento na Amazônia

Coordenador: Daniel Silva (UNIFESSPA)

Local: Bloco BSA1 - Sala 4

695. A ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO: INTERPRETANDO A ATUAÇÃO DA VALE S.A. EM MUNICÍPIOS MINERAIS DO PARÁ A PARTIR DE MILTON SANTOS
Daniel Silva (UNIFESSPA)

739. A DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL: INCORPORANDO O EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA NO DEBATE DAS DESIGUALDADES REGIONAIS

Daniel Nogueira Silva (UNIFESSPA); Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

769. AMAZÔNIA BRASILEIRA EM DISPUTA: A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS POR AUTONOMIA E TERRITÓRIO

Luciana Paula Benetti (UFABC)

Mesa 5. Estado e Capital: democracia precária e neofascismo

Coordenadora: Camila Kimie Ugino (PUC-SP)

Local: Bloco BSA1 - Sala 5

599. NEOFASCISMO E A DERIVAÇÃO DO ESTADO: INICIANDO O DEBATE PARA REDIRECIONAR A ANÁLISE À AÇÃO POLÍTICA RADICAL

Leonardo Carnut (UNIFESP)

603. “QUANDO O ESTADO É O CAPITAL...”: A RELAÇÃO NEOFASCISMO E O CAPITALISMO EM ÂMBITO INTERNACIONAL

Leonardo Carnut (UNIFESP)

772. O ÓDIO À CONSTITUIÇÃO: DOMINÂNCIA ECONÔMICA E HEGEMONIA POLÍTICA ANTES E DEPOIS DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA DOS ANOS 1980

Camila Kimie Ugino (PUC-SP); Patrick Rodrigues Andrade (PUC-SP)

Mesa 6. Desigualdade de Gênero, Raça e Classe: uma análise a partir de tributação, distribuição de renda e consumo

Coordenador: Róber Iturriet Avila (UFRGS)

Local: Bloco BSA1 - Sala 6

597. PINK TAX: POR QUE AS MULHERES PAGAM MAIS DO QUE OS HOMENS PELOS MESMOS SERVIÇOS? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NAS CINCO MAIORES REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

Brena Paula Magno Fernandez (UFSC); Lara Pinheiro e Silva (UFSC)

615. TRIBUTAÇÃO E DESIGUALDADE DE GÊNERO E CLASSE: UM OLHAR A PARTIR DO IRPF E POF

Róber Iturriet Avila (UFRGS); Cristina Pereira Vieceli (UDESC, DIEESE)

681. IMPACTOS DISTRIBUTIVOS DA TRIBUTAÇÃO E DAS TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS PÚBLICAS: UM OLHAR DE GÊNERO E RAÇA

Luana Passos (UFOB); Matias Cardomingo (MADE-USP); Fernando Gaiger Silveira (IPEA)

Mesa 7. História do Pensamento Econômico Marxista

Coordenador: Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Local: Bloco BSA1 - Sala 7

613. NOTAS SOBRE “AS FORMAS QUE PRECEDERAM A SOCIEDADE CAPITALISTA” DOS “GRUNDRISSE” E A CENTRALIDADE DO VALOR
Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF); Mariana Pacheco de Araujo (IPPUR/UFRJ)
638. A IDEOLOGIA EMPREENDEDORA E A INTERNACIONAL CAPITALISTA: PARA UMA CRÍTICA MARXISTA
João Leonardo Medeiros (UFF); Rômulo Lima (NIEP-Marx)
687. UMA PROPOSTA PARA A CRÍTICA DAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA ECONOMIA: OS SERVIÇOS COMO PONTO DE PARTIDA
Marcela Emediato (CEDEPLAR/UFMG)

Mesa 8. Mulheres e História do Pensamento Econômico

Coordenadora: Carla Curty (UFRRJ)

Local: Bloco BSA1 - Sala 10

770. LÉLIA GONZALEZ: GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL BRASILEIRA
Carla Curty (UFRRJ); Maria Malta (UFRJ)
773. REFLEXÕES FEMININAS SOBRE O PENSAMENTO ECONÔMICO CEPALINO LATINO-AMERICANO. DIÁLOGOS COM MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES
Virginia Laura Fernández (UNILA, UFPR)
787. MULHERES ECONOMISTAS NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: UMA BREVE INTRODUÇÃO AOS PENSAMENTOS DE VÂNIA BAMBIRRA E MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES
Izamara Malaquias de Jesus (UFVJM/ CONCENTRA (MST-MG).); Lázaro Brito Borges (UFVJM)

Mesa 9. Estruturalismo e Desenvolvimentismo: aspectos históricos e aplicações contemporâneas

Coordenador: Niemeyer Almeida Filho (UFU)

Local: Bloco BSA1 - Sala 11

598. O DEBATE DA ESTAGNAÇÃO E PERSPECTIVAS DE UM PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL
Matheus F. F. Ávila (PPGE-IERI-UFU); Niemeyer Almeida Filho (IERI-UFU)
641. ENFRAQUECIMENTO DO ESTADO DESENVOLVIMENTISTA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ECONOMIA POLÍTICA DOS ANOS 1970 E 1980
Bruno Rodas Oliveira (UFRJ); Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)

746. UMA AVALIAÇÃO DO IMPACTO FISCAL DURANTE O PERÍODO DO DESENVOLVIMENTISMO (1951-1980)

Vinicius Carneiro (UFRJ)

Mesa 10. Problemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo

Coordenadora: Marileide Alves da Silva (UNICAMP)

Local: Bloco BSA1 - Sala 12

604. TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO: A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E A VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA COMO ELEMENTOS DE SUA PERSISTÊNCIA

Marileide Alves da Silva (UNICAMP); Larissa Samantha Curvelo Pereira (UNICAMP); Valeria Cristina Ferreira e Silva (PUC/MG)

620. NOVAS FORMAS DE SUBSUNÇÃO E EXÉRCITO DE RESERVA NO TRABALHO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS

Iderley Colombini (IE-UFRJ)

634. DINÂMICAS DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO ASSOCIADO AO COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASILEIRO EM 2019

Kethelyn Ferreira (PPGE IE-UFRJ); Marta Castilho (UFRJ)

Sessões Ordinárias – Mesas 11 a 20

Quinta-feira, 08/06, 13:00 às 16:00

Mesa 11. Método e Ideologia

Coordenador: Theodoro Sposito (UNICAMP/UFPR)

Local: Bloco BSA1 - Sala 1

595. MAINSTREAM CRITICS, HETERODOX REPOSSES: A NORMATIVE DEFENSE OF PLURALISM IN ECONOMICS

Theodoro Sposito (UNICAMP/UFPR)

648. A SOCIOLOGIA ECONÔMICA E O CAPITALISMO EM SCHUMPETER

Bruno Pacheco Heringer (PUC-SP); Áquilas Nogueira Mendes (PUC-SP)

709. A RELAÇÃO ENTRE A PÓS-MODERNIDADE E AS IDEIAS DA TEORIA MACROECONÔMICA NEOCLÁSSICA: ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA CONSERVADORA EM AMBAS FUNDAMENTAÇÕES

Lucas Crivelenti e Castro (UFF)

Mesa 12. História Econômica

Coordenador: Hoyêdo Nunes Lins (UFSC)

Local: Bloco BSA1 - Sala 2

605. ESCRAVIDÃO NEGRA EM SANTA CATARINA: PERFIL E TRAJETÓRIA
Hoyêdo Nunes Lins (UFSC)
659. ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES INTERPRETAÇÕES DE INFLUÊNCIA MARXISTA ACERCA DO FIM DA “ERA DE OURO” DO CAPITALISMO OCIDENTAL
Luciano Alencar Barros (UFRJ); Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)
678. DEATHS OF DESPAIR. BRIEF NOTES ON SUICIDE AND ALCOHOL CONSUMPTION AMONG BRAZILIAN SLAVES IN THE 19TH CENTURY
Alexandre F. S. Andrada (UnB)

Mesa 13. Indústria, Instituições e Desenvolvimento Econômico

Coordenador: Jaime León (UFRJ)

Local: Bloco BSA1 - Sala 3

630. DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: SOBRE DESENVOLVIMENTOS E IDEOLOGIAS
Ian Horta (UFF); Jaime León (UFRJ)
656. INSTITUIÇÕES E A TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA PARTICULAR BRASILEIRA
José Francisco Oliveira de Amorim (UFRGS / UFAL); Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)
728. PETROBRAS E O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO: O CHOQUE DE GESTÃO PÓS-GOLPE
Dáphine Marcelle Terra Americano (UNICAMP); Ricardo Alves de Souza (UNICAMP)

Mesa 14. Teoria do Valor, Capitalismo e Fetichismo

Coordenadora: Janaína de Faria (UFVJM)

Local: Bloco BSA1 - Sala 4

607. O FETICHISMO NO CAPITAL A JUROS E NO CAPITAL FICTÍCIO
Mauricio de Souza Sabadini (UFES)
612. DISSOLUÇÃO DOS LAÇOS SOCIAIS MEDIADOS PELO VALOR: CRISE ESTRUTURAL DA SOCIEDADE DO CAPITAL E O FIM DO SEU PROCESSO CIVILIZATÓRIO
Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)
649. DO "DINHEIRO COMO CAPITAL" AO "CAPITAL COMO CAPITAL": UMA OUTRA TRANSIÇÃO EM O CAPITAL?
Janaína de Faria (UFVJM)

Mesa 15. Dinheiro de Crédito, Teoria do Lucro e Juro e Cadeias Globais de Valor: Marx e questões contemporâneas

Coordenador: Alexis Saludjian (UFRJ)

Local: Bloco BSA1 - Sala 5

617. LUCRO MÉDIO E TAXA DE JURO: UMA REVISITAÇÃO TEÓRICA
José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA)

674. FOREIGN DIRECT INVESTMENT IN THE CONTEXT OF GLOBAL VALUE CHAINS AND SUBORDINATE FINANCIALISATION: THE BRAZILIAN EXPERIENCE
Juan Pablo Paineira (BCB); Alexis Saludjian (IE/UFRJ)

680. DO PADRÃO OURO AO PADRÃO ÍNDICE DE PREÇOS
Bruno Höfig (UNICAMP); Iderley Colombini (UFRJ); Leonardo Paes Müller (UFABC)

Mesa 16. Capital Fictício, Investimentos, Financeirização e Impactos Ecológicos

Coordenadora: Layza da Rocha Soares (UFF)

Local: Bloco BSA1 - Sala 6

640. INSTITUIÇÕES PARA O FINANCIAMENTO VERDE: DA ADESÃO VOLUNTÁRIA À NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS NO SISTEMA FINANCEIRO
Luiz Henrique Bispo Santos (UFRGS); Daniel Caixeta Andrade (UFU)

676. NATUREZA TRANSFORMADA EM ATIVO? PISTAS PARA A COMPREENSÃO DO AVANÇO DA FINANCEIRIZAÇÃO
Helena Marroig Barreto (UFRJ)

765. A LÓGICA DO CAPITAL FICTÍCIO E A CRISE ECOLÓGICA
Layza da Rocha Soares (UFF)

Mesa 17. Economia Política da Saúde no Capitalismo Contemporâneo

Coordenadora: Águida Cristina (UFCG)

Local: Bloco BSA1 - Sala 7

623. O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO NA PANDEMIA DE COVID-19: DESIGUALDADES E REFLEXÕES A PARTIR DO CONCEITO DE FINANCEIRIZAÇÃO
Lucas Andrietta (IEA-USP); José Antonio de Freitas Sestelo (GPDES-UFRJ); Artur Monte Cardoso (IESC-UFRJ); Leonardo Vidal Mattos (IESC-UFRJ)

637. A LÓGICA ECONÔMICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E A PROBLEMÁTICA DO ACESSO A MEDICAMENTOS: UMA REFLEXÃO À LUZ DE KARL POLANYI
Águida Cristina (UFCG)

644. O COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DE SAÚDE E A ECONOMIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA LEITURA DA ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA
César Bolaño (UFS); Fabrício Zanghelini (UFF)

Mesa 18. Acumulação e Indústria

Coordenador: Diogo Santos (UFMG)

Local: Bloco BSA1 - Sala 10

629. INTERAÇÕES FINANCEIRO-PRODUTIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL: RAÍZES HISTÓRICAS E O CARÁTER NECESSÁRIO DA COORDENAÇÃO ESTATAL
Diogo Santos (UFMG)
645. UM DRAGÃO DE ASAS VERDES COM PATAS MARRONS? SOBRE OS INVESTIMENTOS DOS BANCOS CHINESES EM ENERGIA À LUZ DE UMA ECONOMIA POLÍTICA DAS TRANSIÇÕES ENERGÉTICAS
Rosana Icassatti Corazza (DPCT/IG/UNICAMP); Marina Betetto Drezza (DPCT/IG/UNICAMP); Paulo Sérgio Fracalanza (IE/UNICAMP)
760. TENDÊNCIAS DAS POLÍTICAS DE ESTADO BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O CASO DOS CENTROS DE PESQUISA APLICADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
João Ricardo Penteado (UFC)

Mesa 19. Método, Brasil e América Latina

Coordenador: Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA)

Local: Bloco BSA1 - Sala 11

606. A SOCIABILIDADE INTELLECTUAL E POLÍTICA ENTRE A CEPAL E A CIEPLAN DURANTE O REGIME AUTORITÁRIO CHILENO (1973-1990): A OPOSIÇÃO AOS CHICAGO BOYS E O NEOESTRUTURALISMO
Marcos Taroco Resende (CEDEPLAR/UFMG)
699. A “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS SOBRE O TEMA POBREZA DO BANCO MUNDIAL PARA O INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: UMA ANÁLISE DE 1990 A 2002
Cicero Lourenço da Silva (UFF); Emmanoel de Oliveira Boff (UFF)
747. MÉTODOS E MODOS DA APLICAÇÃO DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE CELSO FURTADO: O CASO DA REGIÃO DE CARAJÁS (PA)
Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA)

Mesa 20. Austeridade Fiscal no Brasil

Coordenadora: Jamile Ulisses (USP)

Local: Bloco BSA1 - Sala 12

651. DESAUTORIZANDO A MITOLOGIA DA AUSTERIDADE FISCAL
Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS); Laís Fernanda de Azevedo (UEMS)
672. OS TETOS DE GASTOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
André Aranha (UFRJ); Pedro Lima (UFRJ); Allan Cristiano dos Santos (SEFAZ-RJ);
Michelle Malher (UFRJ)
737. NARRATIVAS E POLÍTICA ECONÔMICA: A CONSTRUÇÃO DA AGENDA FISCAL
NA MÍDIA JORNALÍSTICA NO PERÍODO 2010-2015
Jamile Ulisses (USP); Fábio Terra (UFABC e CNPq)
-

Sessões Ordinárias – Mesas 21 a 28

Sexta-feira, 09/06, 9:00 às 12:00

Mesa Especial. Desastre Socioambiental Provocado pela Mineração e seus Múltiplos Impactos na Economia Alagoana

Coordenadora: Verônica Antunes (FEAC/UFAL)

Local: Bloco BSA1 - Sala 4

- Alexandre Sampaio (Presidente da Associação dos Empreendedores)
Maurício Sarmento (Ex-morador e membro do Movimento Unificado das Vítimas da
Braskem)
Gardênia Nascimento (Arquiteta e urbanista, consultora da Prefeitura de Maceió)
Natallya Levino (Professora e pesquisadora da FEAC/UFAL)

Mesa 21. Método e Economia Política

Coordenadora: Raquel de Azevedo (UFU)

Local: Bloco BSA1 - Sala 1

592. FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DO VALOR DA FORÇA DE TRABALHO E DO
SALÁRIO NA ECONOMIA COLONIAL BRASILEIRA
Raquel de Azevedo (UFU)
642. NOTAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS ACERCA DA QUESTÃO RACIAL
BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES MOUREANAS E LUKACSIANAS PARA UMA
CRÍTICA EM CONSTRUÇÃO
Patrick Oliveira (UFRJ); Jaime León (UFRJ)
736. MARX CONFERENCISTA: NOTAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO E O ENSINO DA
CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
Adriano Lopes Almeida Teixeira (UFES)

Mesa 22. Evolução dos Ciclos Econômicos no Brasil

Coordenador: Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB)

Local: Bloco BSA1 - Sala 2

643. REVERSÃO DE SITUAÇÕES PRÓXIMAS AO PLENO EMPREGO E ATAQUES AOS DIREITOS SOCIAIS: OS CASOS DOS PAÍSES CENTRAIS NA ERA DE OURO E DO BRASIL NA DÉCADA DE 2010
Bruno Rodas Oliveira (UFRJ); Luciano Alencar Barros (UFRJ)
691. A PRIMAZIA PELA ACOMODAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA
Marcelo Moreira (ICSA-UEG; CEsa/ISEG-UL)
753. POLÍTICA ANTICÍCLICA NO SEGUNDO GOVERNO LULA: AVALIANDO O IMPACTO ECONÔMICO DO FINAME A PARTIR DA ANÁLISE DO INSUMO-PRODUTO
Lucas Milanez de Lima Almeida (DRI/PPGCPRI (UFPB); PPGRI (UEPB)); Antonio Carneiro de Almeida Júnior (UFR)

Mesa 23. Ontologia, Arte e Estranhamento

Coordenadora: Verlane Aragão Santos (UFS)

Local: Bloco BSA1 - Sala 3

701. TRABALHO CULTURAL E SUBSUNÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL: DIÁLOGOS COM ALFRED SOHN-RETHEL E SÉRGIO FERRO, A PARTIR DE MARX
Verlane Aragão Santos (UFS)
743. PARA ALÉM DA OBRA DA JUVENTUDE DE LUKÁCS (OU A AINDA DESCONHECIDA ONTOLOGIA)
Álvaro Martins Siqueira (UFF); Sávio Freitas Paulo (UFF)
790. FORÇAS PRODUTIVAS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A ARTE: PARA INTRODUIR UMA CRÍTICA MARXISTA AO DEBATE
Luiz Vieira Nascimento Junior (UFF); Petrus Alves Freitas (UFR)

Mesa 24. Desenvolvimento, Governança e Meio Ambiente

Coordenadora: Linnit Pessoa (UFF)

Local: Bloco BSA1 - Sala 5

704. O DEBATE SOBRE A QUESTÃO FISCAL NA CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO À LUZ DA ECONOMIA POLÍTICA CRÍTICA
Bruno Toschi (PUC-SP); Áquilas Nogueira Mendes (PUC-SP)

742. PLANEJAMENTO ECONÔMICO, CONVENÇÕES E SOCIALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

Linnit Pessoa (UFF)

784. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DEBATE SOBRE AS RESTRIÇÕES DA NATUREZA E A VIDA EM SOCIEDADE

Mayara Davoli Alvarenga (UNICAMP); Lucas Ferreira Lima (UNICAMP)

Mesa 25. Inovação e Transferência Tecnológica

Coordenador: Bruno Prado Prates (UFMG)

Local: Bloco BSA1 - Sala 7

684. SISTEMAS DE INOVAÇÃO E O PAPEL HISTÓRICO DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: IDENTIFICANDO OS LIMITES DA ABORDAGEM DE CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Marcelo Introini (UFRJ)

727. INTERNATIONALIZATION OF CHINESE TITAN DIGITAL PLATFORM FIRMS: WORLDWIDE VENTURE CAPITAL INVESTMENTS

Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG); Tulio Chiarini (IPEA); Leonardo Costa Ribeiro (Cedeplar/UFMG)

761. AS PERSPECTIVAS E LIMITES DA POLÍTICA DE COMPRAS DE INOVAÇÃO DA FAB: O CASO C-390

Cairo Humberto da Cruz Sousa (IERI - UFU); Cássio Garcia Ribeiro (IERI - UFU)

Mesa 26. Opressão-exploração Capitalista e a Particularidade Brasileira: um olhar de gênero e raça

Coordenadora: Renata Couto Moreira (UFES)

Local: Bloco BSA1 - Sala 10

700. A NOVA MULHER EM KOLLONTAI E A SUPERAÇÃO DO CAPITALISMO

Renata Couto Moreira (UFES); Annabelle Bonnet (UFRRJ); Maísa M. B. P. do Amaral (UFES)

745. PADRÃO DE DOMINAÇÃO PERIFÉRICO NO BRASIL: AUTORITARISMO, SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E PROCESSOS DE RACIALIZAÇÃO

Luara Wandelli Loth (UnB)

750. POR UMA ECONOMIA POLÍTICA DO RACISMO NO BRASIL

Daniel Pereira da Silva (FECA); Renan Veronesi Compagnoli (HTW)

Mesa 27. Contribuições Institucionalistas**Coordenador:** José Francisco Oliveira de Amorim (UFRGS)

Local: Bloco BSA1 - Sala 11

652. FAKE NEWS CONTRA UMA DEMOCRACIA EFETIVA
Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS); Oz Solon Chovghi Iazdi (UEMS); Laís Fernanda de Azevedo (UEMS)
654. THORSTEIN VEBLÉN E ALFRED MARSHALL: EVOLUCIONISMOS NA CIÊNCIA ECONÔMICA
Fernando Krauzer (UNICAMP); Paulo Sérgio Fracalanza (UNICAMP); Manuel Ramon Souza Luz (UFABC)
655. HÁBITOS E ROTINAS ORGANIZACIONAIS: CAMINHOS PARA APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA INSTITUCIONALISTA E A TEORIA EVOLUCIONÁRIA NEOSCHUMPETERIANA
José Francisco Oliveira de Amorim (UFRGS / UFAL); Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)

Mesa 28. Emprego, Renda e Conflito Distributivo no Brasil**Coordenador:** Diogo Oliveira Santos (UFMG)

Local: Bloco BSA1 - Sala 12

675. OS SALÁRIOS COMPRIMEM OS MARKUPS? EVIDÊNCIAS A PARTIR DE DADOS SETORIAIS PARA O BRASIL DURANTE O PERÍODO 2000-2013
Diogo Oliveira Santos (CEDEPLAR/UFMG); Rafael Saulo Marques Ribeiro (CEDEPLAR/UFMG)
698. CLASSES SOCIOECONÔMICAS, RENDA E CONFLITO DISTRIBUTIVO NO BRASIL 2002-2015: PISTAS A PARTIR DAS PESQUISAS DOMICILIARES (PNAD)
André Rego Viana (IPEA); Luís Carlos Garcia de Magalhães (IPEA); João Cláudio Basso Pompeu (IPEA); Luiz Rubens Câmara de Araújo (IPEDF/IPEA)
731. DESEMPREGO E DESIGUALDADE SALARIAL: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 2000 E 2010
Guilherme Mascaretti Proença (UNICAMP)
-

Sessões Ordinárias – Mesas 29 a 37

Sexta-feira, 09/06, 13:00 às 16:00

Mesa 29. Crítica da Economia Política em Debate

Coordenadora: Bruna Ferraz Raposo (PPGE/UFF)

Local: Bloco BSA1 - Sala 1

667. O LUGAR DA TEORIA DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL DE ROSA LUXEMBURGO NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO
Matheus Fernando Sadde (UFRJ)
692. EXPROPRIAÇÃO FINANCEIRA: LIMITES TEÓRICOS E POSSIBILIDADES DO CONCEITO DE COSTAS LAPAVITSAS
Bruna Ferraz Raposo (PPGE/UFF)
697. O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE TROCA DESIGUAL: CRÍTICA A UMA PROPOSTA INFELIZ DE ATUALIZAÇÃO DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA
Leonardo M. Leite (UFF); Patrick G. de Paula (UFF); Hugo F. Corrêa (UFF)

Mesa 30. Banco Central e Política Monetária Brasileira

Coordenadora: Isadora Araújo (PUC-SP)

Local: Bloco BSA1 - Sala 2

707. METAS DE INFLAÇÃO NO BRASIL E SUA EFICÁCIA NA DETERMINAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS PRATICADAS NO MERCADO BANCÁRIO – IMPACTOS SOBRE O INVESTIMENTO 1999 E 2019
Isadora Araújo (PUC-SP); José Marcos de Oliveira Redighieri (PUC-SP); Rubens Rogério Sawaya (PUC-SP)
756. APONTAMENTOS SOBRE AS OPERAÇÕES COMPROMISSADAS, O SISTEMA DE PRIMARY DEALERS E A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL NO BRASIL
Daphnae H. Picoli (UNICAMP)
775. O BRASIL EXERCE SUA SOBERANIA MONETÁRIA? UMA ANÁLISE DA POLÍTICA MACROECONÔMICA BRASILEIRA DE 2011 A 2022 À LUZ DA MMT
Maria Luíza Assis Cunha (UFMG); Simone Silva de Deos (UNICAMP)

Mesa 31. Banco Central, Fluxos de Capitais e Economias Emergentes

Coordenador: Rodrigo Siqueira Rodriguez (UERJ)

Local: Bloco BSA1 - Sala 3

631. ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO E AS MEDIDAS DE GESTÃO DE FLUXOS DE CAPITAIS
Adriano Vilela Sampaio (UFF); Marcos Constant Bastos Tigre (UFRJ)

693. A INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL NA ERA DA FINANCEIRIZAÇÃO
Rodrigo Siqueira Rodriguez (UERJ)

759. CONTABILIDADE DO CRESCIMENTO PARA O PERÍODO DO
DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO A PARTIR DO
“SUPERMULTIPLICADOR SRAFFIANO”
Vinicius Carneiro (UFRJ)

Mesa 32. Desenvolvimento Rural, Produção Agrícola Capitalista, Segurança Alimentar e Meio Ambiente

Coordenador: José Raimundo Barreto Trindade (UFPA)

Local: Bloco BSA1 - Sala 4

590. DESENVOLVIMENTO RURAL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO
MARANHÃO: O CASO DO TERRA BELA
Ricardo Zimbrão Affonso de Paula (UFMA); Juliana Gonçalves Castro (UEMA)

616. RENDA FUNDIÁRIA E GRANDE PLANTAÇÃO CAPITALISTA DO DENDÊ NA
AMAZÔNIA BRASILEIRA
José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA); Paulo Paixão (UFPA/SEDUC)

729. QUÃO EXTRATIVISTA É O PAÍS DAS COMMODITIES? UM OLHAR BIOFÍSICO
PARA A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (1970-2019)
Anderson Henrique dos Santos Araújo (UFAL); Daniel Caixeta Andrade (UFU)

Mesa 33. Desemprego, Informalidade e Marginalidade Social

Coordenador: Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG)

Local: Bloco BSA1 - Sala 5

601. A INFORMALIDADE NO BRASIL DO SÉCULO XXI: AS CONTRIBUIÇÕES DO
ESTRUTURALISMO CEPALINO E DE FRANCISCO DE OLIVEIRA
Luiz Henrique Santos Cardoso (PUCSP); Rosa Maria Marques (PUCSP)

635. O PROGRAMA DE GARANTIA DE EMPREGOS E O DILEMA KALECKIANO: UMA
LEITURA À LUZ DA EXPERIÊNCIA DO PLANO REHN-MEIDNER
Caio Vilella (UFRJ); Eduardo F. Bastian (UFRJ)

657. SUPERPOPULAÇÃO RELATIVA E MARGINALIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DO
BRASIL NO PERÍODO 1980-1991
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG); Isabela Gomes de Lima (UFG)

723. IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS DO RACISMO ESTRUTURAL SOB A ÓTICA DA
ECONOMIA INSTITUCIONAL DE MATRIZ VEBLENIANA
Gracielle Maria da Silva (PUC-SP)

Mesa 34. Conhecimento e Indústria

Coordenadora: Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

Local: Bloco BSA1 - Sala 6

636. O CONCEITO DE COMPLEXO ECONÔMICO INDUSTRIAL DA SAÚDE COMO PILAR DE UM PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL
Águida Cristina (UFCG)
694. O PAPEL DO CONHECIMENTO NA PRODUÇÃO CAPITALISTA
Pollyanna Paganoto Moura (UFES)
714. COMPLEMENTARIDADE COMERCIAL E PADRÕES DE COMÉRCIO ENTRE ECONOMIAS DO MERCOSUL NO PERÍODO 1995 – 2018
Marco Antonio Rocha (UNICAMP); Gabriela Henriques (UNICAMP)

Mesa 35. Tavares, Furtado e o Debate Desenvolvimentista

Coordenador: Fábio Campos (UNICAMP)

Local: Bloco BSA1 - Sala 10

609. PARA ALÉM DA CRÍTICA À ESTAGNAÇÃO: O CAPITAL ESTRANGEIRO E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL NO DEBATE ENTRE FURTADO E TAVARES (1964-1982)
Fábio Campos (UNICAMP/IE); Alisson Oliveira de Souza Carvalho (UNICAMP/IE)
627. O GOLPE DE 1964 COMO MARCO NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: UMA LEITURA A PARTIR DOS DIÁRIOS INTERMITENTES E DA CORRESPONDÊNCIA INTELLECTUAL
Roberto Pereira Silva (UNIFAL); Renata Bianconi (UNICAMP)
768. MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES E A CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA PERIFERIA PARA O CAMPO DA ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL
Carla Curty (UFRRJ)

Mesa 36. Análises Empíricas da Teoria Marxista

Coordenador: Lucas Rodrigues (UNIFESSPA)

Local: Bloco BSA1 - Sala 11

716. NOTAS PARA UM ESTUDO MARXISTA DOS VALORES ADICIONADOS NA ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (2010-2021)
Leonardo Segura Moraes (IERI/UFU); Raquel de Azevedo (IERI/UFU)
781. TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA E SISTEMA-MUNDO – O AVANÇO DO AGRONEGÓCIO DA SOJA NO BRASIL
Marcos Jardim Pinheiro (UNILA); Virginia Laura Fernández (UNILA)

782. QUEM SÃO OS PROPRIETÁRIOS DO CAPITAL NO BRASIL? UMA ANÁLISE MARXISTA UTILIZANDO ANÁLISE DE REDES

Lucas Rodrigues (UNIFESSPA); Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Mesa 37. Economia do Trabalho: recomendações, limites e desafios no mundo e no Brasil

Coordenadora: Marcela Soares (UFF)

Local: Bloco BSA1 - Sala 12

696. CONTRARREFORMA TRABALHISTA E AS IMPLICAÇÕES PARA AS CLASSES TRABALHADORAS BRASILEIRAS

Marcela Soares (UFF)

758. CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NOS GOVERNOS LULA (2003-2011): UMA NOTA INTERPRETATIVA

Luiz Portelinha (UNICAMP); Alex Wilhans Antonio Palludeto (UNICAMP)

778. AS RECOMENDAÇÕES DA AGENDA NACIONAL DE TRABALHO DECENTE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO ÀS POLÍTICAS DE MERCADO DE TRABALHO DOS JOVENS NOS PAÍSES BRICS: A HEGEMONIA DOS PRECEITOS NEOLIBERAL

Wagna Maquis Cardoso de Melo Gonçalves (UFERSA)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Sessão de Comunicações I. História Econômica e História do Pensamento Econômico: problemas contemporâneos

Quinta-feira, 08/06, 9:00 às 12:00 | Local: Bloco BSA1 - Sala 13

Coordenadora: Larissa L. Bezerra (UFAL)

679. DESIGUALDADE RACIAL: A MANUTENÇÃO DE UMA FERIDA COLONIAL

Larissa L. Bezerra (UFAL); Augusto Romeiro (UFAL)

744. A IMPOSSIBILIDADE DAS CRISES NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA DE ADAM SMITH E DAVID RICARDO

Gabriel Alves (UFVJM)

749. DEPENDÊNCIA, CIRCUITO INFERIOR E A GEOGRAFIA CRÍTICA: DIÁLOGOS E RUPTURAS ENTRE MILTON SANTOS E A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Tiago Marques Leite (UFMG)

779. UM RESGATE HISTÓRICO DA TEORIA ECONÔMICA OU: COMO A ECONOMIA APRENDEU A PARAR DE SE PREOCUPAR E AMAR A MATEMÁTICA

Emanuel Fonseca (UFU)

Sessão de Comunicações II. Desigualdades Socioeconômicas e Desenvolvimento

Sexta-feira, 09/06, 13:00 às 16:00 | Local: Bloco BSA1 - Sala 13

Coordenador: Cristina da Silva Martins (UFAL)

663. O MONTANTE, O DESTINO E A RELEVÂNCIA DOS GASTOS SOCIAL E FINANCEIRO NA BAHIA, CEARÁ E PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2015-2021

Beatriz Vieira Brito (UFDFPar); Bruna Passos de Brito (UFDFPar)

751. PRIVAÇÕES A VIDA PLENA: A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO A ABORDAGEM DAS CAPACITAÇÕES

Isabela Nobre Gurgel (UFABC)

754. O MONTANTE, O DESTINO E A RELEVÂNCIA DOS GASTOS SOCIAL E FINANCEIRO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015-2019

Alexandre Gonçalves (UFDFPar); Juscelino Rodrigues (UFDFPar)

795. O USO DAS REDES POR JOVENS DO SERTÃO ALAGOANO

Cristina da Silva Martins (UFAL); Ivya da Graça Silva (UFAL); Vitoria Regina dos Santos (UFAL)

PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE PÔSTERES

Sexta-feira, 09/06, 13:00 às 16:00 | Local: Bloco BSA1 - Sala 14

Coordenadora: Alícia Melo dos Santos (UFAL)

619. INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI: O CASO DOS ACORDOS DE SWAP CAMBIAL COMO FINANCIAL STATECRAFT CHINÊS
Marlon S. Martins (UFRRJ)
628. A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E PARA O INCENTIVO AO TORCER DA TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL DO CAMPEONATO ALAGOANO DE FUTEBOL MASCULINO
Viviane Souza (UFAL)
650. O DEBATE SOBRE A ASSIMETRIA NAS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE CHINA E ARGENTINA: RELAÇÃO SUL-SUL OU NORTE-SUL?
Ana Clara de Moraes Elias (UFRRJ); Manoela Dias Clemente (UFRRJ)
677. A IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA DA TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL DO CAMPEONATO ALAGOANO DE FUTEBOL MASCULINO FRENTE ÀS BARREIRAS DESSE MERCADO
Matheus Inacio (UFAL)
682. DINÂMICA NEOCOLONIAL E LAWFARE
Apoena Torres Lima (UEG)
710. QUESTÃO AGRÁRIA CONTEMPORÂNEA - UMA ANÁLISE A PARTIR DO BRASIL E DE SERGIPE
Artur Ferreira Passos (UFS); Caryane Santos (UFS)
726. O IMPACTO DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DOS JOVENS BRASILEIROS
Guilherme Vasconcelos (UFMT)
732. A METAMORFOSE DA EMPRESA BRASKEM EM ALAGOAS – UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS GERADOS NO ESTADO
Alícia Melo dos Santos (UFAL)
740. A HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
Lindalva Santiago (UFPE)
757. O IMPACTO NA AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES TITULARES DO CARTÃO BOLSA FAMÍLIA
Ana Laura Ribeiro (UNICAMP)

764. O INDIVÍDUO NA BUSCA DA PRÓPRIA VOZ... MOLDADA PELO MERCADO
Luan Magalhães Antunes (UFES)

788. O PRIMEIRO EMPREGO NO ALAGOAS (2009 A 2019)
Arthur Clayver Medeiros da Silva (UFERSA); Francisca Lorryne de Lima Santos
(UFERSA); Francisca Tainar Fernandes (UFERSA)

797. O PRIMEIRO EMPREGO NO RIO GRANDE DO NORTE (2009 A 2019)
Vinícios Ramom (UFERSA)

RESUMOS SESSÕES ORDINÁRIAS

ÁREA 1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

592. FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO DO VALOR DA FORÇA DE TRABALHO E DO SALÁRIO NA ECONOMIA COLONIAL BRASILEIRA

Raquel de Azevedo (UFU)

Resumo

A partir da análise das leis com que Jacob Gorender descreve o funcionamento do escravismo colonial como um modo de produção historicamente novo, argumentamos neste trabalho que a determinação do valor da força de trabalho do escravizado, isto é, do tempo de trabalho necessário para o seu sustento, se coloca como um problema empírico para o proprietário. Indicamos também como a formação específica de uma superpopulação relativa na economia brasileira consolida um nível rebaixado de salários na transição do escravismo para o assalariamento.

Palavras-chave

escravismo colonia | valor da força de trabalho | salário | superpopulação relativa

595. MAINSTREAM CRITICS, HETERODOX REPOSES: A NORMATIVE DEFENSE OF PLURALISM IN ECONOMICS

Theodoro Sposito (UNICAMP/UFPR)

Resumo

A crise financeira global de 2008 foi um momento decisivo para a discussão sobre a importância do pluralismo na economia. A partir de então, apelos por mais pluralismo, antes ouvidos apenas em círculos restritos de economistas e periódicos heterodoxos, ganharam destaque no debate público e na mídia, que passou a questionar abertamente a capacidade da economia convencional de antecipar e responder a problemas do mundo real. quinze anos depois desse evento, no entanto, a economia ainda não está aberta a novas perspectivas de conhecimento e métodos inovadores. Diante desse pano de fundo, este artigo compara críticas recorrentes ao pluralismo na economia por economistas tradicionais com possíveis respostas heterodoxas a cada ponto. Defendemos a importância do pluralismo como fundamental para a integridade, capacidade de resposta e credibilidade da disciplina de economia face ao mundo real e todas as suas complexidades. Para tanto, este ensaio está dividido em três seções, além de uma breve introdução e reflexões finais: na primeira, apresentamos uma tipologia das práticas pluralistas e os diferentes domínios do pluralismo na economia e definimos importantes conceitos adjacentes; na segunda seção, resumimos as principais críticas ao pluralismo na economia e as confrontamos com possíveis respostas

heterodoxas; finalmente, a terceira seção apresenta uma defesa normativa do pluralismo na economia.

Palavras-chave

diversidade de perspectivas | apelo ao pluralismo | economia heterodoxa | economia *mainstream*

606. A SOCIABILIDADE INTELLECTUAL E POLÍTICA ENTRE A CEPAL E A CIEPLAN DURANTE O REGIME AUTORITÁRIO CHILENO (1973-1990): A OPOSIÇÃO AOS CHICAGO BOYS E O NEOESTRUTURALISMO

Marcos Taroco Resende (CEDEPLAR/UFMG)

Resumo

A implementação das políticas econômicas neoliberais durante o regime autoritário chileno (1973-1990) foi uma inflexão radical contra a estratégia de desenvolvimento via industrialização e planejamento estatal. Esse modelo vinha sendo influenciado na América Latina em geral, e no Chile em particular, pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) desde a década de 1950. Embora as ideias e a história da CEPAL seja alvo de grande interesse da historiografia, ainda não existem trabalhos que abordem sistematicamente a atuação da CEPAL neste contexto histórico particular, lacuna a partir da qual este trabalho visa contribuir. Argumenta-se que nesse período os economistas cepalinos forjaram uma sociabilidade política e intelectual com os membros da Corporación de Estudios para Latinoamérica (CIEPLAN), se opondo às políticas econômicas neoliberais dos Chicago Boys. Esse intercâmbio de ideias e propostas era caracterizado por um grande interesse nas primeiras experiências neoliberais na região, mas em particular no caso chileno, cujos elementos eram mobilizados na redefinição do referencial teórico e analítico da CEPAL e da CIEPLAN, que convergiram para o neoestruturalismo no fim da década de 1980.

Palavras-chave

CEPAL | CIEPLAN | neoestruturalismo | ditadura militar chilena | sociabilidade intelectual e política

609. PARA ALÉM DA CRÍTICA À ESTAGNAÇÃO: O CAPITAL ESTRANGEIRO E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL NO DEBATE ENTRE FURTADO E TAVARES (1964-1982)

Fábio Campos (UNICAMP/IE); Alisson Oliveira de Souza Carvalho (UNICAMP/IE)

Resumo

O objetivo desse artigo é discutir o capital estrangeiro e o desenvolvimento nacional no debate entre Furtado e Tavares de 1964 a 1982. Para tanto, nos interessa investigar como a radicalização analítica de Furtado após o Golpe de 1964 no Brasil lhe permitiu uma interpretação pioneira sobre a transnacionalização do capital na América Latina, a despeito

das críticas que recebeu de Tavares sobre sua tese estagnacionista. Ademais, mesmo Tavares sendo reconhecida como a vencedora no debate com Furtado, em nosso trabalho é possível entender como sua abordagem não conseguiu delinear os limites da industrialização periférica diante do controle do capital estrangeiro no continente.

Palavras-chave

estagnação | capital estrangeiro | desenvolvimento nacional | Celso Furtado | Maria da Conceição Tavares |

613. NOTAS SOBRE “AS FORMAS QUE PRECEDERAM A SOCIEDADE CAPITALISTA” DOS “GRUNDRISSE” E A CENTRALIDADE DO VALOR

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF); Mariana Pacheco de Araujo (IPPUR/UFRJ)

Resumo

Sustentamos que a instauração da teoria do valor por Marx é um marco na constituição do pensamento propriamente marxiano. Os manuscritos de 1857-58, conhecidos como Grundrisse, são a primeira expressão da crítica ontológica da economia política feita por Marx. Decorre que, em nosso entendimento, ao tratar, nesse manuscrito, das formas sociais que precedem à sociedade capitalista, o autor germânico já se afastara da centralidade, até então atribuída, à forma jurídica da propriedade na explicação da dinâmica social de toda a historicidade do ser social. Em outras palavras, Marx já vislumbra que na sociedade do capital há uma essência (valor) que é permanência na mudança e que se modifica na quantidade e não na qualidade e que, ao mesmo tempo é a forma específica da riqueza, forma de dominação social específica da sociedade capitalista (dominação abstrata), forma social automediadora e médium social (o que permite o laço social indireto entre os produtores) . Essa substância só existe socialmente no interior de um inexorável processo de autoexpansão que é nomeado por Marx como capital. Capital, desse modo, revela-se um constrangimento lógico que em seu nível mais crucial independe da forma jurídica da propriedade para se efetivar no mundo humano.

Palavras-chave

Marx | Grundrisse | formas de propriedade | valor | laço social

627. O GOLPE DE 1964 COMO MARCO NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO: UMA LEITURA A PARTIR DOS DIÁRIOS INTERMITENTES E DA CORRESPONDÊNCIA INTELCTUAL

Roberto Pereira Silva (UNIFAL); Renata Bianconi (UNICAMP)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o impacto da experiência do golpe militar de 1964 na trajetória intelectual de Celso Furtado e em suas interpretações sobre a economia brasileira e latino-americana. Os diários e a correspondência intelectual de Furtado, recursos

fundamentais recentemente colocados à disposição dos pesquisadores, são colocados em destaque no artigo, visando retratar, na escrita do presente, o esforço de reconstrução intelectual a que se dedica nos anos de exílio e suas interações com outros intelectuais engajados em problemáticas semelhantes. O artigo discute inicialmente a relação entre pensamento e ação prática no pensamento de Furtado e revisita seus escritos pessoais para reconstituir a reformulação conceitual iniciada em abril de 1964. Em seguida, procurando identificar as modificações de seu pensamento, o artigo destaca sua análise do processo de substituição de importações e seus limites para a superação do subdesenvolvimento, do papel dos grupos sociais nas disputas econômicas e as possibilidades de ação política, bem como sua análise dos condicionantes externos para o desenvolvimento no contexto da Guerra Fria.

Palavras-chave

Celso Furtado | golpe de 1964 | diários | correspondência

638. A IDEOLOGIA EMPREENDEDORA E A INTERNACIONAL CAPITALISTA: PARA UMA CRÍTICA MARXISTA

João Leonardo Medeiros (UFF); Rômulo Lima (NIEP-Marx)

Resumo

O propósito deste artigo é examinar criticamente duas teorias, a do capital humano e a do empreendedorismo, como ideias baseadas na mesma visão de mundo conservadora e atomista e muito semelhantes no que se refere à mobilização da prática social. As duas teorias formam, em conjunto, aquilo que podemos denominar ideologia empreendedora. Nossa intenção é mostrar as raízes dessa ideologia e arriscar uma explicação para a sua ampla difusão.

Palavras-chave

ideologia | capital humano | empreendedorismo | crítica marxista

648. A SOCIOLOGIA ECONÔMICA E O CAPITALISMO EM SCHUMPETER

Bruno Pacheco Heringer (PUC-SP); Áquilas Nogueira Mendes (PUC-SP)

Resumo

O presente artigo almeja compreender a posição da sociologia econômica na obra de Schumpeter, caracterizando-se como abordagem multidisciplinar da ciência econômica. Uma parte da obra de Schumpeter corresponde a esta vertente, tendo origem no programa de pesquisa historicista da Escola Histórica Alemã, com a qual teve contato. Elaborar-se o modo como ele compreende o capitalismo como realidade econômica-institucional específica cujo dinamismo, decorrente de causas endógenas, é entendido em termos de sua sociologia econômica, pontuando as transformações institucionais por que passam o capitalismo.

Palavras-chave

Schumpeter | capitalismo | sociologia econômica | escola histórica alemã

652. FAKE NEWS CONTRA UMA DEMOCRACIA EFETIVA

Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS); Oz Solon Chovghi Iazdi (UEMS); Laís Fernanda de Azevedo (UEMS)

Resumo

O objetivo do artigo é analisar as consequências do fenômeno das fake news sob a efetividade do sistema democrático, destacando a sua dimensão institucional – como elas afetam e são afetadas pelas instituições, hábitos e mitos autorizadores compartilhados. Para tanto, parte-se dos conceitos de democracia apresentados por Dewey, Dahl e Habermas, enfatizando a importância do conhecimento e do diálogo para efetividade da democracia. Argumenta-se que as fake news reforçam as bolhas sociais e os preconceitos que as ensejam, dificultando o estabelecimento de uma lógica coletiva. Além disso, as fake news são um empecilho à concretização de uma democracia efetiva por enfraquecerem a difusão do conhecimento científico e o diálogo. Por sua vez, uma forma de se buscar atingi-la se daria através da igualdade social e do amplo acesso à educação.

Palavras-chave

democracia | fake news | instituições

654. THORSTEIN VEBLÉN E ALFRED MARSHALL: EVOLUCIONISMOS NA CIÊNCIA ECONÔMICA

Fernando Krauzer (UNICAMP); Paulo Sérgio Fracalanza (UNICAMP); Manuel Ramon Souza Luz (UFABC)

Resumo

O objetivo precípua deste ensaio repousa na observação e análise das contribuições de Thorstein Veblen e Alfred Marshall, tendo como foco seus inquéritos científicos e argumentações evolucionárias. Atenção especial é cedida à temática “evolucionária”, entendendo que se trata de inquietação recorrente no período de discussão destes pensadores, bem como fundamental na compreensão dos desdobramentos das ideias econômicas daquele período em diante. Para tanto, este ensaio divide-se em três seções, além de uma introdução e das considerações finais. Em uma primeira seção, visando esclarecer algumas distinções centrais, busca-se uma breve apresentação acerca das idealizações evolucionárias de Darwin e Spencer. A segunda seção é destinada a análise das concepções de Veblen e Marshall em relação aos seus objetos de estudo, observando seus respectivos inquéritos científicos e suas relações com os ímpetus evolucionários. Finalmente, na terceira seção, aglutinando os diálogos anteriores, são observadas as características fundamentais das contribuições teóricas de Veblen e Marshall em relação às suas respectivas influências evolucionárias de Darwin e Spencer. Argumenta-se que Veblen apresenta contribuições notáveis e recorrentes em seu objetivo de construção de uma ciência econômica evolucionária

de veia darwiniana. Marshall, por outro lado, utiliza-se da temática evolucionária, majoritariamente, em seu sentido metafórico, cedendo poucos espaços para uma leitura econômica processual, sendo que, quando o faz, parece associá-la a uma lógica melhorativa, delatando a especificidade de sua influência spenceriana.

Palavras-chave

Thorstein Veblen | Alfred Marshall | Darwin | Spencer | ciência econômica

655. HÁBITOS E ROTINAS ORGANIZACIONAIS: CAMINHOS PARA APROXIMAÇÃO ENTRE A TEORIA INSTITUCIONALISTA E A TEORIA EVOLUCIONÁRIA NEO-SCHUMPETERIANA

José Francisco Oliveira de Amorim (UFRGS / UFAL); Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)

Resumo

O presente paper busca realizar um debate sobre as contribuições da Teoria Institucionalistas e da Teoria Evolucionária Neo-Schumpeteriana, e os caminhos para aproximação entre ambas e suas contribuições para o Crescimento Econômico. Para os Institucionalistas, o hábito é reconhecido como uma tendência ou mais precisamente uma inclinação a determinado comportamento do indivíduo, sendo moldado pelo ambiente e transmitido de forma cultural aos demais. Veblen (1898; 1899) assinala que os instintos são fundamentais, pois contribuem para desencadear mudanças nos hábitos, nas instituições e por fim no sistema com um todo, alterando todo o desempenho. Por outro lado, os evolucionários neo-schumpeterianos discutem como as rotinas organizacionais podem impactar na modificação de estruturas e criar trajetórias naturais de crescimento das firmas (NELSON & WINTER, 2005). A escola neo-schumpeteriana destaca como elementos chave a mudança técnica através das rotinas das firmas. Em contribuição, foram utilizados os trabalhos de Freeman (1995), Nelson (2005) e Zysman (1994). Desta forma, o debate busca contribuir com a discussão dessa aproximação entre as teorias e como os conceitos debatidos podem contribuir para o crescimento econômico.

Palavras-chave

teoria institucionalista | teoria evolucionária neo-schumpeteriana | hábitos | rotinas | crescimento econômico

667. O LUGAR DA TEORIA DA REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL TOTAL DE ROSA LUXEMBURGO NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Matheus Fernando Sadde (UFRJ)

Resumo

Partindo do entendimento de que Rosa Luxemburgo percebe a teoria econômica e a história do pensamento econômico como uma unidade constata-se que a análise do problema da

reprodução realizada pela autora tem como objetivo a superação de tal problema, e não a sua resolução. O que é identificado como o sentido histórico do modo capitalista de reprodução é a reprodução ampliada do capital social total, pois é esta a que faz da acumulação a direção do movimento geral do capital. Para Luxemburgo, a efetividade da expansão do capital social total é determinada pela acumulação da riqueza genérica (a força de trabalho e a natureza livres) sob o domínio capitalista. Ou seja, Luxemburgo toma como referência a ampliação do produto excedente alcançada pela expansão do domínio do capital sobre a força de trabalho e a natureza livres. É por este caminho que se apresenta uma determinada compreensão sobre o que é a teoria dos mercados externos de Luxemburgo. São estes os mercados determinantes da reprodução ampliada do capital social total. Do ponto de vista da História do Pensamento Econômico conclui-se que, dentre as teorias que procuraram lidar com o problema da reprodução, a formulação de Luxemburgo se sustenta como uma terceira via tanto em relação aos teóricos da demanda efetiva quanto em relação aos teóricos marxistas russos. Luxemburgo provoca a reflexão de que é a própria solução do problema da reprodução (os mercados externos) a causa de sua permanência ao longo da História.

Palavras-chave

teoria da reprodução | Rosa Luxemburgo | história do pensamento econômico

687. UMA PROPOSTA PARA A CRÍTICA DAS MUDANÇAS ESTRUTURAIS NA ECONOMIA: OS SERVIÇOS COMO PONTO DE PARTIDA

Marcela Emediato (CEDEPLAR/UFMG)

Resumo

As transformações instigadas pelas mudanças tecnológico-informacionais-digitais desde os anos 1970 provocaram grande impacto no setor de serviços. O presente artigo buscou analisar como elas foram apresentadas pela literatura econômica, tentando identificar quais características e perspectivas receberam maior enfoque. Percebe-se que a preocupação com aspectos técnicos-materiais é majoritária, com a agenda de pesquisa se consolidando em torno da caracterização e mensuração desses elementos. Argumenta-se que essa perspectiva tem se mostrado insuficiente, incitando debates sobre uma economia “pós-industrial”, baseada em “conhecimento”. Propõe-se, então, uma investigação que considere as formas sociais do processo de produção como maneira mais adequada de compreender essas transformações.

Palavras-chave

serviços | economia pós-industrial | teoria do valor-trabalho

692. EXPROPRIAÇÃO FINANCEIRA: LIMITES TEÓRICOS E POSSIBILIDADES DO CONCEITO DE COSTAS LAPAVITSAS

Bruna Ferraz Raposo (PPGE/UFF)

Resumo

O crescente relacionamento entre o sistema financeiro e indivíduos e famílias, fenômeno que ficou particularmente exposto após a Crise de 2007, motivou diversos debates sobre a financeirização do capitalismo. Dentro do campo heterodoxo, Costas Lapavitsas propôs o conceito de expropriação financeira para explicar a apropriação sistemática de lucros a partir dos rendimentos da classe trabalhadora. Este artigo tem como objetivo sintetizar e desenvolver as principais críticas realizadas à tese de Lapavitsas, visando avançar no debate sobre a economia contemporânea.

Palavras-chave

expropriação financeira | Costas Lapavitsas | financeirização | lucro financeiro

697. O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE TROCA DESIGUAL: CRÍTICA A UMA PROPOSTA INFELIZ DE ATUALIZAÇÃO DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Leonardo M. Leite (UFF); Patrick G. de Paula (UFF); Hugo F. Corrêa (UFF)

Resumo

Este trabalho analisa algumas das principais críticas à noção de transferência de valor presente na Teoria Marxista de Dependência (TMD), com foco no trabalho publicado recentemente por Féliz (2021) no qual o autor busca uma atualização crítica da TMD. Também são abordados alguns trabalhos de autores que lhe serviram como referência, como Cleaver (2020), ou que desenvolveram argumentos similares, como Neto (2011). Após expor criticamente os principais pontos da atualização da TMD proposta por Féliz, seus principais argumentos contrários à possibilidade de transferência de valor são submetidos a críticas focadas em seus fundamentos na teoria do valor marxiana, concluindo-se que se trata de uma proposta infeliz, que não é capaz de desafiar a tese da transferência de valor.

Palavras-chave

teoria marxista da dependência | dependência | troca desigual | teoria do valor

699. A “VIAGEM” DAS IDEIAS ECONÔMICAS SOBRE O TEMA POBREZA DO BANCO MUNDIAL PARA O INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA: UMA ANÁLISE DE 1990 A 2002

Cicero Lourenço da Silva (UFF); Emmanoel de Oliveira Boff (UFF)

Resumo

O artigo objetiva abordar a metodologia da tradução das ideias econômicas, apresentando em que medida a abordagem sobre a pobreza, presente na década de 1990, no Banco Mundial, foi capturada no contexto brasileiro, a partir dos textos publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no período compreendido entre os anos 1990-2002. Para verificarmos como essas ideias foram difundidas no contexto brasileiro, a composição do trabalho se dará da seguinte maneira: na primeira parte, faremos uma breve exposição sobre

o contexto institucional do IPEA, entre os anos 1970-1990, período em que há uma transição na compreensão da mitigação da pobreza, de necessidades básicas para ajustamento estrutural, dentro do Banco Mundial. Na segunda parte, apresentaremos uma análise de conteúdo dos textos publicados pelo IPEA entre os anos 1990-2002, na qual utilizaremos o software Iramuteq, para analisarmos 47 textos publicados pelo IPEA, que estavam vinculados ao tema da pobreza, no período de análise correspondente. Logo após, faremos a análise de discursos de textos representativos publicados, buscando entender em que medida essa rede de saber-poder doméstica “captura” e “edita” as mudanças e recomendações do Banco Mundial sobre políticas de mitigação ou alívio da pobreza.

Palavras-chave

IPEA | Banco Mundial | pobreza

709. A RELAÇÃO ENTRE A PÓS-MODERNIDADE E AS IDEIAS DA TEORIA MACROECONÔMICA NEOCLÁSSICA: ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA CONSERVADORA EM AMBAS FUNDAMENTAÇÕES

Lucas Crivelenti e Castro (UFF)

Resumo

Este artigo busca analisar a teoria macroeconômica neoclássica sob a perspectiva do conceito de pós-modernidade, cuja presente abordagem se ancora na elaboração feita por Jameson (2007) a partir do parâmetro em que o passado histórico fora apagado para se entusiasmar com o presente a-histórico da sociedade capitalista. Nesse sentido, este artigo pretende relacionar a teoria macroeconômica monetarista, em suas diversas correntes neoliberais, à apologia do presente capitalista, em que qualquer política fiscal ou monetária ativas do Estado, voltadas ao crescimento e geração de empregos, foram substituídas pelos paradigmas do controle inflacionário e da defesa da instância suprema do mercado. O resultado dessa exaltação do presente capitalista é a normatização de políticas macroeconômicas desinteressadas com os problemas sociais intrínsecos ao modo de produção capitalista, naturalizando o desemprego e a estagnação econômica em benefício do controle da inflação e da precificação dos ativos financeiros.

Palavras-chave

pós-modernismo | apologia do presente capitalista | monetarismo | naturalização do desemprego em defesa do controle inflacionário

736. MARX CONFERENCISTA: NOTAS SOBRE A CONSTITUIÇÃO E O ENSINO DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

Adriano Lopes Almeida Teixeira (UFES)

Resumo

Este artigo parte do pressuposto de que a crítica da economia política de Marx é legatária da inserção multifacetada daquele autor na vida social de seu tempo, seja pela via mais conhecida e explorada que foram seus estudos teóricos, seja pela sua prática política e pela sua atuação profissional como jornalista. Sua crítica, portanto, é o resultado da interação de diversos fatores, entre os quais pretendemos destacar uma faceta pouco explorada do autor, que foram seus momentos como conferencista, quando tentava sistematizar suas ideias e fazer chegar a um grupo restrito de interessados, pela via do ensino direto, os resultados das suas pesquisas teóricas. As duas conferências mais conhecidas proferidas por Marx, Trabalho Assalariado e Capital, de 1847, e Salário, Preço e Lucro, de 1865 serão analisadas tanto pela sua importância dentro da trajetória teórica de Marx rumo à constituição de sua crítica, quanto pela sua fecundidade para indicar elementos de apoio ao ensino da crítica da Economia Política.

Palavras-chave

crítica da economia política | economia política | conferências | ensino de economia

747. MÉTODOS E MODOS DA APLICAÇÃO DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE CELSO FURTADO: O CASO DA REGIÃO DE CARAJÁS (PA)

Rafael Gonçalves Gumiero (UNIFESSPA)

Resumo

A proposta deste artigo é buscar tangenciar por intermédio da teoria de Celso Furtado uma interpretação analítica sobre a região de Carajás, no Pará, sob o preâmbulo do artigo “Expansão geográfica, fronteira e regionalização: a região de Carajás”, de autoria de Monteiro e Silva (2021). O objetivo deste artigo é mobilizar o referencial teórico da Teoria do Desenvolvimento de Celso Furtado com o seguinte propósito: a) elencar as categorias analíticas das dimensões econômica, histórica e política de sua teoria que permitem interpretar a região, do ponto de vista das suas desigualdades regionais; b) correlacionar essas categorias analíticas para interpretar as desigualdades regionais em específico a de Carajás, no Pará; c) para posteriormente fundamentar uma matriz metodológica analítica composta por categorias e dimensões das desigualdades que compreendem o subdesenvolvimento no Brasil pelo enfoque da região.

Palavras-chave

Carajás | teoria do desenvolvimento | Celso Furtado | periferia | dependência

768. MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES E A CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA PERIFERIA PARA O CAMPO DA ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Carla Curty (UFRRJ)

Resumo

Que Maria da Conceição Tavares é um dos maiores nomes da história do pensamento econômico brasileiro e latino americano é um fato incontestado na área. Atualmente, sua obra tem sido amplamente estudada e abordada, como também os desdobramentos e influências de sua obra. No entanto, um importante campo em que a autora contribuiu de maneira significativa que é pouco abordado, é o da economia política internacional. O que é peculiar, porque a análise de Tavares sobre a Economia Política Internacional, que remonta aos anos 1980, é fortemente inovadora e perspicaz dentro deste campo, em especial, levando-se em consideração o estado da arte do campo naquela época. Neste artigo, pretende-se abordar os principais elementos da análise de Tavares sobre a Economia Política Internacional, destacando suas contribuições inovadoras ao campo e também o fato desta perspectiva ser uma análise forjada na periferia do capitalismo. Considera-se que por ser uma análise sobre hegemonia e capitalismo e seus desdobramentos feita a partir da periferia do capitalismo em um período de crise e de rearticulação das relações entre esta periferia e os EUA seja um dos elementos que traz a sua análise este potencial inovador.

Palavras-chave

economia política internacional | Maria da Conceição Tavares | hegemonia EUA | pensamento econômico latino americano | diplomacia do dólar forte

770. LÉLIA GONZALEZ: GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA FORMAÇÃO ECONÔMICO-SOCIAL BRASILEIRA

Carla Curty (UFRRJ); Maria Malta (UFRJ)

Resumo

Por meio do destaque da importância de Lélia Gonzalez (1935-1994) como uma intérprete do Brasil, pretende-se dar foco no papel da autora como intelectual orgânica dos movimentos da classe trabalhadora, do movimento negro e do feminismo negro. Através de uma revisão bibliográfica sobre o que são interpretações do Brasil e sobre a interpretação do Brasil realizada por Lélia Gonzalez, aqui estão sistematizados os principais elementos desta interpretação, centralizada nas questões de gênero, raça e classe, de maneira articulada. Defende-se a importância desta interpretação para a história do pensamento social brasileiro.

Palavras-chave

Lélia Gonzalez | interpretações do Brasil | intelectual orgânica | gênero | raça

773. REFLEXÕES FEMININAS SOBRE O PENSAMENTO ECONÔMICO CEPALINO LATINO-AMERICANO. DIÁLOGOS COM MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

Virginia Laura Fernández (UNILA, UFPR)

Resumo

Este trabalho propõe divulgar algumas reflexões sobre a contribuição do pensamento econômico latino-americano da CEPAL, através do uso da história oral feminina, na voz de Maria da Conceição Tavares, uma das economistas mais destacadas do mundo. A principal fonte, inédita, surge de uma entrevista que Tavares concedeu à autora em maio de 2019. A perspectiva de Tavares, uma referência feminina em um ambiente profissional marcadamente masculino, é questionada em três aspectos: a principal contribuição da CEPAL para a história do pensamento econômico; a contribuição de Tavares para o referido corpo teórico; e o principal desafio atual das economias latino-americanas. Adicionalmente, são esboçados os principais elementos teóricos deste pensamento: o sistema centro-periferia, a deterioração dos termos de troca e a heterogeneidade estrutural, assim como a discussão entre o dinamismo concentrador do Brasil proposto por Tavares e Serra, e o estagnacionismo de Furtado. Por fim, a autora reflete sobre as percepções das questões de gênero que surgem da entrevista.

Palavras-chave

Maria da Conceição Tavares | história do pensamento econômico latino-americano | CEPAL | heterogeneidade estrutural | distribuição da renda e da propriedade

787. MULHERES ECONOMISTAS NA HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO: UMA BREVE INTRODUÇÃO AOS PENSAMENTOS DE VÂNIA BAMBIRRA E MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES

Izamara Malaquias de Jesus (UFVJM/ CONCENTRA (MST-MG).); Lázaro Brito Borges (UFVJM)

Resumo

Este trabalho tem como ponto de partida a procura permanente, aqui, ainda de maneira introdutória, a contribuição intelectual e militante das economistas Vânia Bambirra e Maria da Conceição Tavares, cuja interpretação científica das economias dependentes aproxima por princípios e método à crítica da Economia Política da realidade latino-americana. Nesse sentido, Bambirra e Tavares, Mulheres de raro conhecimento e práxis, guiadas por um método científico e de uma capacidade única e singular de interpretação histórica dos processos de formação e transformação das relações capitalistas na América Latina, apontaram os limites e as tendências do capitalismo dependente, as possibilidades da organização das trabalhadoras e dos trabalhadores na luta contra as violências das classes dominantes, construindo assim um pensamento econômico engajando à luta política,

contribuindo sobremaneira para a construção de estratégias de libertação dos povos oprimidos pelo capital que condicionam o subdesenvolvimento e a dependência.

Palavras-chave

mulher | crítica da economia política | capitalismo dependente | luta

ÁREA 2. HISTÓRIA ECONÔMICA

605. ESCRAVIDÃO NEGRA EM SANTA CATARINA: PERFIL E TRAJETÓRIA

Hoyêdo Nunes Lins (UFSC)

Resumo

Dois eventos de libertação marcaram o Brasil no século XIX: a independência perante Portugal e a extinção da escravatura. Este estudo ocupa-se do substrato do segundo, focalizando a então Província de Santa Catarina no período pós-independência e também perscrutando circunstâncias anteriores. Com base em fontes históricas e pesquisa bibliográfica, caracteriza-se a presença de escravos na Província e analisam-se as manifestações locais do movimento emancipacionista que cresceu no Brasil desde os anos 1870, embalado por instrumentos legais até a Abolição em 13 de maio de 1888. Mostra-se que a escravidão teve realce histórico em Santa Catarina, que sua problemática constituiu assunto importante nas relações entre o governo e o poder legislativo da Província, refletindo inquietações políticas e institucionais, e que a utilização do Fundo de Emancipação, criado pela Lei do Ventre Livre (1871) e fortalecido pela Lei dos Sexagenários (1885), nutriu marcada e progressiva redução do contingente escravizado.

Palavras-chave

escravidão | Santa Catarina | leis de libertação | fundo de emancipação

659. ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES INTERPRETAÇÕES DE INFLUÊNCIA MARXISTA ACERCA DO FIM DA “ERA DE OURO” DO CAPITALISMO OCIDENTAL

Luciano Alencar Barros (UFRJ); Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)

Resumo

O presente artigo tem por objetivo contribuir para a compreensão, no campo da heterodoxia, acerca do fim da Era de Ouro do capitalismo ocidental. Neste intuito, tal objeto é examinado a partir de uma análise comparativa entre três abordagens teóricas distintas, mas que possuem em comum a adoção do Princípio da Demanda Efetiva e uma nítida influência da contribuição de Marx: a neo-kaleckiana, a do regulacionismo francês e uma abordagem sraffiana.

Palavras-chave

era de ouro | economia política | história econômica

678. DEATHS OF DESPAIR. BRIEF NOTES ON SUICIDE AND ALCOHOL CONSUMPTION AMONG BRAZILIAN SLAVES IN THE 19TH CENTURY

Alexandre F. S. Andrada (UnB)

Resumo

Trabalhos recentes na literatura econômica mainstream têm tentado explicar problemas sociais como o suicídio e o uso de entorpecentes por parte dos trabalhadores como consequência da perda de renda, emprego, status, de alienação, enfim. Este último conceito é caro à tradição marxista, tanto que Marx e Engels também tratavam dessas questões sociais e psicológicas da classe trabalhadora, a partir de uma perspectiva econômica. Com base nessa literatura, o presente trabalho busca apresentar uma visão panorâmica das questões relacionadas à saúde física e psicológica dos trabalhadores escravizados no Brasil do século XIX. Fazendo uso de material de arquivo, como jornais de diversas províncias, relatórios dos poderes Executivo e Legislativo, mostramos alguns aspectos dessas "mortes por desesperos" entre esse grupo de trabalhadores que representavam o máximo da super-exploração do trabalho, na periferia do capitalismo global. O suicídio e o abuso de substâncias, como era de se esperar, não era raro entre esse grupo de trabalhadores miseráveis, cujos aspectos elementares de humanidade eram negados.

Palavras-chave

escavidão | suicídio | álcool | alienação

746. UMA AVALIAÇÃO DO IMPACTO FISCAL DURANTE O PERÍODO DO DESENVOLVIMENTISMO (1951-1980)

Vinicius Carneiro (UFRJ)

Resumo

O período de industrialização brasileira foi marcado por uma ampla participação do Estado na vida econômica, sendo decisiva tanto direta como indiretamente. Dentre as diferentes formas de atuação, chamamos atenção no presente trabalho para os impactos que a política fiscal teve no processo de crescimento, seja através de gastos com consumo e investimento como na concessão de subsídios e transferências. Dado essa participação decisiva do Estado, o presente trabalho tem como objetivo geral tentar quantificar a intervenção do governo através da política fiscal implementada pelo Estado brasileiro durante o período. Para isso, utilizaremos, além da avaliação dos dados, um indicador de Impacto Fiscal. O artigo está dividido em, além dessa pequena introdução, três seções. Na primeira, apresentaremos o indicador de Impacto Fiscal e a forma com que ele se insere no arcabouço teórico que é seguido pelo trabalho. A segunda e terceira seções são dedicadas a apresentar os resultados alcançados pelo trabalho. Na segunda seção trataremos do período relacionado ao que chamamos de "Desenvolvimentismo com Democracia," que se estende de 1951 até 1964. Posteriormente, apresentamos os resultados referentes ao período que chamamos de

“Desenvolvimentismo sem Democracia”, que abarca os anos entre 1964 e 1980. Por fim, apresentaremos breves considerações finais.

Palavras-chave

política fiscal | desenvolvimentismo | impacto fiscal

ÁREA 3. ECONOMIA E CONJUNTURA BRASILEIRA

589. A PANDEMIA DA COVID-19 E O CRÉDITO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NO BRASIL

Luca Simmer Oliva Boligan (UFRJ); Norberto Montani Martins (UFRJ)

Resumo

O trabalho analisa a evolução do mercado de crédito às empresas no Brasil durante a pandemia de covid-19, com foco nas micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Constrói-se um arcabouço teórico de inspiração minskyana para analisar o comportamento do mercado de crédito e avaliar criticamente as medidas adotadas pelo governo para fazer frente aos efeitos da pandemia. Em especial, analisa-se a evolução do crédito a pessoas jurídicas e das diferentes linhas, características e condições do crédito a MPMEs a partir da base de dados do DataSebrae. O ineditismo do trabalho consiste no arcabouço teórico utilizado e nos dados utilizados. O puzzle referente à contraciclicidade do crédito às empresas durante a pandemia de covid-19 no Brasil – cresceu quando se esperava uma queda – é explicado pela heterogeneidade de tamanho dos tomadores e pelas medidas adotadas pelo governo. Conclui-se que o fluxo de crédito às MPMEs só foi viabilizado devido aos programas de garantia sob a lógica de direcionamento de crédito. Argumenta-se, por fim, que a desestruturação desses programas, em especial, no contexto de aumento das taxas de juros, implicará maior fragilidade financeira, impactando a capacidade de as MPMEs gerarem emprego e renda na economia brasileira. É necessário assegurar a perenidade desses programas de garantia e reativar os empréstimos de bancos públicos e de desenvolvimento para que as MPMEs concretizem seu potencial.

Palavras-chave

fragilidade financeira | crédito | MPMEs | covid-19 | Brasil

598. O DEBATE DA ESTAGNAÇÃO E PERSPECTIVAS DE UM PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Matheus F. F. Ávila (PPGE-IERI-UFU); Niemeyer Almeida Filho (IERI-UFU)

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a existência de um padrão de desenvolvimento econômico na economia brasileira. Para isso, será retomada a discussão, acerca dos padrões de desenvolvimento, mais especificamente tanto a partir do debate da transição ao capitalismo quanto da leitura de Tavares/ Serra (1973) e de Furtado (1968, 1973), que protagonizaram o debate da estagnação dos anos 1970. Essa recuperação histórica é fundamental para fincar bases sobre o que é um padrão de desenvolvimento dentro do pensamento econômico

brasileiro, e mostrar como o debate da estagnação dialoga com os dependentistas marxistas, além de servir elementos que coloquem em discussão suas heranças em perspectiva.

Palavras-chave

transição | padrão de desenvolvimento | estagnação | Celso Furtado

601. A INFORMALIDADE NO BRASIL DO SÉCULO XXI: AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTRUTURALISMO CEPALINO E DE FRANCISCO DE OLIVEIRA

Luiz Henrique Santos Cardoso (PUCSP); Rosa Maria Marques (PUCSP)

Resumo

A informalidade, presente historicamente em países subdesenvolvidos como o Brasil, caracteriza-se pela ampla presença de trabalhadores sem acesso aos direitos trabalhistas garantidos por lei e unidades produtivas com baixa produtividade e organização. Ao longo das décadas do século XX, essa realidade se consolidou de diferentes maneiras, aprofundando a precariedade da força de trabalho. Tomando a visão estruturalista cepalina - que, inicialmente, entendia o trabalho informal formado a partir da heterogeneidade da estrutura produtiva nacional -, procuramos analisar a formação histórica do mercado de trabalho brasileiro. Já para as décadas de 1990 e 2000, destacamos que a visão dos estruturalistas é importante para analisar o fenômeno da informalidade, mas essa deve ser complementada pela ótica marxista de Francisco de Oliveira. Esse autor destaca que a informalidade é um fenômeno intrínseco ao sistema de produção capitalista e, desse modo, é persistente ainda no século XXI

Palavras-chave

informalidade | Cepal | estruturalistas | Francisco de Oliveira | subdesenvolvimento |

630. DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: SOBRE DESENVOLVIMENTOS E IDEOLOGIAS

Ian Horta (UFF); Jaime León (UFRJ)

Resumo

Nosso objeto é o processo de desindustrialização no Brasil que ocorre, segundo propomos, desde fim dos anos 1980 até os dias de hoje. A contribuição é fornecer uma linha de interpretação, fora da visão corrente, deste processo histórico, buscando sua origem no processo de industrialização que se deu no Brasil, um país que compõe o capitalismo dependente e periférico latino-americano. A industrialização truncada, a chegada do neoliberalismo, a reestruturação produtiva e a evidência que ganham as Cadeias Globais de Valor na atualidade são peças-chave desta explicação. Procura-se entender as influências da ideologia do desenvolvimento e, trata-se de analisar objetivamente o estado da indústria de transformação brasileira neste primeiro quartel de século. Conclui-se que, a industrialização não possibilitou a plena autonomia das forças produtivas e era passível de reversão. Utiliza-

se a perspectiva da formação nacional e a abordagem das controvérsias do Laboratório de Estudos Marxistas da UFRJ.

Palavras-chave

desindustrialização | industrialização | capitalismo dependente | ideologia | desenvolvimento

641. ENFRAQUECIMENTO DO ESTADO DESENVOLVIMENTISTA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA ECONOMIA POLÍTICA DOS ANOS 1970 E 1980

Bruno Rodas Oliveira (UFRJ); Carlos Pinkusfeld Bastos (UFRJ)

Resumo

O artigo analisa, a partir da rearticulação de interesses entre classes e frações de classe sociais, a trajetória de enfraquecimento do Estado desenvolvimentista e de consolidação do projeto neoliberal no Brasil, que se deu em meio ao processo de reabertura política e de luta por uma Constituição socialmente menos excludente. Argumenta-se que, diferentemente do ocorrido nos países centrais, onde a transição ao neoliberalismo esteve ligada sobretudo à contenção da ascensão da classe trabalhadora, após anos de pleno emprego e ganhos salariais e sociais significativos no pós-guerra, no Brasil tal processo, marcado pelo fortalecimento gradual de uma visão antiestatização desde o final dos anos 1970, se deveu acima de tudo a uma mudança de posicionamento e rearticulação de poder entre as frações de classe dominantes, num contexto em que a pressão externa pela adoção do receituário neoliberal foi crescente e determinante.

Palavras-chave

enfraquecimento do Estado desenvolvimentista no Brasil | transição ao neoliberalismo | economia política dos anos 1970 e 1980

643. REVERSÃO DE SITUAÇÕES PRÓXIMAS AO PLENO EMPREGO E ATAQUES AOS DIREITOS SOCIAIS: OS CASOS DOS PAÍSES CENTRAIS NA ERA DE OURO E DO BRASIL NA DÉCADA DE 2010

Bruno Rodas Oliveira (UFRJ); Luciano Alencar Barros (UFRJ)

Resumo

O presente artigo busca apresentar um arcabouço teórico a respeito de como as mudanças socioeconômicas geradas a partir de situações próximas ao pleno emprego engendram respostas políticas (econômicas e institucionais) das classes dominantes no intuito de revertê-las, e usá-lo para analisar a experiência concreta dos países capitalistas centrais no fim da Era de Ouro e do Brasil na década de 2010.

Palavras-chave

aspectos políticos do pleno emprego | economia política do fim da Era de Ouro | economia política da década de 2010 no Brasil

651. DESAUTORIZANDO A MITOLOGIA DA AUSTERIDADE FISCAL

Jonattan Rodriguez Castelli (UEMS); Laís Fernanda de Azevedo (UEMS)

Resumo

O objetivo deste artigo é descortinar a mitologia da austeridade fiscal a partir do conceito do institucionalismo radical de mitos autorizadores e assinalar de que forma eles reforçam a lógica neoliberal que sustenta a hegemonia corporativa. Inicialmente, apresenta-se brevemente o conceito institucionalista de mitos autorizadores e a análise de William Dugger a respeito da hegemonia corporativa, buscando relacioná-los. Em seguida, parte-se dessas noções institucionalistas e se elenca três mitos que compõem a mitologia da austeridade fiscal: os gastos públicos são sempre ruins e ineficientes; a austeridade fiscal expansionista; e a falácia da composição. Conclui-se, que os mitos autorizadores da austeridade fiscal se coadunam aos interesses velados da hegemonia corporativa, pois resultam na defesa da redução do estado e da privatização, ao mesmo tempo que proporcionam uma posição honorífica às grandes corporações dentro da sociedade.

Palavras-chave

austeridade fiscal | mitos autorizadores | institucionalismo radical

656. INSTITUIÇÕES E A TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA PARTICULAR BRASILEIRA

José Francisco Oliveira de Amorim (UFRGS / UFAL); Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)

Resumo

Ao longo da segunda metade do século XX a economia tem passado por intensas transformações, fruto da tentativa de criar um ambiente capaz de promover o crescimento da atividade econômica e o desenvolvimento do país. Entre 1950 e 1985 vários planos nacionais foram implementados com a função de promover a industrialização do país, a aceleração do crescimento econômico, o controle da inflação e do balanço de pagamentos, além de procedimentos voltados para a Ciência e Tecnologia. O presente estudo possui por finalidade, realizar uma análise da trajetória nacional particular desenvolvida a partir da década de 1950 até 2010. Em meio a esse período, o país consegue promover o processo de industrialização, contudo, este processo leva o país a um forte endividamento que resulta em impactos significativos em sua estrutura institucional e econômica. Com isso, o país vivencia dois momentos importantes: o primeiro de emparelhamento tecnológico (catching up) com o mundo ocorrido entre 1950 e 1980, o segundo de afastamento (falling behind) ocorrido entre 1980 e 2010. Por fim, destaca-se a mudança da estrutura industrial brasileira ao longo da trajetória percorrida.

Palavras-chave

teoria institucional | trajetória tecnológica | planos de desenvolvimento | industrialização brasileira | *path-dependence*

672. OS TETOS DE GASTOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

André Aranha (UFRJ); Pedro Lima (UFRJ); Allan Cristiano dos Santos (SEFAZ-RJ); Michelle Malher (UFRJ)

Resumo

O artigo visa fazer uma crítica às legislações de teto de gastos, não em termos de sua concepção macroeconômica, de que há crescente literatura, mas sob o ponto de vista de sua aplicação legislativa, onde são poucos os estudos. Além disso, há poucos estudos ou mesmo memória registrada sobre tais leis a nível subnacional. Assim, é feito um histórico de 5 tetos de gastos recentemente implementados no Estado do Rio de Janeiro, analisando as suas inovações legislativas e seus problemas, avaliando criticamente as contradições presentes em sua aplicação, tendo em vista seus objetivos declarados. De fato, pela análise do caso fluminense, percebe-se que a aplicação frequentemente cria um arcabouço jurídico tanto extremamente rígido quanto incoerente e incerto, onde o estado se encontra submetido ao arbítrio da STN como intérprete final da legislação e, em suma, fortemente incapacitado de uma boa gestão fiscal. A economia do território, a sociedade e os direitos da população, são os principais prejudicados.

Palavras-chave

finanças públicas | teto de gastos | regras fiscais | federalismo fiscal | estado do Rio de Janeiro

675. OS SALÁRIOS COMPRIMEM OS MARKUPS? EVIDÊNCIAS A PARTIR DE DADOS SETORIAIS PARA O BRASIL DURANTE O PERÍODO 2000-2013

Diogo Oliveira Santos (CEDEPLAR/UFMG); Rafael Saulo Marques Ribeiro (CEDEPLAR/UFMG)

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar empiricamente a relação entre o custo unitário do trabalho e markups para dados setoriais da economia brasileira de 2000 a 2013. A hipótese subjacente é que os custos do trabalho são o único determinante da competitividade de uma empresa, uma noção que tem sido amplamente aceita pela sabedoria convencional apesar da falta de evidências empíricas. Nossa análise da economia brasileira não fornece evidências de que os aumentos salariais tenham reduzido os markups setoriais nesse período. Por outro lado, nosso estudo sugere que a compressão dos markups foi influenciada por um conjunto de fatores, incluindo os custos dos insumos do setor de serviços, a estagnação da produtividade do trabalho e a pressão do comércio internacional. Portanto, nosso estudo

destaca a necessidade de uma compreensão mais sutil da relação entre custos unitários de trabalho e markups, lançando alguma luz sobre o impacto assimétrico de diferentes fontes de pressões de custo e competição sobre markups setoriais na economia brasileira.

Palavras-chave

markups | custos salariais | manufatura | crise brasileira

691. A PRIMAZIA PELA ACOMODAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA

Marcelo Moreira (ICSA-UEG; CEsa/ISEG-UL)

Resumo

A economia capitalista está imersa em uma inércia generalizada. Um movimento de lenta acumulação, baixo investimento, limitadas taxas de crescimento, mas com elevado nível de lucro, e que se dá por uma intensa pressão sobre os níveis das desigualdades existentes, combinando reestruturação mundial da geração de riqueza e renda a um padrão de reprodução da força de trabalho ao nível de sua limitada manutenção. Inércia que se verifica, sobretudo, a partir da crise financeiro-produtiva da primeira década dos anos de 2000. O Brasil não está alheio a essa inércia e aos seus desdobramentos. Este artigo pretende, a partir de uma reflexão conceitual, propor uma análise teórico-metodológica do que denomino de estrutura e primazia da acomodação da economia brasileira.

Palavras-chave

subdesenvolvimento | economia brasileira | acomodação

698. CLASSES SOCIOECONÔMICAS, RENDA E CONFLITO DISTRIBUTIVO NO BRASIL 2002-2015: PISTAS A PARTIR DAS PESQUISAS DOMICILIARES (PNAD)

André Rego Viana (IPEA); Luís Carlos Garcia de Magalhães (IPEA); João Cláudio Basso Pompeu (IPEA); Luiz Rubens Câmara de Araújo (IPEDF/IPEA)

Resumo

Este trabalho procura contribuir com evidências empíricas para a discussão da hipótese de Singer (2015, 2018), segundo a qual as políticas redistributivas adotadas nos mandatos presidenciais do Partido dos Trabalhadores, implicando em políticas públicas que contribuíram para a diminuição da desigualdade de renda que se verificou desde meados dos anos 1990, “cutucaram onças com varas curtas” (cf. Gonçalves et alii, pg. 18). Ou seja, acirraram o conflito distributivo especialmente no mandato da Presidente Dilma Rousseff, em contexto econômico de estagnação da produtividade e do crescimento econômico. Dessa maneira, o pacto distributivista e a coalização que apoiou o reformismo fraco do Partido dos Trabalhadores, particularmente, a partir do governo Lula II foi erodido - embora não só por essa causa - pelo acirramento do conflito distributivo na estrutura de classes brasileira. Esse acirramento contribuiu para o ressurgimento, na expressão de Magalhães (2015), de um

pacto antidistributivista com expressão política e capacidade relativa de veto ao retorno, ao menos em parte, das políticas econômicas e sociais dos governos do PT. Trata-se, portanto, de analisar, mesmo que preliminarmente, as forças sociais que suportaram o pacto antidistributivista e que atualmente tem capacidade de vetar, ao menos parcialmente, a retomada do reformismo fraco no novo ciclo de governo federal do Partido dos Trabalhadores.

Palavras-chave

classes sociais | categorias ocupacionais | conflito distributivo | PNAD

707. METAS DE INFLAÇÃO NO BRASIL E SUA EFICÁCIA NA DETERMINAÇÃO DAS TAXAS DE JUROS PRATICADAS NO MERCADO BANCÁRIO – IMPACTOS SOBRE O INVESTIMENTO 1999 E 2019

Isadora Araújo (PUC-SP); José Marcos de Oliveira Redighieri (PUC-SP); Rubens Rogério Sawaya (PUC-SP)

Resumo

A política monetária brasileira dentro do arcabouço do Sistema de Metas de Inflação falha ao tentar via Selic determinar as taxas de juros praticadas no mercado bancário. Esse “descolamento” é característico da economia brasileira. Isso significa que a elevação das taxas de juros básicas no Brasil tem pouco impacto sobre a demanda agregada como imagina sua base teórica, a “teoria correta”, sobre a atividade econômica que dá suporte a ideia de confiança e credibilidade. Assim, os elementos que trariam a inflação para baixo como espera a teoria não se manifestam o que coloca sua credibilidade em colapso. Imaginar a credibilidade da política sem o fundamento teórico que está por trás dela apenas desqualifica o sistema e demonstra sua fraqueza no combate à inflação que propõe.

Palavras-chave

metas inflação | economia brasileira | desenvolvimento

716. NOTAS PARA UM ESTUDO MARXISTA DOS VALORES ADICIONADOS NA ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (2010-2021)

Leonardo Segura Moraes (IERI/UFU); Raquel de Azevedo (IERI/UFU)

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar algumas observações sobre a economia brasileira contemporânea entre 2010-2021, traduzindo para a teoria econômica marxista rubricas da Demonstração de Valor Adicionado (DVA) e do Balanço Patrimonial de uma amostra de 24 empresas que compõem a carteira do Ibovespa. As informações foram obtidas através das bases de dados InvestSite (<https://www.investsite.com.br/>) e Economatica (<https://economica.com/>). Nesse sentido, observamos algumas tendências e contratendências gerais da concorrência real na economia brasileira a partir da formulação

empírica dos conceitos de capital constante, capital variável, mais-valia, rotação do capital, preço de custo, preço de produção, taxa de lucro, taxa de mais-valia. Desse modo, esperamos contribuir para uma agenda de pesquisa e mapeamento dos critérios de produção e apropriação da mais-valia no Brasil.

Palavras-chave

concorrência | economia brasileira | Marx | contabilidade

728. PETROBRAS E O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO: O CHOQUE DE GESTÃO PÓS-GOLPE

Dáphine Marcelle Terra Americano (UNICAMP); Ricardo Alves de Souza (UNICAMP)

Resumo

Este artigo se propõe a analisar o choque de gestão ocorrido na Petrobras após o golpe parlamentar de 2016 ocorrido no Brasil. Buscamos sistematizar e relacionar mudanças na conduta desta empresa com uma profunda mudança no cenário político nacional. A eleição de 2018, na qual saiu vitorioso o candidato de extrema direita Jair Bolsonaro, apoiado por setores do mercado financeiro e com um programa extremamente liberal, pode ser entendida como um desdobramento desse cenário. Faremos uma análise da evolução dos gastos da empresa em investimento produtivo durante os anos 2000. Esta pesquisa empírica será contrastada com produções acadêmicas que analisam as mudanças na relação de forças entre classes e frações de classe no Estado brasileiro.

Palavras-chave

Petrobras | desenvolvimento nacional | bloco no poder | golpe parlamentar

730. A EXPANSÃO DOS EMPRÉSTIMOS ÀS FAMÍLIAS EM UMA CONJUNTURA DE ESTAGNAÇÃO DA RENDA PESSOAL É SUSTENTÁVEL? O CASO BRASILEIRO PÓS-PANDEMIA

Débora Pimentel (UFRRJ); Antonio José Alves Junior (UFRRJ); Hevellyn Camille da Silva (UFRRJ); João Vitor Monteiro Rodrigues (UFRRJ)

Resumo

Para lidar com as dimensões interconectadas da sustentabilidade do crédito, o artigo expõe a abordagem de Minsky (1982; 1986) sobre os critérios de escolha dos agentes econômicos quanto a forma como financiarão suas atividades correntes e a acumulação de ativos, com o foco nos fatores que levariam à fragilidade financeira. A partir daí, recorre à tese de Barba e Pivetti (2009) sobre os efeitos do crescimento do endividamento dos trabalhadores como complemento para sustentação de um padrão de consumo mais elevado em face da estagnação salarial. A partir dos dados recentes sobre os determinantes conjunturais e estruturais brasileiros da aposta dos bancos no segmento de crédito para a pessoa física desde

a pandemia; mostra como o endividamento e a inadimplência das famílias vem aumentando, sinalizando para o aumento da fragilidade financeira familiar.

Palavras-chave

crédito | endividamento | bancos

731. DESEMPREGO E DESIGUALDADE SALARIAL: UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL DOS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 2000 E 2010

Guilherme Mascaretti Proença (UNICAMP)

Resumo

Há vasta literatura econômica brasileira que busca estabelecer determinantes microeconômicos para variações no índice Gini para salários. Diferentemente, o objetivo desta pesquisa é estudar um determinante macroeconômico para variações na desigualdade de renda do trabalho, em que se busca estabelecer de forma quantitativa a hipótese de que a taxa de desemprego impacta na disparidade salarial. Utiliza-se de uma regressão linear múltipla de dados em painel de efeitos fixos dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, com uma decomposição quantílica ao longo da distribuição de rendimentos. O resultado estimado aponta, por um lado, o efeito não significativo da taxa de desemprego nos salários do “topo” da distribuição e, por outro lado, o efeito significativo e negativo da taxa de desemprego nos salários da “base” da distribuição. Portanto, são reportadas evidências do impacto da taxa de desemprego na desigualdade salarial.

Palavras-chave

macroeconomia da desigualdade | desemprego | disparidade salarial | economia brasileira | dados em Painel

737. NARRATIVAS E POLÍTICA ECONÔMICA: A CONSTRUÇÃO DA AGENDA FISCAL NA MÍDIA JORNALÍSTICA NO PERÍODO 2010-2015

Jamile Ulisses (USP); Fábio Terra (UFABC e CNPq)

Resumo

O artigo pesquisa a cobertura da mídia sobre a política fiscal brasileira nos anos 2010-2015. Tem-se como hipótese que o crescimento da agenda de consolidação fiscal pode ter sido um dos resultados do discurso econômico ortodoxo da mídia, cujo principal diagnóstico para a crise econômica de 2014-2016 fora o excesso de gastos do governo. A metodologia de pesquisa foi uma análise temática sobre política fiscal nos principais jornais de circulação nacional e com caderno econômico do país: Valor Econômico, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. A análise temática foi realizada nos portais virtuais dos jornais entre 2010 e 2015, limitando-se a palavras-chaves predeterminadas, os chamados filtros. As palavras-chave foram: austeridade, ajuste fiscal, nova matriz econômica, política fiscal e problema fiscal. O resultado formou um banco de dados para análise que foi posteriormente

categorizado como “Positivo”, quando os filtros se adequavam à análise ortodoxa, e “Negativo”, quando correspondiam a outra visão econômica ou a algum problema resultante da política fiscal focada em corte de gastos. Ao todo foram analisadas 1.707 reportagens. Os resultados mostram como o pensamento econômico ortodoxo foi mais bem representado nos jornais, com mais de 60% de cobertura para todos os filtros utilizados. Não houve em nenhum dos filtros equiparação entre pensamentos econômicos diferentes, reforçando a hipótese de que as coberturas midiáticas se dedicaram a construir, para o período, a ideia de insustentabilidade das contas públicas, que só se poderia corrigir com a busca rápida e permanente de equilíbrio fiscal.

Palavras-chave

narrativa econômica | discurso | política fiscal

753. POLÍTICA ANTICÍCLICA NO SEGUNDO GOVERNO LULA: AVALIANDO O IMPACTO ECONÔMICO DO FINAME A PARTIR DA ANÁLISE DO INSUMO-PRODUTO

Lucas Milanez de Lima Almeida (DRI/PPGCPRI (UFPB) ; PPGRI (UEPB)); Antonio Carneiro de Almeida Júnior (UFR)

Resumo

O presente artigo combina uma abordagem quantitativa à Economia Política Marxista para examinar o papel da expansão da oferta de crédito do BNDES FINAME na recuperação econômica brasileira de 2010, após a crise de 2008-2009. Através da endogeneização do impacto intersetorial do uso de bens de capital no modelo de Leontief, mediu-se o impacto das operações de crédito do FINAME em cada atividade econômica usando a análise contrafactual. Nossos resultados mostraram reduções nos multiplicadores da produção, do valor adicionado e da ocupação na ausência dessas operações, assim como na ausência do seu uso como política anticíclica em 2010.

Palavras-chave

política anticíclica | análise do insumo-produto | economia marxiana | economia brasileira

756. APONTAMENTOS SOBRE AS OPERAÇÕES COMPROMISSADAS, O SISTEMA DE PRIMARY DEALERS E A RELAÇÃO ENTRE POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL NO BRASIL

Daphnae H. Picoli (UNICAMP)

Resumo

Este artigo buscou analisar evolução recente das operações compromissadas, como principal instrumento de política monetária do Banco Central brasileiro, e seus impactos na política fiscal, por meio da sua operacionalidade. Especificamente, a relação de tais operações com o sistema de primary dealers que atua na gestão da dívida pública e na execução da política monetária. Para isso, analisamos a evolução recente das operações compromissadas no

Brasil, bem como os seus principais condicionantes para o período entre 2003 e 2018. Em seguida, apresentamos um panorama do sistema de primary dealers, a partir de, centralmente, dois elementos: i) a participação de tais instituições credenciadas nas operações compromissadas com a autoridade monetária brasileira; e, ii) a evolução recente da institucionalidade do sistema de PDs no Brasil. Utilizamos, em nossa análise, os dados e as normas regulamentadoras disponibilizados pelo Banco Central do Brasil e pela Secretaria do Tesouro Nacional. Constatamos que as instituições credenciadas como dealers são os principais atores que atuam na ponta doadora de liquidez das operações compromissadas. Além disso, a análise institucional indicou que a preferência de tais instituições dealers em realizar as operações de recompra, em detrimento das operações definitivas no mercado secundário, foi um ponto importante para as alterações institucionais no sistema de primary dealers.

Palavras-chave

operações compromissadas | *primary dealers* | política monetária | política fiscal | economia brasileira

775. O BRASIL EXERCE SUA SOBERANIA MONETÁRIA? UMA ANÁLISE DA POLÍTICA MACROECONÔMICA BRASILEIRA DE 2011 A 2022 À LUZ DA MMT

Maria Luíza Assis Cunha (UFMG); Simone Silva de Deos (UNICAMP)

Resumo

O artigo busca discutir, à luz da Teoria Monetária Moderna, o exercício da soberania monetária do Brasil no período de 2011 a 2022. Para isso, faz-se uma análise da conjuntura brasileira no período, junto de uma análise empírica dos dados macroeconômicos, de modo a observar os fatores internos e externos que poderiam restringir o exercício da soberania monetária do país. A teoria e as evidências implicam que as restrições não foram dadas pela condição de moeda periférica ocupada pelo Real, tampouco pelas restrições econômicas reais, mas sim por fatores ideológicos, políticos e institucionais, que são mais difíceis de serem superados. O artigo está organizado em duas seções e considerações finais. A primeira seção trata da política macroeconômica no Brasil de 2011 a 2022; na segunda, procura-se analisar a existência de restrição efetiva ao uso soberano da política econômica, quer em função da situação externa, quer por conta do nível de utilização dos recursos reais do país.

Palavras-chave

política macroeconômica | política monetária | política fiscal | MMT | soberania monetária

781. TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA E SISTEMA-MUNDO – O AVANÇO DO AGRONEGÓCIO DA SOJA NO BRASIL

Marcos Jardim Pinheiro (UNILA); Virginia Laura Fernández (UNILA)

Resumo

O propósito deste artigo é realizar uma análise empírica da dinâmica do agronegócio da soja no Brasil, usando a Teoria Marxista da Dependência e a Teoria do Sistema-Mundo, e examinando o papel da China nesse processo. Atualmente o Brasil é o maior exportador de soja em grãos do mundo, mas essa monocultura tem gerado uma uniformização perigosa da agricultura brasileira que pode ameaçar a soberania alimentar do país. Além disso, a soja é uma commodity de exportação que é produzida principalmente para atender à demanda internacional, o que reforça a posição dependente da economia brasileira na divisão internacional do trabalho, tornando o país um exportador de matérias-primas e importador de produtos manufaturados. A monocultura da soja também contribui para a exploração excessiva do solo e dos trabalhadores, agravando a dependência estrutural da economia brasileira e impactando negativamente a biodiversidade e a qualidade de vida dos trabalhadores. Vale destacar que nas últimas décadas houve um aumento expressivo das exportações de soja para a China, o que tem gerado importantes consequências na economia brasileira.

Palavras-chave

dependência | capitalismo | agronegócio | soja

782. QUEM SÃO OS PROPRIETÁRIOS DO CAPITAL NO BRASIL? UMA ANÁLISE MARXISTA UTILIZANDO ANÁLISE DE REDES

Lucas Rodrigues (UNIFESSPA); Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar os elementos constitutivos da estrutura de propriedade dos capitais brasileiros, tendo como referência as empresas operadoras destes capitais. Do ponto de vista teórico, alguns elementos demandados pela acumulação de capital é a centralização de capital e a utilização de capitais de terceiros. Isto porque as condições econômicas impostas pela acumulação de capital (aumento de produtividade do trabalho mediante incorporação tecnológica) produzem dois movimentos possíveis, a saber, centralização de capital e uso de capital de terceiros. Metodologicamente, faz-se uso da análise de redes. A análise de redes exige a identificação das empresas no nível geográfico analisado e dos principais controladores dessas empresas. No Brasil as companhias de capital aberto e as maiores de capital fechado devem tornar públicas essas informações. Dessa forma, é possível desenhar uma rede em que esses acionistas aparecem como nós de origem e as empresas como nós de destino, sendo a intensidade dessa ligação determinada por um indicador do grau de controle exercido.

Palavras-chaveconcentração de capital | propriedade e gestão | análise de redes

798. AS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE POBREZA E DE EXTREMA POBREZA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Miguel Henriques de Carvalho (UFRRJ IE-UFRJ)

Resumo

O presente artigo destina-se a uma análise preliminar das taxas de pobreza e extrema pobreza no Brasil nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia de COVID-19. Para este propósito foram utilizadas as taxas monetárias de pobreza (US\$ 6,85 PPC 2017/dia) e extrema pobreza (US\$ 2,15 PPC 2017/dia) divulgadas no documento The Macro Poverty Outlook (MPO) lançado em outubro de 2022 pelo Banco Mundial. O artigo em tela aponta que em 2020, quando, no Brasil, as medidas de distanciamento social foram maiores e o PIB caiu 3,9%, as taxas de pobreza e de extrema pobreza diminuíram atingindo os níveis mínimos históricos na série disponibilizada pelo Banco Mundial desde 1981. Isto ocorreu devido à adoção do Auxílio Emergencial, adotado em resposta à pandemia de COVID-19. O Auxílio Emergencial em 2020 foi viabilizado pela suspensão temporária das regras fiscais vigentes devido a decretação do “estado de calamidade pública”, que durou até dezembro daquele ano. Por sua vez, em 2021, quando o isolamento social foi menor e o PIB cresceu 4,6%, o suficiente para mais que se recuperar da queda registrada em 2020, as taxas de pobreza e de extrema pobreza aumentaram abruptamente, fazendo com que esses indicadores recuassem aos níveis próximos de 2009 e 2012, respectivamente, segundo os dados presentes no MPO. É indicado que, preliminarmente, à luz das informações examinadas, o principal fator responsável pelo aumento rápido das taxas de pobreza e de extrema pobreza em 2021, em comparação a 2020, foi a redução expressiva do Auxílio Emergencial.

Palavras-chaveauxílio emergencial | covid-19 | pobreza | extrema pobreza

ÁREA 4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

607. O FETICHISMO NO CAPITAL A JUROS E NO CAPITAL FICTÍCIO

Mauricio de Souza Sabadini (UFES)

Resumo

O objetivo principal deste artigo é o de problematizar a temática do fetichismo em duas categorias centrais presentes no Livro III de O capital, o capital (portador de) a juros e o capital fictício. Argumenta-se que o desenvolvimento das formas funcionais do capital atinge o ápice do fetichismo no capital fictício que, a nosso ver, possui a fórmula D-D', dinheiro que gera dinheiro valorizado sem passar pela produção. Para demonstrar tais argumentos, concentramos nossa leitura principalmente em alguns capítulos da Seção V do Livro III de O capital, bem como cotejamos tais capítulos com os Manuscritos de 1864-65.

Palavras-chave

fetichismo | capital a juros | capital fictício

612. DISSOLUÇÃO DOS LAÇOS SOCIAIS MEDIADOS PELO VALOR: CRISE ESTRUTURAL DA SOCIEDADE DO CAPITAL E O FIM DO SEU PROCESSO CIVILIZATÓRIO

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Resumo

O artigo sustenta que a contradição fundamental da sociedade do capital, constitutiva da forma mercadoria, produz a tendência ao desaparecimento do médium social (valor) que é o laço social objetivado, entre as singularidades humanas e o gênero humano, e específico desta sociedade. Sugere que a partir do final do século XX até o presente momento, esta tendência se apresenta com toda sua força destrutiva apontando para o fim do padrão civilizacional que a lógica do capital permitiu a partir do final do século XIX – instaurando no presente a reprodução do capital com produção ampliada da barbárie indicando um quadro de colapso societário.

Palavras-chave

Marx | capital | valor | laço social | barbárie

649. DO "DINHEIRO COMO CAPITAL" AO "CAPITAL COMO CAPITAL": UMA OUTRA TRANSIÇÃO EM O CAPITAL?

Janaína de Faria (UFVJM)

Resumo

O significado teórico e a consistência lógica da transição categorial do dinheiro na circulação simples de mercadorias para a circulação do 'dinheiro como capital' são amplamente discutidos na literatura marxista. O argumento central deste artigo é o de que há uma outra transição categorial fundamental da circulação do 'dinheiro como capital' para a circulação do 'capital como capital' que estava sendo elaborada por Marx nos Manuscritos de 1864-5 (base para o livro 3 d'O Capital). Atenção particular é dada ao papel do entesouramento no processo de acumulação e como a introdução da categoria de capital portador de juro não apenas supera a limitação do entesouramento, mas revela o atributo geral do capital, qual seja, o fetiche do capital como imanentemente gestante de rendimentos. Decisões de investimentos sempre consideram uma dada taxa de juro que supostamente emerge da propriedade do capital dinheiro por si só, a qual serve como uma referência para a valorização em geral. Esse aspecto estrutural do modo de produção capitalista tem implicações para todo o sistema de produção, circulação e distribuição de valor.

Palavras-chave

teoria do valor | dinheiro | capital | capital portador de juro | Marx

660. RENDA DA TERRA E DEPENDÊNCIA EM CARRERA: ANÁLISE CRÍTICA E ELEMENTOS PARA A FORMULAÇÃO DE UMA VISÃO ALTERNATIVA

Patrick Galba de Paula (UFF)

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre as categorias renda da terra e dependência, tendo como referencial, por um lado, a teoria marxista da renda e os trabalhos de J. I. Carrera (2006; 2008; 2017), e por outro a formulação marxista sobre a dependência conforme apresentada por Marini (1973; 1973a). Após uma análise crítica da visão de Carrera do ponto de vista teórico e metodológico, propõe-se uma forma de integração alternativa da categoria renda da terra na análise da dependência / subdesenvolvimento.

Palavras-chave

renda da terra | dependência | teoria marxista do valor

673. MERCADO MUNDIAL E POSSIBILIDADES DE IMPERIALISMO NO LIVRO II DE O CAPITAL: INVESTIGANDO O CICLO DO CAPITAL INDUSTRIAL E A REPRODUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Leonardo M. Leite (UFF)

Resumo

Este trabalho investiga o Livro II de O capital de Marx com o propósito de identificar vestígios da presença do mercado mundial na exposição do autor. Além disso, nosso objetivo é verificar se o ciclo do capital e a reprodução do capital social são logicamente coerentes com uma exposição no plano do mercado mundial ou no plano de uma economia nacional fechada. Em linha com pesquisas que sustentam que o argumento do Livro I é conduzido no nível do mercado mundial, encontramos evidências que permitem dizer o mesmo em relação ao Livro II. O principal resultado foi demonstrar que a reprodução do capital social necessariamente pressupõe o mercado mundial. Também percebemos possibilidades de imperialismo na exposição de Marx, seja como troca desigual ou como exportação de capital.

Palavras-chave

Karl Marx | *O capital* Livro II | mercado mundial

701. TRABALHO CULTURAL E SUBSUNÇÃO DO TRABALHO INTELECTUAL: DIÁLOGOS COM ALFRED SOHN-RETHEL E SÉRGIO FERRO, A PARTIR DE MARX

Verlane Aragão Santos (UFS)

Resumo

O presente artigo tem como proposta explorar os argumentos desenvolvidos por Alfred Sohn-Rethel em seu texto “Trabalho Espiritual e Corporal. Para a Epistemologia da História Ocidental” (1950), que são recuperados por César Bolaño (2002) no debate sobre a acumulação primitiva do conhecimento e os limites da subsunção real do trabalho intelectual, colocando-os em diálogo direto com as observações levantadas por Sérgio Ferro, em seu livro “Artes Plásticas e Trabalho Livre”, de 2015. O objetivo geral é discutir o caráter do trabalho cultural no processo de constituição das forças produtivas capitalistas, entre os séculos XV e XVIII, e seu desenvolvimento - articulando as categorias de subsunção formal e subsunção real expostas por Marx (s.d.) -, que desembocarão no contexto atual nas transformações relativas à Terceira Revolução Industrial e às mudanças nas relações sociais de produção correspondentes às atividades artísticas.

Palavras-chave

trabalho cultural | subsunção do trabalho intelectual | Alfred Sohn-Rethel | Sérgio Ferro | artes plásticas

705. PARA UMA TEORIA DA DEPENDÊNCIA ESTRUTURAL: O CONCEITO DE SUPEREXPLORAÇÃO

Pedro Mattos (UNICAMP)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir o conceito de superexploração a partir da perspectiva teórica de uma dependência estrutural. Para tanto, primeiro buscaremos situar o conceito no interior da teoria da mais-valia, avançando na sua caracterização no âmbito da exploração capitalista. Em seguida, analisaremos o conceito a partir da teoria do imperialismo de Lenin, demonstrando sua relação com o capital monopolista. Para além da funcionalidade da superexploração para o capital das formações imperialistas, discutiremos também aspectos que atuam na sua origem, como a constituição de uma superpopulação relativa, e na sua preservação, como o poder exercido pelo imperialismo no interior das próprias formações dependentes. Por fim, apresentaremos nossa compreensão de dependência estrutural, defendendo a necessidade de se desenvolver um corpo teórico coerente em torno dessa noção, com teses e conceitos próprios. Um desses conceitos é justamente a superexploração, cuja adoção exige uma elaboração teórica que elimine o economicismo que muitas vezes permeia tal conceito. Desenvolver uma teoria desse tipo é fundamental para se avançar na análise concreta das formações dependentes e na definição de uma ação política condizente.

Palavras-chave

dependência estrutural | superexploração | imperialismo | marxismo

743. PARA ALÉM DA OBRA DA JUVENTUDE DE LUKÁCS (OU A AINDA DESCONHECIDA ONTOLOGIA)

Álvaro Martins Siqueira (UFF); Sávio Freitas Paulo (UFF)

Resumo

O objetivo deste artigo é avaliar e contestar os motivos levantados por István Mészáros para que a ética de György Lukács seja rejeitada. O argumento está dividido em quatro partes. Na primeira parte, contra a ideia de que Lukács nutre um otimismo ético e que o trabalho representa uma nova identidade entre sujeito e objeto, discutimos o escopo geral de sua ontologia e o papel que o trabalho assume nela. Na segunda, desenvolvemos alguns elementos da teoria do estranhamento lukácsiano. Na terceira, mostramos como o agir teleológico é condicionado ao campo de ação de possibilidades e às relações “sob pena de ruína”. Na quarta, sustentamos que Lukács adota uma postura crítica contra o stalinismo durante a vigência do próprio regime, e mais ainda depois dele. Todas as seções sugerem que as discordâncias de Mészáros caminham lado a lado com incompreensões, principalmente sobre a obra ontológica de Lukács. Com isso concluímos que a obra considerada “madura” do filósofo ainda é desconhecida até por intelectuais próximos a ele, e que a crítica do modo de

produção capitalista pode se beneficiar de uma leitura que vá além das obras da juventude de Lukács.

Palavras-chave

ontologia social | ética | trabalho | estranhamento | stalinismo

790. FORÇAS PRODUTIVAS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A ARTE: PARA INTRODUIR UMA CRÍTICA MARXISTA AO DEBATE

Luiz Vieira Nascimento Junior (UFF); Petrus Alves Freitas (UFR)

Resumo

O presente artigo aborda a relação entre a inteligência artificial (IA) e a arte dentro do contexto do capitalismo. Enquanto a IA é vista como um potencial avanço para as capacidades humanas, ela possui um caráter contraditório que pode resultar nas forças destrutivas. A arte, por sua vez, ao invés de ser modo de autoconsciência e enriquecimento da personalidade, no capitalismo, se torna mercadoria e meio de valorização fictícia. Torna-se evidente um apagamento do artista e a reificação presente no modo de funcionamento das tecnologias digitais. Para além de responder a questão: “a IA vai acabar com a arte?” pretendemos colocar novas questões com base na Crítica da Economia Política.

Palavras-chave

forças produtivas | arte | IA

ÁREA 5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

617. LUCRO MÉDIO E TAXA DE JURO: UMA REVISITAÇÃO TEÓRICA

José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA)

Resumo

A teoria do lucro médio e da relação antitética do juro e do ganho empresarial são apresentadas e problematizadas neste artigo, tendo como questão chave três aspectos aqui tratados: primeiramente, o reforço a primazia teórica no escopo marxiano da categoria lucro médio, especialmente o papel que a mesma desempenha no ciclo de acumulação, o que se coloca em oposição as teorias convencionais; segundo, a formação do juro como parte do referido lucro médio e a negação da existência de qualquer “taxa natural de juro”, algo que também expressa uma nítida e central oposição da teoria marxista em relação ao campo teórico burguês na sua totalidade e, por fim, as oscilações da taxa de juros e seu papel no ciclo econômico.

Palavras-chave

taxa de lucro | taxa de juros | teoria marxista do juro | capital de empréstimo

631. ECONOMIAS EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO E AS MEDIDAS DE GESTÃO DE FLUXOS DE CAPITAIS

Adriano Vilela Sampaio (UFF); Marcos Constant Bastos Tigre (UFRJ)

Resumo

No atual sistema monetário e financeiro internacional, marcado pela alta mobilidade de capitais e pela existência de uma rígida hierarquia monetária, as economias emergentes e em desenvolvimento (EED) ficam mais vulneráveis às instabilidades dos fluxos de capitais. Foi argumentado no artigo que medidas como acumulação de reservas e participação em linhas de swap e arranjos financeiros regionais são necessárias, mas insuficientes, para a redução da vulnerabilidade externa. Seria necessário, portanto, o uso de medidas de gestão de fluxo de capitais (capital flow management measures - CFMs). O objetivo deste artigo é fazer uma discussão de tais instrumentos, tanto em termos teóricos como pela revisão da literatura empírica. A literatura mostra que CFMs podem reduzir as vulnerabilidades externas e por isso devem ser incorporadas nas políticas econômicas das EED. No entanto, o melhor desenho de medidas depende dos objetivos e das características econômicas e institucionais de cada economia. Há consideráveis obstáculos políticos e operacionais à adoção de tais instrumentos e justamente por isso é preciso aprofundar os estudos sobre o tema.

Palavras-chave

gestão de fluxos de capitais | sistema monetário internacional | economias emergentes e em desenvolvimento | hierarquia monetária

674. FOREIGN DIRECT INVESTMENT IN THE CONTEXT OF GLOBAL VALUE CHAINS AND SUBORDINATE FINANCIALISATION: THE BRAZILIAN EXPERIENCE

Juan Pablo Painceira (BCB); Alexis Saludjian (IE/UFRJ)

Resumo

O objetivo do artigo é discutir o caráter dual dos fluxos de Investimento Direto Externo (IDE) em economias emergentes e em desenvolvimento, mais especificamente na economia brasileira. Da perspectiva do desenvolvimento econômico dessas economias, a integração econômica internacional é crucial. Nas últimas décadas, tem havido uma expansão das cadeias globais de valor (CGV) liderada pelas grandes multinacionais. Essas cadeias têm sido fundamentais em moldar a integração econômica de países emergentes. Nesse mesmo período, fluxos de IDE têm sido o principal direcionador para o desenvolvimento em economias emergentes e para configuração das cadeias de valor ao redor da economia global. Por outro lado, os fluxos de capital internacional têm sido cruciais no formato da integração financeira e para definição das condições financeiras domésticas em economias emergentes. Este processo de integração financeira dessas economias pode ser denominado de Financeirização Subordinada. Em primeiro lugar, baseado na abordagem da Economia Política Marxista, o artigo analisa criticamente as CGV da perspectiva da integração econômica de economias emergentes e mostra que a integração ao sistema monetário internacional tem assumido um caráter subordinado. Baseado na experiência brasileira, o artigo mostra a natureza especulativa dos fluxos de IDE, liderados pelas companhias multinacionais, no contexto das CGVs e Financeirização subordinada. É demonstrado que esses fluxos de IDE tem apresentado comportamento similar aos fluxos de capitais de CP e que os influxos de IDE tem sido crescentemente dependente de paraísos fiscais. Por fim, o artigo mostra que essa dinâmica brasileira tem acontecido em outras economias emergentes.

Palavras-chave

cadeias globais de valor | financeirização subordinada | fluxos de IDE | experiência brasileira

680. DO PADRÃO OURO AO PADRÃO ÍNDICE DE PREÇOS

Bruno Höfig (UNICAMP); Iderley Colombini (UFRJ); Leonardo Paes Müller (UFABC)

Resumo

O artigo analisa as características do padrão monetário que prevalece no capitalismo contemporâneo com base no arcabouço conceitual de Marx. Argumenta-se que a teoria monetária do valor de Marx não só é compatível com o dinheiro de crédito, mas também revela a lógica interna que leva ao desenvolvimento de uma hierarquia de instrumentos de

dinheiro de crédito à medida que o modo de produção capitalista evolui. No entanto, essa hierarquia pode ser estruturada de diferentes maneiras, podendo ou não estar ancorada em um dinheiro-mercadoria (como no padrão-ouro). O artigo mostra que, na configuração atual do sistema monetário capitalista, ainda persiste uma relação sutil entre o dinheiro-mercadoria e a hierarquia dos instrumentos de dinheiro-crédito – uma relação que agora é estruturada com base na cesta de mercadorias que compõe o índice de preços ao consumidor, e não mais em uma única mercadoria, como era o caso no padrão ouro.

Palavras-chave

Marx | dinheiro de crédito | padrão monetário

693. A INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL NA ERA DA FINANCEIRIZAÇÃO

Rodrigo Siqueira Rodriguez (UERJ)

Resumo

Este artigo resgata o debate sobre a independência do banco central a partir de sua origem histórica e relação com a financeirização. Diante da dominância financeira, os Estados passam a ter menos ingerência sobre as políticas dos bancos centrais, na medida em que os bancos centrais adquirem maiores capacidades de ação com o fortalecimento da política monetária. A independência do banco central é uma expressão da financeirização na medida em que torna a autoridade monetária mais susceptível às pressões dos mercados financeiros, e simultaneamente limita a participação do Estado e da sociedade na condução da política monetária.

Palavras-chave

independência do banco central | financeirização

759. CONTABILIDADE DO CRESCIMENTO PARA O PERÍODO DO DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO A PARTIR DO “SUPERMULTIPLICADOR SRAFFIANO”

Vinicius Carneiro (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho pretende contribuir para as leituras da história econômica sobre o período do Desenvolvimentismo brasileiro (1951-1980) a partir de uma proposta específica: submeter a análise desse longo período histórico à apenas um referencial teórico. Pretende-se, assim, desenvolver uma interpretação da economia brasileira a partir de um entendimento de um modelo de crescimento de longo prazo específico, o chamado “supermultiplicador sraffiano”. Para realizar a integração entre o modelo e os fatos empíricos, utilizaremos uma adaptação da metodologia da “Contabilidade do Crescimento”, apresentado por Freitas e Dweck (2013). A partir desse é possível avaliar a contribuição de cada componente específico da demanda para o crescimento econômico. Com isso, o objetivo

geral do trabalho é empregar e avaliar os resultados do modelo da contabilidade do crescimento baseado no supermultiplicador sraffiano para o período de desenvolvimentismo no Brasil, que compreende os anos entre 1951 e 1980. Diante desse objetivo, o trabalho será dividido em quatro seções. A primeira seção terá como objetivo apresentar de forma sintética o arcabouço teórico ao longo do trabalho. Já a segunda seção segue com o objetivo de realizar uma apresentação descritiva sobre o período de análise. Na terceira e na quarta seção nos concentraremos em analisar o período de desenvolvimentismo a partir do modelo. Na terceira seção apresentaremos os fatos do período do Desenvolvimentismo com Democracia (1951-1964) e, por fim, na quarta seção apresentaremos os acontecimentos do Desenvolvimentismo sem Democracia (1964-1980).

Palavras-chave

desenvolvimentismo | crescimento econômico | supermultiplicador sraffiano |

ÁREA 6. AGRICULTURA, ESPAÇO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

590. DESENVOLVIMENTO RURAL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO MARANHÃO: O CASO DO TERRA BELA

Ricardo Zimbrão Affonso de Paula (UFMA); Juliana Gonçalves Castro (UEMA)

Resumo

Tomando como base os conceitos e categorias do campo de conhecimento Desenvolvimento Rural, buscou-se compreender a realidade socioeconômica e produtiva do Assentamento Terra Bela; sua inserção na estrutura produtiva do município de Buriticupu; a estrutura organizacional e ações coletivas dos assentados; as potencialidades e os entraves ao desenvolvimento do respectivo assentamento.

Palavras-chave

economia agrária | desenvolvimento rural | Maranhão | assentamentos | reforma agrária

616. RENDA FUNDIÁRIA E GRANDE PLANTAÇÃO CAPITALISTA DO DENDÊ NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA); Paulo Paixão (UFPA/SEDUC)

Resumo

Este artigo trata da relação entre a renda fundiária capitalista e a dendeicultura no estado do Pará. O objetivo da pesquisa foi explicar, com base na teoria marxista da renda fundiária, por que o estado do Pará (com destaque para a microrregião de Tomé-Açu) se apresenta como o principal produtor e com as maiores médias produtivas da dendeicultura brasileira. Para desenvolver esta análise se fez uso da teoria da renda da terra estabelecida por Marx (2017 [1894]), detalha-se as quatro modalidades de Renda da Terra (Renda de Monopólio, Renda Absoluta, Renda Diferencial I e Renda Diferencial II), considerando suas interações teóricas e práticas. Como procedimento empírico fez-se a análise de dados secundários sobre localização, condições de clima e de solo relativos ao desenvolvimento da cultura, assim como do porte dos capitais envolvidos. Os resultados indicam que o estado do Pará, se comparado a outros estados, oferece aos capitais do ramo maior lucratividade em função do uso extensivo de terras possibilitando renda absoluta, assim como rendas diferenciais (I e II), pelas melhores condições de localização e de qualidade do solo, fatores que organizam o mercado de terras e a financeirização do espaço amazônico paraense.

Palavras-chave

renda fundiária | renda diferencial | renda absoluta | dendeicultura | estado do Pará |

640. INSTITUIÇÕES PARA O FINANCIAMENTO VERDE: DA ADESÃO VOLUNTÁRIA À NECESSIDADE DE TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS NO SISTEMA FINANCEIRO

Luiz Henrique Bispo Santos (UFRGS); Daniel Caixeta Andrade (UFU)

Resumo

As relações entre setor financeiro e meio ambiente são ambíguas. De fato, a depender de como o setor financeiro se organiza e se estrutura para financiar os investimentos, principalmente aqueles de prazo mais alargado, ele pode viabilizar ou inviabilizar a transição para um modelo socioeconômico mais sustentável. Logo, é imprescindível acompanhar e monitorar a evolução institucional do setor financeiro diante da urgente necessidade de esverdeamento da economia. Este trabalho objetiva descrever e explorar as mudanças recentes na ordem institucional do setor financeiro de modo a facilitar a mobilização de recursos para um processo de esverdeamento da economia. Os resultados indicam que as organizações de adesão voluntária operam em um nível superficial da dinâmica social, não sendo suficientes para promover mudanças de hábitos e rotinas. Já organizações já existentes, como os bancos públicos de desenvolvimento e bancos centrais, podem e devem passar por adaptações de modo a ensejar mudanças estruturais.

Palavras-chave

instituições | setor financeiro | financiamento verde | bancos centrais | bancos públicos de desenvolvimento |

676. NATUREZA TRANSFORMADA EM ATIVO? PISTAS PARA A COMPREENSÃO DO AVANÇO DA FINANCEIRIZAÇÃO

Helena Marroig Barreto (UFRJ)

Resumo

Neste artigo, buscamos avançar na compreensão do processo de financeirização da natureza, buscando pistas nas novas formas concretas de apropriação da mesma. Para isso, retomamos o debate de financeirização a partir do arcabouço marxiano, a fim de melhor precisar este debate ancorado na lei do valor. Em seguida, retomamos a discussão de financeirização das commodities para compreender alguns aspectos históricos da consolidação de uma nova lógica. Com isso, avaliamos criticamente a abordagem da assetização, seus limites e potencialidades para avançarmos na compreensão da financeirização da natureza.

Palavras-chave

financeirização da natureza | capital fictício | assetização

695. A ECONOMIA POLÍTICA DO TERRITÓRIO: INTERPRETANDO A ATUAÇÃO DA VALE S.A. EM MUNICÍPIOS MINERAIS DO PARÁ A PARTIR DE MILTON SANTOS

Daniel Silva (UNIFESSPA)

Resumo

A mineração tem um papel central na formação econômica do estado do Pará (PA). Diante disso, o objetivo deste texto é analisar como a empresa Vale S.A., e consequentemente o setor da mineração, atua na dinâmica territorial na Região de Carajás (PA), focando nas repercussões trazidas para a Terra Indígena (TI) Xikrin do Cateté. Para isso, além de analisar os argumentos teóricos apresentados pelo geógrafo brasileiro Milton Santos, também é trazido dados secundários e estatísticas oficiais que ajudam a desenhar a dinâmica que se manifesta nesse espaço a partir da influência da referida mineradora e algumas das suas repercussões ao povo indígena Xikrin. Os principais resultados apontam para uma centralidade da empresa na dinâmica econômica do território.

Palavras-chave

Vale S.A. | territórios minerados | povos indígenas

729. QUÃO EXTRATIVISTA É O PAÍS DAS COMMODITIES? UM OLHAR BIOFÍSICO PARA A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA (1970-2019)

Anderson Henrique dos Santos Araújo (UFAL); Daniel Caixeta Andrade (UFU)

Resumo

O presente trabalho traça o perfil biofísico brasileiro entre 1970 e 2019, com ênfase na balança comercial biofísica e no consumo material de biomassa, minérios metálicos, minérios não metálicos e combustíveis fósseis. Para esse propósito são utilizados os indicadores disponibilizados pela Análise de Fluxo Material (MFA): extração doméstica (ED) entrada direta de material (DMI) consumo de material doméstico (DMC) e balança comercial biofísica (PTB). Partindo da perspectiva teórica do intercâmbio ecológico desigual e do neoextrativismo, os resultados indicam um aumento no quantitativo extraído e domesticamente consumido ao longo de quatro ciclo econômicos: 1970-1980, 1981-1990, 1991-2002 e 2003-2019. No tocante a balança comercial biofísica, os resultados quantificam o volume material da exportação de commodities e ampliação da importação de materiais específicos, que crescem em todos os quatro períodos analisados e consolidam o caráter deficitário do Brasil. Portanto, políticas econômicas e ambientais devem levar em consideração a dependência na exportação de produtos primários, e seus impactos para a gerações futuras.

Palavras-chave

balança comercial biofísica | análise de fluxo material | consumo doméstico de material | Brasil

742. PLANEJAMENTO ECONÔMICO, CONVENÇÕES E SOCIALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO

Linnit Pessoa (UFF)

Resumo

A crise climática é o maior desafio deste século e demanda ações direcionadas e coordenadas para mitigar seus efeitos sob a vida humana. A constatação de que as mudanças climáticas decorrem da ação humana impõe a necessidade de uma ampla mudança estrutural no modo de produção das economias de mercado. Defendemos que, para que tal mudança ocorra, será necessária uma atuação ativa do Estado para este fim, direcionando e coordenando os investimentos necessários para conduzir as economias à transição sustentável. Para tanto, argumentamos a necessidade de planejamento econômico, acompanhada de uma nova convenção para o desenvolvimento sustentável que tenha o foco de realizar a transição sustentável. Resgatamos a proposta de Keynes de socialização do investimento como forma para realizar a transição numa economia monetária.

Palavras-chave

crise climática | planejamento econômico | socialização do investimento | convenção para o desenvolvimento sustentável | transição sustentável

765. A LÓGICA DO CAPITAL FICTÍCIO E A CRISE ECOLÓGICA

Layza da Rocha Soares (UFF)

Resumo

Desde a crise estrutural do capitalismo nos anos 60/70, as pressões sobre o ecossistema se intensificaram, seja pela acelerada extração de recursos naturais e, especialmente, pelas emissões de poluentes. E a resposta a essa crise foi um novo padrão de acumulação de capital sob a égide do capital financeiro globalizado, que constitui o capitalismo contemporâneo. Um elemento crucial desse novo padrão, a expansão da lógica do capital fictício, está associado às novas configurações de controle e apropriação: do mais-valor gerado pela produção de recursos naturais e do ecossistema em toda sua dimensão. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo compreender as características gerais e algumas implicações da expansão do capital fictício sobre a natureza, e em relação à intensificação da crise ecológica.

Palavras-chave

capital fictício | crise ecológica | natureza | capitalismo contemporâneo

769. AMAZÔNIA BRASILEIRA EM DISPUTA: A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS POR AUTONOMIA E TERRITÓRIO

Luciana Paula Benetti (UFABC)

Resumo

A floresta amazônica, localizada na América do Sul, é considerada a maior floresta do mundo e também possui a maior biodiversidade do planeta. Sua extensão atinge nove países, dos quais 60% estão concentrados no nordeste do território brasileiro. Desde o processo de colonização, a natureza brasileira foi explorada e seus nativos dizimados. Ao longo dos séculos, isso foi perpetrado por meio do extrativismo, drenando recursos naturais da periferia do sistema para os países centrais, sustentando o desenvolvimento capitalista. Devido à ascensão do neoliberalismo e sua reorganização no mundo do trabalho, o Brasil sofreu uma desindustrialização e uma comoditização econômica. Esse processo levou ao avanço do agronegócio e da mineração sobre a Amazônia, causando não só o seu desmatamento, mas também o envenenamento das águas e o genocídio de seus guardiões. Os indígenas são hoje a principal força de resistência contra a destruição da natureza, especialmente durante o governo de Jair Bolsonaro em que os principais órgãos de defesa foram desmantelados. Além de proteger a biodiversidade e a própria natureza, os povos indígenas também lutam pela autonomia de seus territórios e a manutenção de suas próprias cosmopolíticas e cosmovisões. Para eles, a natureza não consiste apenas em matéria-prima a ser explorada, consumida e convertida em mercadoria para a acumulação capitalista. Através de revisão bibliográfica, análise documental e materialismo histórico, este artigo pretende analisar o impacto das forças político-econômicas em ação sob o modo de vida dos povos indígenas brasileiros, especialmente os Yanomami.

Palavras-chave

Amazônia | povos indígenas | território | cosmopolítica

784. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM DEBATE SOBRE AS RESTRIÇÕES DA NATUREZA E A VIDA EM SOCIEDADE

Mayara Davoli Alvarenga (UNICAMP); Lucas Ferreira Lima (UNICAMP)

Resumo

Desde a Revolução industrial o processo de modificação do meio ambiente pelas atividades humanas tem sido intensificado, reforçando o paradigma da ciência econômica sobre em que medida é possível flexibilizar as decisões do homem racional, autorreferido e calculista, defendido pela teoria econômica, e voltar-se à validação do bem-estar de todos, dos limites de crescimento, além da manutenção da vida e dos ecossistemas em equilíbrio no planeta. Deste modo, o presente trabalho buscou, através de uma revisão sistemática da literatura e de uma meta síntese qualitativa, elencar os principais pontos de debate entre as teorias clássica, neoclássica, cepalina e da escola de Campinas acerca do desenvolvimento econômico, ponderando-o com a questão ambiental e com a desmistificação da

sustentabilidade. Por fim, intentou-se responder ao seguinte questionamento: o desenvolvimento econômico sustentável é uma possibilidade real para todos?

Palavras-chave

teoria do desenvolvimento | sustentabilidade | meio ambiente

ÁREA 7. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

599. NEOFASCISMO E A DERIVAÇÃO DO ESTADO: INICIANDO O DEBATE PARA REDIRECIONAR A ANÁLISE À AÇÃO POLÍTICA RADICAL

Leonardo Carnut (UNIFESP)

Resumo

Este estudo objetiva discutir, a partir dos limites do debate da categoria ‘neofascismo’, os rumos que estavam se delineando nos anos 1990 indo em direção à atualidade, a partir da contribuição crítica do debate da Derivação do Estado – e sua reemergência – para pensar uma nova radicalidade sobre o enfrentamento aos neofascismos. Para realizar esse caminho, utilizou-se uma análise histórico-crítica da categoria ‘neofascismo’ que permitiu estruturar este artigo em três seções. A primeira seção apresenta as novas direções e os limites do debate sobre o neofascismo latino-americano nos anos 1990. A segunda seção propõe uma compreensão do neofascismo por meio do debate da Derivação do Estado de base pachukaniana-hollowoyana, como uma possibilidade, ainda que inicial, de repensar a discussão sobre esse fenômeno na América Latina. A terceira tece breves considerações finais no intuito de reorientar o debate sobre os neofascismos na América Latina visando redirecionar a luta política para saídas revolucionárias afastando-se das soluções tipicamente progressistas.

Palavras-chave

Estado | política | economia | neofascismo | derivacionismo

603. “QUANDO O ESTADO É O CAPITAL...”: A RELAÇÃO NEOFASCISMO E O CAPITALISMO EM ÂMBITO INTERNACIONAL

Leonardo Carnut (UNIFESP)

Resumo

Revisou-se sobre o que a literatura científica mundial vem apresentando sobre a relação entre o neofascismo e o capitalismo em âmbito internacional. Para isso, realizou uma revisão sistemática crítica marxista da literatura na área das ciências sociais e humanas, na base de dados Taylor & Francis. A estratégia de busca foi construída com os termos livres: ‘neofascismo’, ‘capital’ e ‘internacional’. Português, espanhol e inglês foram os limites de idioma. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo crítica de matriz marxista. Após o processo de seleção, 10 artigos foram incluídos na revisão. Sintetizou-se e criticou-se os seguintes elementos dos artigos: as teorias usadas para análise, os aspectos neofascistas e/ou os agentes que representam a pauta neofascista em estudo, a representação do capital internacional nos estudos, a relação existente entre o capital internacional e o neofascismo

e, por fim, o papel da(s) esquerda(s). Os artigos permitem afirmar que os dados sobre esta relação são plurais e demonstram uma rede difusa entre seus agentes. Há diversas instituições doadoras que agem como financiadores das ações neofascistas em uma rede transatlântica ‘Estados Unidos-Europa’ e o papel central desta relação apresentado pelos artigos encontra-se na ‘decadência capitalista’ e no aspecto de ‘guerra cultural’ “assumido” pelo fenômeno.

Palavras-chave

neofascismo | capital internacional | neoliberalismo | marxismo | revisão sistemática

604. TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO: A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E A VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA COMO ELEMENTOS DE SUA PERSISTÊNCIA

Marileide Alves da Silva (UNICAMP); Larissa Samantha Curvelo Pereira (UNICAMP); Valeria Cristina Ferreira e Silva (PUC/MG)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo explicitar a relação entre o trabalho análogo ao de escravo com a concentração fundiária, esta como elemento importante para a manutenção da vulnerabilidade socioeconômica de trabalhadores resgatados e vulneráveis a esse tipo de crime. O trabalho análogo ao de escravo é um fenômeno mundial e está presente em todo país, principalmente nas áreas rurais, tendo como fator que o alimenta a falta de acesso à terra, que consiste em um problema muito grave de desigualdade agrária e fundiária. Para tanto, fez uma revisão bibliográfica das temáticas para fazer uma caracterização das mesmas, uma análise da persistência desse crime e sua relação com a concentração fundiária e caracterização de alguns conceitos chaves, na tratativa de demonstrar o nexos entre os dois fenômenos. Explicita-se que esse elo é fundamental no processo de manutenção da vulnerabilidade socioeconômica, que é o cerne do desse crime, tendo como uma das soluções a reforma agrária.

Palavras-chave

trabalho análogo ao de escravo | concentração fundiária | reforma agrária

620. NOVAS FORMAS DE SUBSUNÇÃO E EXÉRCITO DE RESERVA NO TRABALHO ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS

Iderley Colombini (IE-UFRJ)

Resumo

Os estudos do trabalho nos últimos anos passaram a ter um grande foco nas análises sobre as plataformas digitais, dado o grande desafio de sua categorização e o enorme impacto social provocado. Contudo, a grande maioria desses estudos recentes tem um caráter fortemente empírico, com grande riqueza descritiva, mas com certa carência no desenvolvimento

teórico. Dentro desse quadro, este artigo propõe uma re teorização das principais relações sociais do trabalho em plataforma, dando destaque para as principais contradições existentes no debate atual e de como as plataformas digitais reproduzem em novas formas concretas os processos de subsunção e constituição de um exército de reserva.

Palavras-chave

plataformas digitais | trabalho | subsunção | exército de reserva e economia política crítica

623. O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO NA PANDEMIA DE COVID-19: DESIGUALDADES E REFLEXÕES A PARTIR DO CONCEITO DE FINANCEIRIZAÇÃO

Lucas Andrietta (IEA-USP); José Antonio de Freitas Sestelo (GPDES-UFRJ); Artur Monte Cardoso (IESC-UFRJ); Leonardo Vidal Mattos (IESC-UFRJ)

Resumo

Este texto discute tendências observadas no sistema de saúde brasileiro durante a pandemia da COVID-19 a partir do conceito de financeirização, com particular atenção a características específicas de contextos periféricos como o Brasil, que tem implicações significativas para os sistemas de proteção social e as políticas de saúde. Discute a influência de aspectos como a heterogeneidade político-institucional, que afeta a organização, o financiamento, a prestação de serviços, a cobertura, a segmentação e as interações público-privadas que compõem o sistema. O estudo destaca estratégias dos grupos econômicos que exploram a saúde brasileira e que têm um papel ativo no processo de financeirização, promovendo estratégias que se expressam na organização interna, na estrutura de capital, no financiamento, no escopo de atividades e também na regulação e formulação de políticas públicas de saúde. O texto analisa como as características do sistema de saúde brasileiro condicionaram sua resposta à pandemia de Covid-19, juntamente com decisões governamentais trágicas. O principal resultado foi a intensificação das desigualdades em saúde. Conclui-se que os efeitos da financeirização e do neoliberalismo nos sistemas de saúde devem ser entendidos em sua totalidade, levando em conta suas implicações para os componentes públicos e privados, bem como suas interações.

Palavras-chave

sistema de saúde brasileiro | covid-19 | desigualdade | financeirização

635. O PROGRAMA DE GARANTIA DE EMPREGOS E O DILEMA KALECKIANO: UMA LEITURA À LUZ DA EXPERIÊNCIA DO PLANO REHN-MEIDNER

Caio Vilella (UFRJ); Eduardo F. Bastian (UFRJ)

Resumo

Minsky (1965) formulou uma proposta de Programa de Garantia de Empregos visando promover o pleno emprego junto com um Estado de Bem-estar social por meio de uma oferta

estatal e totalmente elástica de trabalho. No entanto, o conjunto das obras de Michal Kalecki apresenta a situação de pleno emprego da força de trabalho como algo tecnicamente possível, mas politicamente evitada devido ao antagonismo das classes, o que chamamos aqui de “dilema kaleckiano”. À luz deste dilema, o presente trabalho buscou no plano sueco Rehn-Meidner (elaborado em 1951) lições de institucionalidades que possam ser reproduzidas por um Programa de Garantia de Empregos a fim de conciliar o conflito de classes e amenizar a oposição capitalista. Por fim, concluímos o trabalho ressaltando a importância de que tal Programa adote um conselho central tripartite de barganha para determinar os salários pagos e destacamos, ainda, que a adoção paralela de controle do fluxo de capitais e taxação de lucros extraordinários podem aumentar a capacidade de o Programa lidar com sucesso com o “dilema kaleckiano”, assim como o plano Rehn-Meidner o fez.

Palavras-chave

programa de garantia de empregos | aspectos políticos do pleno emprego | dilema kaleckiano | Plano Rehn-Meidner

637. A LÓGICA ECONÔMICA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E A PROBLEMÁTICA DO ACESSO A MEDICAMENTOS: UMA REFLEXÃO À LUZ DE KARL POLANYI

Águida Cristina (UFCG)

Resumo

Na obra intitulada ‘A grande transformação’, Karl Polanyi, por meio de uma ampla pesquisa histórica, etnográfica e antropológica, demonstra que a economia de mercado como eixo estruturante da vida dos seres humanos, num contexto que a sociedade foi se tornando um adendo da economia, remonta o século XIX. Até mesmo no contexto da era mercantilista, sob a qual os mercados ampliaram-se em dimensão, considerando que os Estados nacionais criaram os mercados nacionais, e que estes representaram uma grande revolução quando comparados com os mercados que existiam até então, os quais eram: os mercados locais e o mercado de longa distância. Não obstante, mesmo na fase mercantilista a economia seguiu submetida à sociedade, demasiadamente governada por elementos como a magia, a religião, diferentes convenções sociais, por leis e tradições. Contudo, o impacto tecnológico da mecanização da produção, no contexto da Revolução Industrial, promoveu a mudança social (com ampla desintegração social) que permitiu a criação do mercado ‘autorregulável’, por meio do qual a economia se sobrepôs aos demais elementos da vida, de forma que a sociedade tornou-se um adendo da economia. Assim, com a instauração da economia de mercado emergiu um contramovimento de autoproteção social, com vistas a se defender dos impactos destrutivos que a ação dos mercados promove, denominado por Polanyi de duplo movimento. O presente trabalho pretende empregar o duplo movimento de Polanyi para tecer uma reflexão acerca da luta política e social pelo acesso adequado aos medicamentos, sobretudo aqueles considerados essenciais.

Palavras-chave

duplo movimento | mercado autorregulável | autoproteção dos povos | acesso a medicamentos | política de saúde

644. O COMPLEXO ECONÔMICO-INDUSTRIAL DE SAÚDE E A ECONOMIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS NA LEITURA DA ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA

César Bolaño (UFS); Fabrício Zanghelini (UFF)

Resumo

O objetivo deste artigo é propor um diálogo entre os estudos que, aliando o pensamento sanitário brasileiro a uma concepção heterodoxa de economia política, têm enfatizado a importância da relação entre saúde e desenvolvimento a partir do conceito de Complexo Econômico-Industrial da Saúde e a perspectiva marxista da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura brasileira, aplicada ao estudo das plataformas digitais e das relações de trabalho no complexo, inclusive na produção e operação das plataformas correspondentes.

Palavras-chave

complexo econômico-industrial da saúde | economia política da informação da comunicação e da cultura | plataformas digitais

657. SUPERPOPLAÇÃO RELATIVA E MARGINALIDADE SOCIAL: UMA ANÁLISE DO BRASIL NO PERÍODO 1980-1991

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG); Isabela Gomes de Lima (UFG)

Resumo

A categoria Superpopulação Relativa, elaborada por Karl Marx, faz referência ao conjunto da população trabalhadora que, à medida em que avança o modo de produção capitalista, é alijada do sistema produtivo, em decorrência do incremento da composição orgânica do capital. A partir da década de 1960, essa categoria foi retomada e atualizada por autores latino-americanos, com o intuito de compreender suas possíveis particularidades nos países periféricos e dependentes, dando origem ao que se convencionou chamar de Teoria da Marginalidade Social. Considerando estas perspectivas teóricas, o objetivo do presente artigo é realizar uma análise da marginalidade social no Brasil nos anos 1980 e 1991, buscando entender suas formas de manifestação, a partir das transformações operadas não apenas no conjunto da estrutura produtiva, mas também nas relações capital-trabalho verificadas no período.

Palavras-chave

superpopulação relativa | marginalidade social | massa marginal | polo marginal | América Latina

668. CRESCIMENTO PRÓ-POBRE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL EM 2004-2008 E 2016-2019

Otávio Junio Faria Neves (UNICAMP); Ana Márcia Rodrigues da Silva (UNIFAL); Débora Juliene Pereira Lima (UNIFAL)

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar se o crescimento da renda foi pró-pobre nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil em 2004-2008 e 2016-2019 e decompor a variação da pobreza entre crescimento e redistribuição da renda nesses períodos. Para atingir os objetivos foram utilizados microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para os anos de 2004 e 2008 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) para os anos de 2016 e 2019. A metodologia utilizada é da família de índices de Foster e Greer e Thorbecke (FGT) para os estudos descritivos. Por sua vez, as metodologias de Kakwani e Pernia (2000) e Kakwani, Khandker e Son (2004) foram utilizadas para mensuração dos efeitos pró-pobre. Por fim, a metodologia de Shorrocks (2013), conhecida como decomposição de Shapley, foi utilizada para a decomposição da variação da pobreza. Os resultados mostraram que o crescimento da renda foi pró-pobre em 2004-2008 nas duas regiões. Por outro lado, o crescimento da renda em 2016-2019 foi anti-pobre. A decomposição da pobreza demonstrou que no período 2004-2008, tanto o crescimento da renda, quanto a redistribuição, contribuíram para a redução da pobreza. Mas no período 2016-2019, o crescimento da renda foi o único componente que contribuiu para a redução da pobreza.

Palavras-chave

crescimento pró-pobre | Sudeste | Nordeste | pobreza | desigualdade

696. CONTRARREFORMA TRABALHISTA E AS IMPLICAÇÕES PARA AS CLASSES TRABALHADORAS BRASILEIRAS

Marcela Soares (UFF)

Resumo

O tema da contrarreforma trabalhista aprovada em 2017 requisita uma análise inserida no movimento global de retrocessos sociais, conforme às necessidades da acumulação capitalista, que se realizam mediadas pelas lutas de classes e pelas particularidades do nosso país na divisão internacional do trabalho. Nessa direção, é imprescindível apreender como essas transformações são sentidas desigualmente nas diferentes franjas das classes trabalhadoras em sua diversidade étnico-racial, geracional, de sexo, gênero e, inclusive, sob os aspectos regionais do nosso país. O objetivo do texto é a análise dos elementos dinâmico-conjunturais e dos componentes particulares da dimensão histórico-concreta das classes trabalhadoras brasileiras, que significa pensar tanto a condição do nosso país na divisão

internacional do trabalho e suas consequências para as distintas vivências da opressão-exploração, do mesmo modo, cabe a reflexão das dimensões específicas da expropriação de valor, de meios de produção e de vidas. Nesse sentido, a discussão traz a apreensão de que a contrarreforma trabalhista e os atuais retrocessos compõem um movimento mais amplo e antigo dentro das contratendências capitalistas como resposta à crise estrutural do capital, posta nas políticas macroeconômicas neoliberais. Portanto, o texto apresenta alguns impactos dessas expropriações de direitos e transformações na gestão e controle da força de trabalho, como é o caso da uberização, ou de modo mais amplo, a plataformização do trabalho, por intermédio do “empreendedorismo” e do “trabalho fantasma”. Ao mesmo tempo, vê-se que a necessidade de sobrevivência gera a “naturalização” da degradação do trabalho e de jornadas exaustivas com a ampliação da escravidão.

Palavras-chave

contrarreforma trabalhista | escravidão contemporânea | superexploração | plataformização

704. O DEBATE SOBRE A QUESTÃO FISCAL NA CRISE DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO À LUZ DA ECONOMIA POLÍTICA CRÍTICA

Bruno Toschi (PUC-SP); Áquilas Nogueira Mendes (PUC-SP)

Resumo

Este artigo realiza um balanço sobre como autores da economia política crítica vem discutindo a questão fiscal, trata-se do debate sobre a austeridade, dívida pública, entre outros, no contexto da crise capitalismo contemporâneo. Realizou-se uma revisão sistemática crítica da literatura por meio de 16 Revistas marxistas, incluindo algumas de caráter interdisciplinar. A estratégia de busca foi construída com os termos livres: questão fiscal, crise capitalista e capital fictício, sendo cruzados com: reforma fiscal, política fiscal, dívida pública, títulos públicos, fiscal, tributos e austeridade. Após os processos de seleção, 15 artigos foram escolhidos e discutidos com base em três dimensões de análise: a) a questão fiscal e o seu debate teórico e estudos de caso; b) a questão fiscal e o capitalismo contemporâneo, focando nos temas financeirização, neoliberalismo e crise; c) reformas fiscais e luta de classes, com destaque às reformas no Sul global de maior violência. A partir dos resultados encontrados nesta revisão, pode-se concluir que as transformações do capitalismo contemporâneo reiteram o protagonismo da austeridade fiscal, com redução do gasto e controle da dívida. Estes elementos engendram uma nova dinâmica aos direitos sociais, com intensificação da privatização por meio do próprio Estado capitalista. Mais do que a participação do capital privado, a mercantilização reflete o domínio da lógica mercantil na lógica social e da inevitável necessidade do ajuste fiscal, que na periferia do capitalismo, ganha o caráter de permanente.

Palavras-chave

questão fiscal | crise | capitalismo | economia política crítica

739. A DISTRIBUIÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL: INCORPORANDO O EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA NO DEBATE DAS DESIGUALDADES REGIONAIS

Daniel Nogueira Silva (UNIFESSPA); Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Resumo

O Exército Industrial de Reserva (EIR) em suas diferentes camadas é uma categoria marxista que ajuda a compreender o papel desempenhado pelos trabalhadores que não estão diretamente vinculados ao processo de valorização do capital, mas que desempenham papel central na dinâmica de acumulação capitalista. Buscando avançar no uso empírico dessa categoria teórica, o presente trabalho tem como objetivo aprofundar a análise da economia brasileira, focando na composição e dinâmica do EIR das regiões do país. Para isso, é feita uma aproximação dessa categoria teórica com os dados do mercado de trabalho disponibilizadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C) para os anos de 2012 a 2022 distribuídos pelas regiões brasileiras. Os principais resultados apontam que, a despeito da região sudeste concentrar a maior parcela absoluta do EIR, quando se analisa a participação relativa, há uma maior concentração do Exército Industrial nas regiões Norte e Nordeste o que ajuda a explicar a menor participação relativa dessas regiões na apropriação dos rendimentos produzidos no país.

Palavras-chave

exército industrial de reserva | PNAD contínua | desigualdades regionais

758. CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NOS GOVERNOS LULA (2003-2011): UMA NOTA INTERPRETATIVA

Luiz Portelinha (UNICAMP); Alex Wilhans Antonio Palludeto (UNICAMP)

Resumo

O objetivo desse artigo é avaliar, de uma perspectiva crítica, as alterações promovidas na legislação trabalhista nos dois primeiros governos Lula (2003-2011). A hipótese que orienta essa reflexão é a de que as mudanças implementadas na legislação trabalhista nesse período apresentam uma orientação contraditória, em meio a qual é possível observar uma tendência ao aumento da flexibilização das relações de trabalho. Em particular, por meio da validação jurídica de práticas em curso na relação empregador-empregado, destaca-se que as alterações na legislação, ao ampliarem a flexibilização nas relações trabalhistas, associam-se ao espraiamento da racionalidade neoliberal, característica do capitalismo contemporâneo. Nesse processo, é mister destacar a presença do Estado enquanto ator relevante no processo através do qual a concorrência se generaliza como norma de conduta, exacerbando o “efeito de isolamento” dos agentes em suas relações recíprocas

Palavras-chave

flexibilização das relações trabalhistas | neoliberalismo | concorrência | efeito de isolamento

760. TENDÊNCIAS DAS POLÍTICAS DE ESTADO BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O CASO DOS CENTROS DE PESQUISA APLICADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

João Ricardo Penteado (UFC)

Resumo

Nos últimos anos, o interesse comercial, científico e midiático em torno da inteligência artificial (IA) aumentou substancialmente graças aos avanços registrados na área (LEE, 2018). Seguindo tendência mundial, o Brasil publicou em 2021 a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial para servir de referência para a formulação de políticas públicas voltadas ao fomento dessa tecnologia. Entretanto, quando do lançamento do documento, o Governo Federal já havia iniciado a implementação de três iniciativas para o desenvolvimento da IA, com uma delas sendo o programa dos Centros de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial (CPAs em IA). Este artigo apresenta os principais resultados da dissertação “Tendências das políticas de Estado brasileiro para o desenvolvimento da inteligência artificial: o caso dos Centros de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial”, que examinou o andamento desse programa em seus estágios iniciais, enquadrando-o como uma política de Estado voltada para a promoção da inovação e desenvolvimento nacional. A pesquisa aponta que, com base no programa dos CPAs em IA, a concepção, o planejamento e a implementação de uma política para o desenvolvimento de IA no Brasil tem limitações significativas, ainda que consista em uma iniciativa de importância ímpar.

Palavras-chave

inteligência artificial | ciência e tecnologia | inovação | Brasil

772. O ÓDIO À CONSTITUIÇÃO: DOMINÂNCIA ECONÔMICA E HEGEMONIA POLÍTICA ANTES E DEPOIS DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA DOS ANOS 1980

Camila Kimie Ugino (PUC-SP); Patrick Rodrigues Andrade (PUC-SP)

Resumo

O artigo trata o processo de redemocratização no Brasil, principalmente a partir dos anos 1980, como importante palco de disputas pela ampliação dos direitos sociais, reivindicação histórica dos movimentos operários e populares. Na primeira seção, argumenta-se que a transição pelo alto assegurou o controle dos aparelhos de Estado e a manutenção da hegemonia no interior do bloco no poder. A segunda seção problematiza a existência de uma diacronia entre consolidação de um modelo capitalista neoliberal no Brasil, nos anos 1990, e a constituição de uma hegemonia bancário-financeira ainda com o golpe militar de 1964.

Assim, diferentemente de outros países, essa diacronia, somada aos avanços das lutas sociais na transição da ditadura, permitiu interpretações de que os direitos de cidadania estavam conquistados com a simples ratificação no texto constitucional, tendo sido ameaçados com as “contrarreformas” neoliberais. A questão é que o ódio de classe à Constituição Federal de 1988 e aquilo que ela representa é mais antigo do que a própria Carta Magna.

Palavras-chave

poder político | classes sociais | neoliberalismo | financeirização

778. AS RECOMENDAÇÕES DA AGENDA NACIONAL DE TRABALHO DECENTE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO ÀS POLÍTICAS DE MERCADO DE TRABALHO DOS JOVENS NOS PAÍSES BRICS: A HEGEMONIA DOS PRECEITOS NEOLIBERAL

Wagna Maquis Cardoso de Melo Gonçalves (UFERSA)

Resumo

Trata-se das recomendações de Políticas de Mercado de Trabalho para a Juventude (PMTJ) presente nas Agendas Nacional de Trabalho Decente (ANTD) dos Países Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), orientadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Objetiva-se identificar e analisar sob o viés crítico as Categorias das ANTD dos cinco países. Usou-se como metodologia a análise bibliográfica e documental. Valeu-se da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011; AMADO, 2017) das ANTD dos países vigentes entre 2000 a 2019. Os resultados apontam que existem dois núcleos temáticos presentes nas ANTD e servem de orientação aos atores tripartites para recomendação das PMTJ aos países, os temas são: 1) melhorar a transição escola-trabalho e 2) combater a informalidade e o trabalho precário. As Categorias presentes na primeira temática são Aumento da Empregabilidade e Alterações no Sistema de Ensino. Já na segunda temática são: Empreendedorismo; Regulamentação Trabalhista e Proteção Social com Política Assistencial Focalizada. Ao realizar uma Análise crítica sobre as cinco Categorias dentro de um contexto histórico determinado, conclui-se que os entes tripartites da OIT estão sob a mesma visão ideológica hegemônica neoliberal e recomendam ações que implicam o uso de Categorias desta ideologia e promovem a homogeneização de políticas públicas em distintos países promovendo a continuidade da reprodução das desigualdades sem questionar as causas da pobreza e as consequências patológicas da acumulação capitalista, ao mesmo tempo em que contribui para distencionar os distúrbios/inconformação social.

Palavras-chave

juventude | políticas de mercado de trabalho | agenda nacional de trabalho decente | organização internacional do trabalho

ÁREA 8. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

629. INTERAÇÕES FINANCEIRO-PRODUTIVAS NO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL: RAÍZES HISTÓRICAS E O CARÁTER NECESSÁRIO DA COORDENAÇÃO ESTATAL

Diogo Santos (UFMG)

Resumo

No Brasil, o financiamento de longo prazo é fortemente dependente das fontes de recursos e instituições públicas. Este artigo apresenta uma nova abordagem para as razões que geraram o padrão de baixo envolvimento do setor financeiro privado no financiamento do desenvolvimento do Brasil desde meados do século XX. Propõe-se que a posição subordinada das empresas nacionais privadas na industrialização brasileira foi fator determinante para a forma assumida pelas interações financeiro-produtivas no país. Para atingir o objetivo proposto, primeiramente são discutidos os tratamentos que este tema recebeu no pensamento econômico brasileiro. Em seguida, é apresentada a sustentação teórica e histórica para a abordagem proposta que se baseia na análise de Marx sobre a relação concorrencial entre setor financeiro e não financeiro no mercado de crédito e nos estudos históricos de Gerschenkron, Hilferding e Zysman. Por fim, é discutido se o caráter subordinado das empresas nacionais privadas no Brasil se mantém na atualidade. Conclui-se que a coordenação estatal do mercado de crédito decorre necessariamente do padrão histórico de desenvolvimento brasileiro.

Palavras-chave

industrialização subordinada | mercado de crédito em Marx | interações financeiro-produtivas | economia brasileira

636. O CONCEITO DE COMPLEXO ECONÔMICO INDUSTRIAL DA SAÚDE COMO PILAR DE UM PROJETO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL

Águida Cristina (UFMG)

Resumo

A pandemia provocada pela disseminação do vírus corona escancarou ainda mais a fragilidade da base produtiva em saúde de que dispunha o Brasil, ao mesmo tempo em que demonstrou a urgência do fortalecimento do SUS, que figura como um dos maiores e mais completos sistemas públicos de saúde do mundo. Apesar da área de saúde ter sido alvo de política industrial no período 2004-2014, as fragilidades estruturais a serem suplantadas para que o país disponha de autonomia na produção em saúde, são imensas. Para piorar,

desde 2016 que o esforço de política industrial vem perdendo fôlego e o retorno de uma agenda neoliberal de política vem ganhando espaço. Assim, diante de um cenário político, no mínimo paradoxal, o artigo objetiva reconstituir a centralidade do conceito de Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS), que sugere posicionar a área da saúde no centro de uma estratégia de desenvolvimento nacional. Além disso, como o conceito de CEIS subsidiou a agenda de política industrial implantada para a área de saúde, entre 2000-2014, o presente trabalho irá recompor dentre as ações de política adotadas, aquelas consideradas de caráter sistêmico e multifacetado, dado que denotam a relevância dos preceitos normativos que o uso do conceito de CEIS propiciou.

Palavras-chave

indústria farmacêutica | política industrial | complexo econômico industrial da saúde | transferência de tecnologia | poder de compra estatal

645. UM DRAGÃO DE ASAS VERDES COM PATAS MARRONS? SOBRE OS INVESTIMENTOS DOS BANCOS CHINESES EM ENERGIA À LUZ DE UMA ECONOMIA POLÍTICA DAS TRANSIÇÕES ENERGÉTICAS

Rosana Icassatti Corazza (DPCT/IG/UNICAMP); Marina Betetto Drezza (DPCT/IG/UNICAMP); Paulo Sérgio Fracalanza (IE/UNICAMP)

Resumo

A emergência climática enseja esforços de mitigação e adaptação e a ativa construção de uma economia de baixo carbono. Muitos países têm implementado políticas específicas para esse fim e a literatura específica progride significativamente na última década. As iniciativas da China, gigante em termos de suas emissões e investimentos, ganham atenção no cenário global. Este artigo aporta evidências sobre características político-institucionais, tecnológicas e produtivas do aprisionamento (lock-in) na trajetória energética fóssil-dependente para o caso que envolve os investimentos energéticos da China em dois países, a Indonésia e o Vietnã. A primeira seção apresenta sobre a literatura voltada às investigações e ao apoio de políticas direcionadas a transições energéticas rumo a uma economia de baixo carbono, com foco na Perspectiva Multinível como modelo de referência e sua discussão sob o enfoque da Economia Política das Transições Energéticas. Também nesta seção se discutem os desafios ao modelo de base para a compreensão da problemática em foco no artigo. A segunda seção recupera e sistematiza dados e informações sobre os investimentos dos bancos chineses Ex-Im e CDB em energia realizados na Indonésia e no Vietnã ao longo do período de 2000 a 2020, cuja análise, alinhada a outros elementos explicativos, incluindo as políticas desses países para seus setores de energia, constituem evidências para o entendimento da natureza político-institucional, tecnológica e produtiva do aprofundamento do aprisionamento do desenvolvimento desses países em um padrão fóssil-intensivo, sistematizadas nas conclusões.

Palavras-chave

transições energéticas | economia de baixo carbono | mudança tecnológica | energia e mudanças climáticas

684. SISTEMAS DE INOVAÇÃO E O PAPEL HISTÓRICO DO ESTADO NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: IDENTIFICANDO OS LIMITES DA ABORDAGEM DE CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

Marcelo Introini (UFRJ)

Resumo

As décadas de 1970 e 1980 marcaram a emergência de uma nova forma de organização da produção internacional, com a formação de redes produtivas comandadas por empresas transnacionais, impondo a necessidade de reorganizar debates a respeito dos processos de desenvolvimento de economias nacionais. Como esforço teórico que tenta explicar a nova arquitetura que se formava, a abordagem de cadeias globais de valor deixou lacunas, especialmente no que tange à possibilidade de desenvolvimento tecnológico de países menos desenvolvidos. Este artigo combina tal interpretação a outras três, quais sejam, a literatura de monopólio intelectual, a abordagem de Sistemas de Inovação e uma interpretação que resgata elementos da Economia Política Internacional. Com o esforço de articular os conceitos discutidos, pode-se compreender melhor a dinamicidade da organização da produção em cadeias, a complexidade dos esforços inovativos e da mudança estrutural e o papel histórico do Estado em direcionar este processo.

Palavras-chave

desenvolvimento tecnológico | cadeias globais de valor | sistemas de inovação | soberania tecnológica | monopólio intelectual

694. O PAPEL DO CONHECIMENTO NA PRODUÇÃO CAPITALISTA

Pollyanna Paganoto Moura (UFES)

Resumo

Mais que representar um paradigma tecnológico da indústria capitalista, o conhecimento é tratado como elemento central na dinâmica da sociedade contemporânea. Vale dizer: a produção e a comercialização do conhecimento tornaram-se estratégicas para as relações econômicas capitalistas. Com intuito de decifrar a função do conhecimento na atividade econômica nos propomos nesse artigo analisá-lo em toda sua dimensão. Buscaremos evidenciar suas características essenciais: sua origem, sua forma, seu lugar. Só a partir dessa investigação estaremos aptos a vislumbrar sua relação com a produção econômica. Os resultados que alcançamos nos evidenciaram que a despeito de não possuir valor de uso e nem valor, o conhecimento desempenha um papel estratégico na dinâmica de acumulação capitalista, cujos efeitos não podem ser desprezados pela ciência econômica.

Palavras-chave

conhecimento | produção de conhecimento | inovação

714. COMPLEMENTARIDADE COMERCIAL E PADRÕES DE COMÉRCIO ENTRE ECONOMIAS DO MERCOSUL NO PERÍODO 1995 – 2018

Marco Antonio Rocha (UNICAMP); Gabriela Henriques (UNICAMP)

Resumo

Este trabalho busca identificar a evolução do comércio regional entre os países do Mercosul durante o período entre 1995 – 2018. A análise é estruturada a partir da construção de um índice de complementaridade do comércio bilateral entre países, baseado no grau de complementaridade existente entre a pauta de exportações e importações dos países. O processo de integração regional expressa padrões de especialização que possam permitir o crescimento das escalas produtivas de parte do conjunto de indústrias das economias envolvidas. Portanto, espera-se que os índices de complementaridade comercial cresçam ao longo do tempo. Entretanto, quando comparados os valores dos índices analisados com aqueles obtidos em estudos semelhantes para outros blocos regionais, observa-se que as cadeias produtivas da América do Sul são muito pouco integradas e que a complementaridade comercial tem avançado de modo desigual. O artigo procura demonstrar também o papel de central que a economia brasileira possui na integração comercial das demais economias do bloco. Dado a evolução desigual da complementaridade comercial no interior do Mercosul, o crescimento da economia brasileira passa a ser um fator fundamental para a coesão do bloco.

Palavras-chave

comércio internacional | economia internacional | MERCOSUL

727. INTERNATIONALIZATION OF CHINESE TITAN DIGITAL PLATFORM FIRMS: WORLDWIDE VENTURE CAPITAL INVESTMENTS

Bruno Prado Prates (Cedeplar/UFMG); Tulio Chiarini (IPEA); Leonardo Costa Ribeiro (Cedeplar/UFMG)

Resumo

O objetivo deste artigo é examinar os investimentos de risco em todo o mundo feitos pelas cinco principais empresas de plataforma chinesas: Baidu, Alibaba, Tencent, JD.com e NetEase (BAT+JN), usando o conjunto de dados da Crunchbase. Apesar das contribuições existentes para a compreensão das estratégias de expansão e internacionalização das grandes empresas de plataforma, mais evidências empíricas são necessárias, particularmente para o caso chinês. A análise presente nesse artigo revela diferenças nas estratégias de expansão e internacionalização adotadas pela BAT+JN. Os resultados indicam que a Tencent e a Alibaba são mais agressivas em seus investimentos em comparação com as outras empresas e todas

estão se expandindo em vários setores, indicando seu objetivo de estabelecer um ecossistema digital abrangente.

Palavras-chave

economia de plataformas | *venture capital* | internacionalização | china | *crunchbase*

761. AS PERSPECTIVAS E LIMITES DA POLÍTICA DE COMPRAS DE INOVAÇÃO DA FAB: O CASO C-390

Cairo Humberto da Cruz Sousa (IERI - UFU); Cássio Garcia Ribeiro (IERI - UFU)

Resumo

Em 2009 foi assinado o contrato para a concepção e fabricação de uma aeronave de transporte e reabastecimento entre Força Aérea Brasileira (FAB) e a Embraer. Objetivase modernizar a frota da FAB com aviões nacionais. Tal contrato se enquadra naquilo que é conhecido por compras públicas para inovação (PPI), isto é, a utilização do poder de compra do Estado para a geração e manutenção de inovações tecnológicas. O objetivo do trabalho é identificar as potencialidades das PPIs, relacionados aos programas de desenvolvimento e aquisição da FAB enquanto instrumentos de uma política de compras públicas para inovação no Brasil. É feito um estudo de caso da aquisição do desenvolvimento e da produção seriada da aeronave Embraer C-390 Millennium. A metodologia de pesquisa se ancorou, para possibilitar uma pesquisa qualitativa, na investigação da literatura disponível sobre os temas abordados, de documentação concernente, tal como legislação, contratos e relatórios das instituições envolvidas, e da aplicação de uma pesquisa de campo. A pesquisa encontrou, ainda, efeitos ambíguos da PPI sobre a indústria aeronáutica. Por um lado, verificou-se algum avanço em segmentos específicos e na Embraer. Por outro lado, não é possível dizer que houve significativa redução na dependência de tecnologias estrangeiras.

Palavras-chave

política de compras de inovação | FAB | Embraer | C-390

ÁREA 9. GÊNERO, RAÇA E ECONOMIA POLÍTICA

597. PINK TAX: POR QUE AS MULHERES PAGAM MAIS DO QUE OS HOMENS PELOS MESMOS SERVIÇOS? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NAS CINCO MAIORES REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL

Brena Paula Magno Fernandez (UFSC); Lara Pinheiro e Silva (UFSC)

Resumo

Evidências sobre a prática de preços mais elevados em produtos e serviços voltados ao público feminino, conhecida como pink tax, são observadas em diversos países no mundo. No Brasil, a literatura existente sobre o tema ainda é extremamente incipiente, além de focar sobretudo nos preços de produtos. Em primeiro lugar, o artigo faz uma revisão da literatura internacional e brasileira acerca do tema da pink tax. Na sequência, apresentamos os nossos próprios resultados de pesquisa. Investigamos a existência da pink tax nos serviços de lavanderia e salões de beleza das cinco maiores regiões metropolitanas do Brasil. O artigo também discute a relação entre gênero e espaço econômico, a natureza econômica da pink tax do ponto de vista da economia tradicional e o consumo feminino frente alguns estereótipos atribuídos às mulheres na contemporaneidade.

Palavras-chave

pink tax | desigualdade de gênero no mercado de consumo | discriminação de preço

615. TRIBUTAÇÃO E DESIGUALDADE DE GÊNERO E CLASSE: UM OLHAR A PARTIR DO IRPF E POF

Róber Iturriet Avila (UFRGS); Cristina Pereira Vieceli (UDESC, DIEESE)

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar se o modelo tributário brasileiro reforça as desigualdades de gênero e classe no país. Para tanto, além da revisão teórica, analisamos dados provenientes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) (2017-2018) e da Receita Federal do Brasil de 2020. Concluimos que a estrutura tributária brasileira reforça as desigualdades de gênero e de classe no país. As mulheres contribuintes pagam maiores alíquotas de impostos sobre renda, e as famílias chefiadas por mulheres pagam maiores alíquotas de impostos indiretos, já na totalidade dos impostos diretos há maior incidência tributária nas famílias chefiadas por homens. Quanto à distribuição dos impostos por classe, a análise realizada por decil de renda indica que as famílias alocadas no decil inferior pagam maior carga tributária indireta e total comparando com todos os demais decis. A carga tributária direta total incide mais

sobre as famílias no topo, porém permanece menos do que 10%, o que indica a forte regressividade tributária brasileira.

Palavras-chave

tributação | desigualdade | gênero | renda

634. DINÂMICAS DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO ASSOCIADO AO COMÉRCIO INTERNACIONAL BRASILEIRO EM 2019

Kethelyn Ferreira (PPGE IE-UFRJ); Marta Castilho (UFRJ)

Resumo

Neste artigo, a partir da utilização de uma Matriz Insumo Produto, estatísticas de comércio internacional e mercado de trabalho, estimamos o conteúdo e o perfil do emprego feminino e masculino associado ao comércio internacional brasileiro em 2019, segundo seus principais parceiros comerciais. O conteúdo de emprego associado às exportações representa pouco em relação ao total de empregos, principalmente para as mulheres. Além disso, o saldo de empregos é ainda menor e há diferenças significativas entre homens e mulheres, em detrimento às mulheres. Em termos de qualidade, evidenciamos que, para mulheres e homens, o Indicador de Qualidade do Emprego (IQE) associado às exportações é inferior tanto ao IQE associado ao emprego total, como ao IQE associado às importações. Não obstante, há uma heterogeneidade nos empregos associados ao comércio internacional segundo os principais parceiros comerciais brasileiro. As relações comerciais do país com a Argentina e América do Sul, são mais diversificadas, com um conteúdo de emprego feminino e masculino mais sofisticado e melhores características de trabalho em relação ao comércio com a China, União Europeia e Japão, por exemplo. Em suma, conclui-se que o comércio internacional pode ser um meio para que o Brasil alcance um desenvolvimento socioeconômico, contudo, depende de estratégias que busquem reverter a especialização regressiva da economia brasileira, a qual tem efeitos perversos sobre o perfil do emprego gerado. Além disso, também se faz necessário a transversalização de um enfoque de gênero nas políticas comerciais e políticas específicas para mitigar as desigualdades de gênero presentes na economia brasileira.

Palavras-chave

desigualdades de gênero | Brasil | comércio internacional

642. NOTAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS ACERCA DA QUESTÃO RACIAL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES MOUREANAS E LUKACSIANAS PARA UMA CRÍTICA EM CONSTRUÇÃO

Patrick Oliveira (UFRJ); Jaime León (UFRJ)

Resumo

Este artigo realiza uma aproximação teórica e metodológica para o tratamento crítico da questão racial brasileira, a partir do historiador e sociólogo Clóvis Moura e do filósofo húngaro György Lukács. Busca-se desenvolver a dialética da práxis negra moureana com a articulação metodológica de Lukács, chegando até uma crítica estética demonstrativa da união dialética entre ambas. Nossa hipótese é que a problemática da raça no Brasil detém lastro na própria dinâmica interna das leis capitalistas. A partir desta reflexão, faz-se uma análise sobre a estética dos Racionais MC's como articulação orgânica da classe trabalhadora acerca do racismo brasileiro, a partir de sua autoatividade cotidiana. Conclui-se que a resolução do método e teoria analisada contribui significativamente para redirecionar a compreensão da questão racial brasileira, na medida em que disponibiliza elementos econômicos e extraeconômicos a par de seu ar organicamente reflexivo.

Palavras-chave

racismo | Clóvis Moura | György Lukács | teoria | metodologia

681. IMPACTOS DISTRIBUTIVOS DA TRIBUTAÇÃO E DAS TRANSFERÊNCIAS MONETÁRIAS PÚBLICAS: UM OLHAR DE GÊNERO E RAÇA

Luana Passos (UFOB); Matias Cardomingo (MADE-USP); Fernando Gaiger Silveira (IPEA)

Resumo

Este texto objetiva avaliar os impactos distributivos da tributação e do gasto com transferências monetárias considerando gênero, raça e interseccionalidade. Para tanto, será utilizada a Pesquisa de Orçamentos Familiares do ano 2017/18. Como metodologia será utilizada a estimação da incidência da tributação e do gasto com transferências monetárias e indicadores usuais de concentração da renda - os índices de Gini e os Coeficientes de Concentração - considerando o sexo, a raça/cor e cruzamento de sexo e cor da pessoa de referência da família. Os achados apontam que o sistema tributário onera mais os negros do que os brancos e, as mulheres do que os homens, sobretudo devido a posição que esses grupos ocupam na distribuição de renda. A tributação direta que tem incidência maior nos grupos financeiramente e socialmente privilegiados - homens e brancos - não é capaz de mitigar completamente o efeito concentrado da tributação indireta que penaliza os grupos mais vulneráveis - negros e mulheres. No contraponto, o gasto social com transferências monetárias tem caráter pró pobre, pró mulheres e pró negros, cumprindo o papel redistributivo que dele é esperado.

Palavras-chave

impactos distributivos | raça | gênero | interseccionalidade

700. A NOVA MULHER EM KOLLONTAI E A SUPERAÇÃO DO CAPITALISMO

Renata Couto Moreira (UFES); Annabelle Bonnet (UFRRJ); Maísa M. B. P. do Amaral (UFES)

Resumo

O questionamento contemporâneo em torno das relações entre exploração social e opressão de gênero, produção capitalista e reprodução social, luta particular e luta de classes, marxismo e feminismo, encontra as bases e diretrizes que o norteiam até hoje nessa longa tradição inaugurada no século XIX. Na procura desse resgate e dessa memória coletiva trazemos à tona uma reflexão a partir dos textos de uma das suas mais importantes formuladoras para os leitores do século XXI, 150 anos após a data do seu nascimento, a militante e pensadora, Alexandra Kollontai. Buscamos assim, neste artigo tendo como fio condutor a concepção da "nova mulher", compreender esta construção de Kollontai do que é esta nova concepção do ser mulher e quais as condições de sua realização. O pano de fundo desse artigo é composto por uma série de debates que se seguiram no bojo do movimento dos processos revolucionários na Rússia e tiveram como centro a mulher trabalhadora, o feminismo no campo da luta socialista para a emancipação humana, a construção de novas formas de sociabilidade e de novas formas de sexualidade e afeto.

Palavras-chave

marxismo e feminismo | gênero e capitalismo | produção e reprodução social

723. IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS DO RACISMO ESTRUTURAL SOB A ÓTICA DA ECONOMIA INSTITUCIONAL DE MATRIZ VEBLENIANA

Gracielle Maria da Silva (PUC-SP)

Resumo

Este artigo tem por objetivo efetuar uma avaliação das implicações econômicas do racismo estrutural e da discriminação racial como fatores determinantes das vulnerabilidades sociais e econômicas enfrentadas pela população negra no Brasil. Alguns determinantes estruturais, disseminados pelas instituições políticas, econômicas e culturais que operam de modo a manter a estrutura discriminatória vigente, favorecem a permanência das desigualdades para a população negra. A Economia Institucional de matriz vebleniana (Velha Economia Institucional) foi utilizada como abordagem teórica a partir da qual a persistência das vulnerabilidades mencionadas é avaliada, em contraposição à abordagem neoclássica, enfoque comumente utilizado pela ortodoxia no estudo da Economia da Discriminação.

Palavras-chave

economia da discriminação | racismo | desigualdade racial | economia institucional | discriminação

745. PADRÃO DE DOMINAÇÃO PERIFÉRICO NO BRASIL: AUTORITARISMO, SUPERPOPLAÇÃO RELATIVA E PROCESSOS DE RACIALIZAÇÃO

Luara Wandelli Loth (UnB)

Resumo

Entre as características das formações sociais periféricas e semiperiféricas, em especial as latino-americanas, destacamos algumas – que transcendem o padrão de acumulação neoliberal – para análise no presente trabalho: o autoritarismo, a repressão com uso de meios coercitivos e violentos e a instabilidade política como traços centrais dos padrões de dominação desde o colonialismo; a hipertrofia da superpopulação relativa em um mercado laboral estruturado pela superexploração e a precariedade das condições laborais e de remuneração que lhe são tributárias; a reatualização e perpetuação dos processos de racialização e divisão racial do trabalho, e suas imbricações com a superexploração da força de trabalho, bem como a desumanização e desvalorização da vida de grandes parcelas da classe trabalhadora. Entendemos que estes três eixos fundamentais secularmente impedem o esgarçamento dos limites estruturais que contingenciam a democracia no Brasil, na medida em que moldam o padrão de luta de classes desenvolvido. Primeiramente, faremos um apanhado sobre discussões entre clássicos da Economia Política latino-americana acerca do caráter autocrático e contra-insurgencial assumido pelo Estado dependente nas décadas de 1960-70. Essas contribuições categóricas intervieram no debate sobre a hipótese relativa ao desenvolvimento de Estados fascistas naquele contexto regional, discussão que é reavivada pela atual conjuntura. Em seguida, faremos uma reconstituição das determinações da formação da superpopulação relativa no contexto dependente. Por fim, discutiremos como os processos de racialização se relacionam com a superexploração da força de trabalho e com a aposta na coerção que predomina nas formas assumidas pela dominação na periferia e na semiperiferia capitalistas.

Palavras-chave

autoritarismo | superpopulação relativa | racialização | extrema-direita | Brasil

750. POR UMA ECONOMIA POLÍTICA DO RACISMO NO BRASIL

Daniel Pereira da Silva (FECA); Renan Veronesi Compagnoli (HTW)

Resumo

Este ensaio propõe expandir o escopo da Economia Política para abranger um fenômeno de imenso potencial de contribuição: o racismo como uma modulação fundamental do processo de reprodução do capital no Brasil. Nossa hipótese é que a compreensão da dinâmica do capitalismo brasileiro deve levar em conta a subjugação dos corpos negros. Argumentamos que a transição da escravidão para o trabalho livre e assalariado estabeleceu uma dinâmica específica de exploração que, quando articulada ao processo de acumulação de capital, desencadeia repetidamente o conflito racial como um momento contraditório da própria luta

de classes. Para sustentar nosso argumento, fazemos uma revisão crítica da "economia da discriminação" de Gary Becker, um quadro das ciências econômicas sobre questões raciais. Em seguida, apresentamos uma leitura histórica das condições que situam os negros na transição da escravidão para o capitalismo brasileiro. Então, nos apropriamos da dinâmica da acumulação de capital como proposta por pela teoria da dependência de Ruy Mauro Marini. Por fim, apontamos para uma interpretação de como o racismo comanda esse processo. A partir de textos de Lélia Gonzalez, enfatizamos como a categoria de "trabalho" no Brasil deve ser impregnada do significante "negro" para compreender com precisão a lógica da reprodução do capital no país.

Palavras-chave

racismo | economia política | economia da discriminação | trabalho negro | Lélia Gonzalez

ÁREA ESPECIAL. ECONOMIA POLÍTICA DO NORDESTE

621. COMÉRCIO INTERESTADUAL NO BRASIL E NORDESTE: UMA ANÁLISE DO PERFIL NO PERÍODO DE 2017 A 2020

Airton Saboya Valente Junior (BNB); Wendell Márcio Araújo Carneiro (BNB)

Resumo

As relações comerciais interestaduais brasileiras são analisadas no período de 2017 a 2020, no intuito de apresentar um panorama sobre o comércio interestadual brasileiro nos últimos anos. O artigo objetiva quantificar e analisar as relações comerciais entre os estados e regiões do Brasil, com destaque para a Região Nordeste. Elaborou-se uma revisão bibliográfica e levantamento junto às bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acerca de dados econômicos e sociais, bem como junto aos dados disponibilizados pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) acerca do comércio interestadual. Os resultados obtidos atestam que permanece a concentração produtiva em um pequeno número de Estados, especificamente as Unidades Federativas do Sudeste e Sul. O Centro-Oeste tem se destacado como território emergente, enquanto Norte e Nordeste apresentam menor participação na produção e por consequência no comércio interestadual do País. No que tange ao balanço de compras e vendas, apenas nove estados obtiveram superávit no acumulado de 2017 a 2020, a saber: São Paulo, Santa Catarina, Amazonas, Paraná, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás e Pernambuco. Portanto, a maioria dos Estados brasileiros segue dependente de compras de outras Unidades Federativas, revelando a necessidade de fortalecer as políticas regionais de desenvolvimento, bem como as cadeias produtivas locais.

Palavras-chave

comércio interestadual | desenvolvimento regional | nordeste

622. A RELAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO E A INSERÇÃO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS ALAGOANOS

Raul Costa Cavalcanti Manso (UFAL); Camila do Carmo Hermida (UFAL)

Resumo

O objetivo deste artigo é mapear a distribuição territorial da produção de Alagoas, a fim de verificar se há alguma relação direta com o perfil de seu comércio internacional. Para isso, foram elaborados mapas de Alagoas com seus dados de produção e de comércio exterior. Identificou-se a existência de uma alta concentração produtiva em poucos polos espaciais: Maceió, a faixa litorânea e a parte leste do Agreste, com poucas exceções em alguns setores.

A inserção externa, por conseguinte, segue esse mesmo padrão de concentração, principalmente se analisado pelos grandes setores (agropecuária, indústria e serviços).

Palavras-chave

distribuição espacial da produção | comércio internacional | Alagoas

RESUMOS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

663. O MONTANTE, O DESTINO E A RELEVÂNCIA DOS GASTOS SOCIAL E FINANCEIRO NA BAHIA, CEARÁ E PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2015-2021

Beatriz Vieira Brito (UFDPar); Bruna Passos de Brito (UFDPar)

Resumo

O artigo teve como objetivo analisar o montante, o destino e a relevância dos gastos social e financeiro nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará no período de 2015-2021. Para tanto realizou pesquisa documental sobre a execução orçamentária da despesa, junto aos sítios eletrônicos dos governos estaduais. Os valores nominais disponíveis da execução orçamentária foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tendo como ano-base 2022.

Palavras-chave

fundo público | gasto social | gasto financeiro

679. DESIGUALDADE RACIAL: A MANUTENÇÃO DE UMA FERIDA COLONIAL

Larissa L. Bezerra (UFAL); Augusto Romeiro (UFAL)

Resumo

O presente artigo pretende mostrar como o trajeto histórico da formação econômica da sociedade brasileira resulta em uma sociedade desigual, com alta concentração de renda e fortalecimento do racismo. Ao fim de 350 anos de escravidão, o Brasil foi o maior território escravista do Ocidente. As tentativas de embranquecimento da população resultou na colocação dos negros à margem da sociedade. E o grande legado dessa economia escravista ainda é refletido na contemporaneidade.

Palavras-chave

formação econômica do Brasil | escravidão | racismo estrutural | ferida colonial

744. A IMPOSSIBILIDADE DAS CRISES NA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA DE ADAM SMITH E DAVID RICARDO

Gabriel Alves (UFVJM)

Resumo

Os precursores da Economia Política Clássica, Adam Smith e David Ricardo, desenvolveram as categorias econômicas — valor, preço, moeda, etc. — com o objetivo de entender o capitalismo e mostrar a razão da opulência das nações. O presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo das crises na Economia Política Clássica de Adam Smith e David Ricardo. Em específico, pretendemos analisar que na teoria clássica as crises eram impossíveis. A análise do objeto começa com os dois pilares teóricos que fundamentam a teoria clássica, esses são a Teoria Quantitativa da Moeda de David Hume e a lei dos mercados de Jean Baptiste Say. Para a compreensão das crises em Smith, foi feita uma análise das categorias econômicas para o entendimento do equilíbrio entre oferta e demanda e a

acumulação de capital. Em seguida, mostraremos a relação da teoria do valor para a formulação da teoria da distribuição de Ricardo. Dessa maneira, a análise permite apreender a dinâmica do mercado que não possibilita uma teoria das crises nos teóricos clássicos.

Palavras-chave

economia política clássica | capitalismo | crises

749. DEPENDÊNCIA, CIRCUITO INFERIOR E A GEOGRAFIA CRÍTICA: DIÁLOGOS E RUPTURAS ENTRE MILTON SANTOS E A TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Tiago Marques Leite (UFMG)

Resumo

O presente trabalho objetiva apontar, de forma introdutória, a forma como o geógrafo Milton Santos dialogou com o movimento teórico denominado “Teorias do Desenvolvimento”, absorvendo parte de suas contribuições e contrapondo outras. Assim, focou-se a análise em três vertentes. A primeira diz respeito às concordâncias teóricas parciais do geógrafo em relação aos autores ligados à Comissão Econômica para América Latina e o Caribe, CEPAL, e a vertente liberal, principalmente Celso Furtado, enquanto se utiliza de autores marxistas por seus estudos empíricos. O segundo ponto de análise ocorre nas críticas que Milton Santos estrutura sobre tais autores e seus limites teóricos, concordando com as críticas mas não as absorvendo epistemologicamente nas suas produções. Por fim, apresenta-se um estudo de caso sobre as similaridades entre os conceitos de “Superexploração da força de trabalho”, de Ruy Mauro Marini, e o circuito inferior da Economia Urbana de Milton Santos, revelando a similaridade dos autores sobre os problemas dos países subdesenvolvidos, ao mesmo tempo em que discordam das intervenções para seu fim. É exposto como resultado parcial a influência da abordagem histórico-estruturalista no pensamento de Milton Santos sobre suas intervenções na realidade brasileira, em especial sobre o fenômeno da industrialização, apesar do método marxista de análise do geógrafo.

Palavras-chave

Milton Santos | Ruy Mauro Marini | história do pensamento geográfico | teoria da dependência

751. PRIVAÇÕES A VIDA PLENA: A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO A ABORDAGEM DAS CAPACITAÇÕES

Isabela Nobre Gurgel (UFABC)

Resumo

Considera-se uma situação de segurança alimentar quando todas as pessoas de uma população possuem acesso permanente a alimentos suficientes para viver a vida de forma digna. O presente artigo visa, de modo geral, interpretar a segurança alimentar dentro do contexto do desenvolvimento humano através da abordagem das capacitações. Destaca-se,

na reflexão, a autonomia do indivíduo para poder escolher o alimento. Autonomia que implica em não apenas ter acesso e ter direito à alimentação saudável, mas ter a oportunidade de poder decidir pela forma como se alimenta. Trata-se de uma pesquisa teórica qualitativo-quantitativa, que recorre a autores que trabalharam com as categorias analíticas da abordagem das capacitações para abordar a ideia de justiça social e desenvolvimento econômico e humano. Ao se resgatar essas aproximações busca-se a compreensão do problema das fomes existentes, principalmente a fome endógena como um obstáculo para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave

abordagem das capacitações | Amartya Sen | segurança alimentar | privação alimentar

754. O MONTANTE, O DESTINO E A RELEVÂNCIA DOS GASTOS SOCIAL E FINANCEIRO NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015-2019

Alexandre Gonçalves (UFDFPar); Juscelino Rodrigues (UFDFPar)

Resumo

O artigo teve como objetivo analisar o montante, o destino e a relevância dos gastos social e financeiro no estado do Piauí no período de 2015-2019. Para tanto realizou pesquisa documental sobre a execução orçamentária da despesa, junto aos sítios eletrônicos dos governos estaduais. Os valores nominais disponíveis da execução orçamentária foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), tendo como ano-base 2022.

Palavras-chave

Fundo Público | Gasto Social | Gasto Financeiro.

779. UM RESGATE HISTÓRICO DA TEORIA ECONÔMICA OU: COMO A ECONOMIA APRENDEU A PARAR DE SE PREOCUPAR E AMAR A MATEMÁTICA

Emanuel Fonseca (UFU)

Resumo

O presente trabalho representa um esforço destinado à compreensão da evolução histórica da Ciência Econômica enquanto um corpo teórico após sua transformação em uma “ciência matemática”. A compreensão das particularidades do processo histórico que definiu as dinâmicas dessa ciência torna-se indispensável em face do desentendimento entre teoria e a realidade que se busca explicar, especialmente dado o contexto de crescente desigualdade social e deterioração geral das condições de vida de uma população crescentemente inserida numa sociedade dominada pelo projeto neoliberal – cuja própria existência é fundamentada, ao menos teoricamente, por essa ciência.

Palavras-chave

economia política | história da ciência | história do pensamento econômico | teoria neoclássica

795. O USO DAS REDES POR JOVENS DO SERTÃO ALAGOANO

Cristina da Silva Martins (UFAL); Ivya da Graça Silva (UFAL); Vitoria Regina dos Santos (UFAL)

Resumo

O presente trabalho aborda uma pesquisa do tipo exploratória, realizada a partir de um questionário com jovens entre 15 a 23 anos das cidades de: Major Izidoro, Mata Grande e Santana do Ipanema, que se encontram localizadas no sertão de Alagoas. Partindo-se da hipótese de que o uso excessivo das redes sociais pode ser prejudicial e perigoso, porque afeta de maneira direta o comportamento e o psicológico de seus usuários.

Palavras-chave

mídias sociais | redes | jovens

RESUMOS PÔSTERES

619. INTERNACIONALIZAÇÃO DO RENMINBI: O CASO DOS ACORDOS DE SWAP CAMBIAL COMO FINANCIAL STATECRAFT CHINÊS

Marlon S. Martins (UFRRJ)

Resumo

Nos últimos anos, a China caminhou na direção de se tornar a segunda economia e a maior parceira comercial do mundo. Contudo, tal posição de destaque no comércio internacional não concedeu o mesmo grau de influência da economia estadunidense principalmente por uma questão monetária. No atual sistema monetário internacional (SMI), chamado padrão dólar flexível, os EUA podem financiar seus déficits externos via emissão de dívida denominada na moeda de emissão própria (SERRANO, 2002). Além disso, não é necessário que o Federal Reserve mantenha fixo o valor da moeda, podendo intervir à vontade na sua cotação, segundo seus interesses. Emitir a moeda chave do sistema também pode servir de arma, por exemplo, impedindo que o banco central russo negocie dólares. Percebendo esse “privilégio exorbitante” e, desejando blindar-se da dependência de dólares enquanto aumenta a própria influência, o Conselho de Estado Chinês elaborou um plano para internacionalizar sua moeda, o Renmimbi (RMB). À medida que a internacionalização do renmimbi avança, a iniciativa tem potencial para alterar profundamente o SMI. Assim, o presente trabalho analisa o processo de internacionalização do RMB através dos dados recentes e instrumentos como os acordos multilaterais de SWAP cambial.

Palavras-chave

sistema monetário internacional | dólar-flexível | renmimbi

628. A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E PARA O INCENTIVO AO TORCER DA TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL DO CAMPEONATO ALAGOANO DE FUTEBOL MASCULINO

Viviane Souza (UFAL)

Resumo

O futebol, além da mobilização de aficionados, ao decorrer dos anos realiza uma grande movimentação de empresas interessadas por algum setor econômico em que esteja inserido. O ato de torcer é um dos motivos que fazem permanecer a paixão cotidiana por seguir os clubes. Para que haja desenvolvimento desse ato, existem alguns meios de acompanhar os clubes, seja no estádio ou através da transmissão dos jogos. No último caso, a transmissão audiovisual das partidas de futebol também é relevante ao se considerar que é daí que vem a maior parte das receitas dos clubes. A partir desse panorama, esta pesquisa quali-quantitativa busca analisar o impacto da transmissão do Campeonato Alagoano de Futebol masculino do ponto de vista econômico e como incentivo ao torcer para clubes alagoanos, em meio a trajeto histórico de maior interesse por clubes de fora. Realizou-se investigação bibliográfica a partir de discussão de hipótese baseada em pesquisas sobre os torcedores de futebol em Alagoas (SANTOS, 2021) e sobre o nível de evidenciação contábil dos clubes alagoanos (ARAÚJO;

FERREIRA; BRANDÃO, 2022). Além de pesquisa documental em evidência contábil de ASA, CSA, CRB e Federação Alagoana de Futebol (FAF) sobre receitas oriundas de transmissão. Conclui-se que há relação direta da transmissão audiovisual para as receitas dos clubes, com a maior visibilidade de marcas quando o jogo é transmitido para mais pessoas; e, de maneira indireta, influenciando na visibilidade do torcedor ao seu clube de afeição, o que gera também outras receitas a partir de diversas formas de consumo.

Palavras-chave

capital midiático | receitas | campeonato alagoano de futebol | economia política da comunicação

650. O DEBATE SOBRE A ASSIMETRIA NAS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE CHINA E ARGENTINA: RELAÇÃO SUL-SUL OU NORTE-SUL?

Ana Clara de Moraes Elias (UFRRJ); Manoela Dias Clemente (UFRRJ)

Resumo

O presente estudo analisa pontos centrais do debate sobre a natureza das relações comerciais entre China e Argentina, onde os contrapontos surgem da existência de uma relação Norte-Sul ou Sul-Sul. Para isso, foi feita uma análise histórica sobre as relações entre esses dois países, assimilando-as às revisões bibliográficas nas quais cada um desses posicionamentos se baseiam. Por um lado, a China é interpretado como tendo um comportamento dentro do comércio internacional típico de um país de eixo Norte, já no século passado. Por outro lado, no século XXI, a China aflora comportamentos típicos de cooperação Sul-Sul com os países em desenvolvimento. Este trabalho busca contribuir para as análises sobre o comportamento da China dentro dos eixos Norte e Sul e suas interações comerciais com países em desenvolvimento dentro deste contexto.

Palavras-chave

Argentina | China | relações comerciais

677. A IMPORTÂNCIA SIMBÓLICA DA TRANSMISSÃO AUDIOVISUAL DO CAMPEONATO ALAGOANO DE FUTEBOL MASCULINO FRENTE ÀS BARREIRAS DESSE MERCADO

Matheus Inacio (UFAL)

Resumo

O futebol movimenta um conjunto de torcedores e, conseqüentemente, de empresas interessadas por esferas econômicas que marcam a sua prática e busca a mercantilização para fins simbólicos. Para a manutenção do ato de torcer, que é fundamental para isso, há a possibilidade de acompanhar os clubes no estádio ou a partir da transmissão dos jogos por plataformas audiovisuais. Os estudos da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC) sobre futebol partem desde uma análise mais geral sobre mercantilização

do esporte (SANTOS; MARIA, 2014), passando por objetos mais específico que tratam da transmissão de futebol, destacando-se os estudos sobre as barreiras de mercado infocomunicacional (BRITTOS, 2005). No último caso, encontra-se a barreira estético-produtiva, que se apresenta nos programas midiáticos a partir do padrão tecnoestético, conjunto de formatos que identificam um produto ou programa frente ao público. É a partir dessa discussão que serve a parte da pesquisa bibliográfica deste trabalho. Aqui, apresentaremos o histórico do padrão tecnoestético dos jogos do Campeonato Alagoano de Futebol masculino, sendo uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo que busca abranger as finais das edições de 2007 a 2022, além de 10 jogos da edição de 2023. Em observação inicial, a partir de estudo de dois jogos da edição de 2023, conseguimos identificar a tentativa gráfica de utilizar as cores da bandeira de Alagoas (vermelho, branco e azul), além de destacar a torcida presente em estádios locais como algo particular frente a outros jogos no país.

Palavras-chave

padrão | tecno | estético

682. DINÂMICA NEOCOLONIAL E LAWFARE

Apoena Torres Lima (UEG)

Resumo

O presente trabalho busca perscrutar, de modo a contribuir com a inexaurível discussão, sobre a dinâmica neocolonial, uma vez que esta não cessou em determinado bloco histórico superado, conquanto que adequa-se às vicissitudes das instituições sociais. De tal sorte, ainda, há proposições acerca da atual indumentária jurídica, qual legitima as ações imperialistas, por meio de guerras híbridas político-jurídicas, atualmente chamadas por lawfare. Perante uma visão do direito althusseriana, reflete-se, como dito, para além do direito burguês como expressão das relações sociais e produtivas que garantem a propriedade privada burguesa tão deletéria, mas pelo uso espúrio de seus agentes jurídicos como paladinos do imperialismo.

Palavras-chave

neocolonial | *lawfare*

710. QUESTÃO AGRÁRIA CONTEMPORÂNEA - UMA ANÁLISE A PARTIR DO BRASIL E DE SERGIPE

Artur Ferreira Passos (UFS); Caryane Santos (UFS)

Resumo

A questão agrária segue vigente no Brasil e em Sergipe, observado a partir dos dados dos dois últimos censos agropecuários de 2006 e 2017, desenvolvidos pelo IBGE. O desenvolvimento da acumulação de capital no campo expressa uma alta concentração fundiária, ameaças em

áreas de agricultura familiar e nos territórios de povos e comunidades tradicionais - PCT. Com os dados também se identifica a modificação do trabalho no campo, com uma queda no número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos rurais, crescendo a ocupação de trabalhos temporários, agravando a tendência já conhecida da sazonalidade do emprego rural. Portanto, é necessário compreender a questão agrária contemporânea e o protagonismo de PCT na reivindicação de seus direitos, o que agravam os conflitos.

Palavras-chave

Desenvolvimento | questão agrária | Sergipe

726. O IMPACTO DA PANDEMIA NO MERCADO DE TRABALHO DOS JOVENS BRASILEIROS

Guilherme Vasconcelos (UFMT)

Resumo

O trabalho visa compreender através de revisão documental, o impacto da pandemia no mercado de trabalho da juventude brasileira. Sendo assim, após análises de estudos sobre o tema, foi possível compreender alguns impactos no mercado de trabalho dos jovens do Brasil, como desocupação e alto crescimento do desemprego na faixa etária entre 14-24 anos.

Palavras-chave

juventude | pandemia | mercado | emprego

732. A METAMORFOSE DA EMPRESA BRASKEM EM ALAGOAS – UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS GERADOS NO ESTADO

Alícia Melo dos Santos (UFAL)

Resumo

A empresa Braskem-AL, antiga Salgema Indústrias Químicas S/A, atua na exploração de salgema na capital alagoana desde 1976, onde iniciou sua trajetória com capital privado e ao longo dos anos se efetivou com a participação de capital Estatal. O presente estudo tem o objetivo de investigar como se deu o processo de constituição do polo-cloroquímico no estado de Alagoas. Também analisar como o uso predatório dos recursos naturais nas atividades da extração de salgema vem afetando, desde 2018, os moradores dos cinco bairros atingidos pela instabilidade do solo; bem como a perda de arrecadação para o município de Maceió. Esta pesquisa tem como base o método histórico, partindo da observação nos documentos, artigos científicos que mostram os grandes impactos socioambientais e econômicos provocados pela atividade da Braskem.

Palavras-chave

Salgema | renúncia fiscal | Braskem | desastre socioambiental | polo-cloroquímico

740. A HISTÓRIA ECONÔMICA DO BRASIL COMO FERRAMENTA PARA A COMPREENSÃO DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Lindalva Santiago (UFPE)

Resumo

Este trabalho explora a história econômica do Brasil como ferramenta para entender os desafios contemporâneos enfrentados pelo país. Através da análise de diferentes períodos da história econômica do Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, este trabalho procura destacar os principais desafios que o país enfrentou e continua a enfrentar.

Palavras-chave

história econômica | Brasil | desafios contemporâneos | políticas econômicas

757. O IMPACTO NA AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES TITULARES DO CARTÃO BOLSA FAMÍLIA

Ana Laura Ribeiro (UNICAMP)

Resumo

O trabalho busca analisar qual o impacto do Programa Bolsa Família (PBF) na autonomia econômica das mulheres. Isso porque tal programa privilegia as mulheres como responsáveis pelo recebimento e administração do benefício, bem como do cumprimento das condicionalidades exigidas por ele. Tais condicionalidades são uma série de imposições atribuídas que visam contrapartidas nas áreas da educação e da saúde. O PBF é um programa de transferência de renda condicionado criado em 2004 com o objetivo de combater à extrema-pobreza, à pobreza e à fome, bem como a promoção de segurança alimentar e de acesso a serviços públicos, em especial, os de saúde, educação e segurança. Para o Programa atingir estes objetivos é necessário que se faça uma abordagem sobre o conceito de pobreza e sua complexidade e como ele dialoga com a questão de gênero. Apesar do PBF não ser um programa que tem a equidade de gênero e a autonomia feminina como seus objetivos diretos, por ter condicionalidades impostas às mulheres através da titulação, é um programa que tem claro marcador de gênero (MARIANO, CARLOTO, 2009). Logo, o trabalho busca estabelecer de que forma o PBF irá agir na vida das beneficiárias, tendo em vista que segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) em 2008, 94% dos cartões são realizados em favor de mulheres.

Palavras-chave

programa bolsa família | mulheres | política pública

764. O INDIVÍDUO NA BUSCA DA PRÓPRIA VOZ... MOLDADA PELO MERCADO

Luan Magalhães Antunes (UFES)

Resumo

A cartilha neoliberal, que esfumaça e fortemente esconde as contradições das relações sociais, vem cada vez mais sendo melhorada com termos morais e o apelo das emoções para garantir a convicção da individualidade empreendedora do homem pós-moderno.

Palavras-chave

pós-modernidade | neoliberalismo | indivíduo | psicologia

788. O PRIMEIRO EMPREGO NO ALAGOAS (2009 A 2019)

Arthur Clayver Medeiros da Silva (UFERSA); Francisca Lorryne de Lima Santos (UFERSA); Francisca Tainar Fernandes (UFERSA)

Resumo

Os dados apontam que o Grupo de Ocupação que apresentou maior quantidade de profissões no período foi o Grupo 07 com 1.227 tipos de profissões, por exemplo, Soldador, Costureiro ou Mecânico de automóveis, etc. profissões geradas, com 261. No entanto, são as Ocupações do Grupo 06 que vem perdendo espaço, pois teve uma queda de quase 87% dos tipos de profissões. Apesar disso, é o Grupo 05 o que mais emprega no Alagoas, pois no período gerou mais de 54.855 primeiros empregos

Palavras-chave

emprego

797. O PRIMEIRO EMPREGO NO RIO GRANDE DO NORTE (2009 A 2019)

Vinícios Ramom (UFERSA)

Resumo

Segundo Januzzi (2004 p. 01) “A ocupação era e continua sendo uma variável chave para se entender a estrutura social contemporânea”. A ocupação também permite entender a mobilidade social e a estrutura produtiva de um país, estado ou município. Neste trabalho a ocupação será uma variável de entendimento das oportunidades ocupacionais geradas à população que se inicia na vida produtiva do estado de Rio Grande do Norte, para revelar as características das oportunidades ocupacionais do primeiro emprego formal deste estado nos anos 2009 a 2019, isto é, como estava essas oportunidades no decênio imediatamente anterior a Pandemia do Covid-19. A pesquisa é de natureza quantitativa, exploratória e descritiva. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Sua análise será pela Classificação Brasileira de Ocupação de 2002 (CBO 2002). A CBO 2002 possui 2.422 ocupações, enquadradas em 10 Grandes grupos Ocupacionais hierárquicos (de 0 a 9) de acordo com as competências requeridas para ocupar determinadas situações de

trabalho como responsabilidades, especialização e escolaridade. Conclui-se que o Grupo que mais admitiu no Primeiro emprego foi o Grupo 05 (Serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados), porém a Ocupação que mais empregou foi o Servente de Obras.

Palavras-chave

Rio Grande do Norte | primeiro emprego | ocupações

XXVIII Encontro Nacional de Economia Política

Ameaças à Democracia Brasileira no
Século XXI
capital e desigualdades

Universidade Federal de Alagoas
06 a 09 de junho de 2023